



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

PALOMA BATISTA CARDOSO

**ENTRE PALAVRAS E GESTOS MANUAIS: UMA ABORDAGEM
MULTIMODAL DA NEGAÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

PALOMA BATISTA CARDOSO

**ENTRE PALAVRAS E GESTOS MANUAIS: UMA ABORDAGEM
MULTIMODAL DA NEGAÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Tese aprovada em 21/02/2025

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Letras.

Área de concentração: Estudos Linguísticos

Linha de pesquisa: Linguagem, usos e tecnologias

Profa. Dra. Raquel Meister Ko Freitag (Orientadora)

Prof. Dr. Julian Herrera Tejada (Coorientador)

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2025

PALOMA BATISTA CARDOSO

**ENTRE PALAVRAS E GESTOS MANUAIS: UMA ABORDAGEM
MULTIMODAL DA NEGAÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Raquel Meister Ko Freitag
(Presidenta)

Profa. Dra. Isabel Cristina Michelan de Azevedo
(Membro Interno)

Profa. Dra. Marta Deysiane Alves Faria Sousa
(Membro Externo)

Profa. Dra. Máira Avelar Miranda
(Membro Externo)

Profa. Dra. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante
(Membro Externo)

RESUMO

A negação é uma propriedade comum a todas as línguas naturais. Frequentemente entendida como indicativo de oposição, engloba processos sintático-semânticos e pragmáticos. Ao negar, os falantes demonstram comprometimento com algo, realizam avaliações subjetivas ou alteram o *status* proposicional de uma sentença. A negação assume funções assertivas, modais e proposicionais. Por meio dela, os falantes influenciam as ações daqueles que os ouvem. Desse modo, eles executam atos de fala que não são estruturados apenas por itens gramaticais. Atos de fala envolvem, também, gestos manuais, o que sinaliza o caráter multimodal da língua. Estudos de abordagem multimodal em inglês, francês e alemão (Kendon, 2004; Harrison, 2010; Bressem; Müller, 2014) defendem que rejeição, oposição e avaliação negativa são funções indicadas por itens gramaticais e movimentos manuais. Nessa perspectiva, a negação acontece em camadas. No português brasileiro, estudos sobre negação são tradicionalmente executados em duas perspectivas: variacionista e/ou informacional. *Não* é o advérbio de negação por excelência. Esse item lexical pode tomar como escopo nomes e verbos. Quando toma como escopo verbos, pode estar em posição pré-verbal (NEG1), dupla (NEG2), ou em posição pós-verbal (NEG3). Do ponto de vista sociolinguista, as três possibilidades de negação verbal constituem um fenômeno variável. Nessa perspectiva, o uso de uma ou de outra forma está associado a fatores gramaticais e sociais. Por outro lado, do ponto de vista informacional, o uso de NEG1, NEG2 e de NEG3 sofre restrições do *status* informacional da informação negada, e dá pistas das intenções comunicativas entre falante e ouvinte. Fatores gramaticais e informacionais são de grande relevância para a negação. Todavia, sozinhos, eles não são suficientes para explicar as funções dessa propriedade. As ações entre falantes e ouvintes também envolvem o corpo, que também fala. A partir dessa suposição, investigamos se gestos manuais no escopo da partícula *não* constituem estruturas de negação multimodais com funções pragmáticas distintas. Para isso, analisamos dados de negação retirados de 23 entrevistas da amostra Linguagem Corporificada 2023. A partir delas, selecionamos as realizações de NEG1, NEG2 e de NEG3 executadas simultaneamente a gestos manuais. Posteriormente, codificamos os aspectos gramaticais, informacionais e gestuais das estruturas de negação, de acordo com a metodologia proposta no *Linguistic Annotation System* (Bressem; Ladewig, 2011), de modo a possibilitar a análise de sua função a partir de testes de associação. Concluímos que a negação é um ato de fala que ocorre em três dimensões. Há fatores gramaticais associados à sua função, tais como traço semântico-pragmático do verbo no escopo de *não*, tipo de verbo, tipo de sujeito, constituinte pós-verbal do verbo negado, tópico discursivo e tipo textual. Do ponto de vista informacional, o *status* da informação negada restringe a ocorrência de NEG3, o que sugere que não há livre alternância entre NEG1, NEG2 e NEG3: há fatores interacionais que influenciam suas funções e usos. Associados a eles, estão os gestos manuais. A amostra que analisamos possibilitou a categorização de um amplo conjunto de gestos. Muitos deles podem refletir padrões idiossincráticos, o que dificultou o delineamento de generalizações. Contudo, observamos que a distribuição de estruturas assertivas inclui gestos que sinalizam comprometimento, por parte do falante, com relação ao que é dito. Tal comprometimento é metaforicamente apresentado por meio do gesto mão aberta, altamente frequente no italiano (Kendon, 2004) e identificado, no português brasileiro, por Santos (2021). Estruturas modais, por outro lado, são executadas com gestos que indicam distância de elementos ou ideias indesejadas. Movimentos semelhantes são menos frequentes em estruturas proposicionais. Tais resultados fortalecem suposições sobre o caráter multimodal da língua e sobre a complexidade da negação, que vai além da estrutura gramatical.

Palavras-chave: Negação. Multimodalidade. Gestos manuais. Gestos das mãos.

ABSTRACT

Negation is a property common to all natural languages. Often understood as indicative of opposition, it encompasses syntactic-semantic and pragmatic processes. Through negation, speakers demonstrate commitment to something, perform subjective evaluations, or alter the propositional status of a sentence. Negation assumes assertive, modal, and propositional functions. Through it, speakers influence the actions of their listeners. In doing so, they perform speech acts that are not solely structured by grammatical items. Speech acts also involve manual gestures, highlighting the multimodal nature of language. Multimodal studies in English, French, and German (Kendon, 2004; Harrison, 2010; Bressemer; Müller, 2014) argue that rejection, opposition, and negative evaluation are functions indicated by grammatical items and manual movements. From this perspective, negation operates in layers. In Brazilian Portuguese, studies on negation are traditionally conducted from two perspectives: variationist and/or informational. *Não* is the quintessential negation adverb. This lexical item can scope over nouns and verbs. When it scopes over verbs, it can appear in pre-verbal position (NEG1), in double position (NEG2), or in post-verbal position (NEG3). From a sociolinguistic perspective, the three possibilities of verbal negation constitute a variable phenomenon. In this framework, the use of one form or another is associated with grammatical and social factors. Conversely, from an informational perspective, the use of NEG1, NEG2, and NEG3 is constrained by the informational *status* of the negated content and provides clues about the communicative intentions between speaker and listener. Grammatical and informational factors are highly relevant to negation. However, by themselves, they are insufficient to explain the functions of this property. Interactions between speakers and listeners also involve the body, which "speaks" as well. In this thesis, we investigate whether manual gestures within the scope of the particle *não* constitute multimodal negation structures with distinct pragmatic functions. To this end, we analyzed negation data from 23 interviews in the Embodied Language 2023 sample. From these, we selected instances of NEG1, NEG2, and NEG3 performed simultaneously with manual gestures. Subsequently, we coded the grammatical, informational, and gestural aspects of the negation structures according to the methodology proposed in the Linguistic Annotation System (Bressemer; Ladewig, 2011), enabling the analysis of their functions through association tests. We conclude that negation is a speech act that operates in three dimensions. Grammatical factors associated with its function include the semantic-pragmatic feature of the verb within the scope of *não*, the type of verb, the type of subject, the post-verbal constituent of the negated verb, the discourse topic, and the textual type. From an informational perspective, the status of the negated content restricts the occurrence of NEG3, suggesting that there is no free alternation between NEG1, NEG2, and NEG3. Interactional factors influence their functions and uses, and manual gestures are associated with these factors. The sample we analyzed enabled the categorization of a wide range of gestures. Many of these gestures may reflect idiosyncratic patterns, making it challenging to establish generalizations. However, we observed that the distribution of assertive structures includes gestures that signal the speaker's commitment to what is being said. Such commitment is metaphorically presented through the "open hand" gesture, which is highly frequent in Italian (Kendon, 2004) and identified in Brazilian Portuguese by Santos (2021). Modal structures, on the other hand, are performed with gestures indicating distancing from undesirable elements or ideas. Similar movements are less frequent in propositional structures. These findings reinforce assumptions about the multimodal nature of language and the complexity of negation, which extends beyond grammatical structure.

Keywords: Negation. Multimodality. Manual gestures. Hand gestures.

AGRADECIMENTOS

Nenhum caminho é trilhado sozinho, e meu percurso de formação enquanto linguista é prova disso. Todo esse trajeto, desde a iniciação científica até o doutorado, foi orientado pela Profa. Dra. Raquel Freitag, a quem agradeço pelos ensinamentos, pelos conselhos e repreensões, por me instigar a ir além e expandir meus horizontes profissionais e pessoais, e pelo exemplo de cientista mulher que ela é.

Agradeço ao meu coorientador, Prof. Dr. Julian Tejada, pela paciência e cuidado em discutir os dados e trabalhar nas ferramentas que possibilitaram a análise dos dados que apresento neste texto, e de dados posteriores;

Aos colegas do GELINS pela colaboração desde a discussão de hipóteses e abordagem teórica, até a coleta de dados. Fazer ciência é um trabalho colaborativo! Agradeço, especialmente, à Vanessa, por ter estado comigo em todos os dias de coleta da amostra a partir da qual construí este estudo, e pelas palavras que, em muitos momentos de ansiedade, me trouxeram calma, e a Túlio, por sempre estar disposto a trabalhar no manejo do volumoso conjunto de dados que temos, e a pensar em soluções para os inúmeros problemas que enfrentamos.

Agradeço também a todas, todes, e todos participantes que se dispuseram a caminhar até o Cepitec para conceder as entrevistas sem as quais seria impossível fazer a análise que propus.

Agradeço à CAPES, pelos subsídios financeiros no Brasil e no exterior, sem os quais seria impossível chegar aos resultados desta tese.

Agradeço à Profa. Dra. Cornelia Müller pelo treinamento para descrição e análise dos gestos das mãos, e pelas discussões produtivas que tivemos enquanto estive no *Gesture Center* da Universidade Viadrina. Agradeço em especial à Profa. Dra. Marta Faria, à Profa. Dra. Isabel Azevedo e à profa. Maíra Avelar pelas contribuições para a versão final desta tese.

Além de toda a rede de suporte acadêmico com a qual contei ao longo dos anos de pesquisa acadêmica, também tive uma rede familiar e fraterna que me apoiou em todos os momentos. Por isso, agradeço também a minha mãe, Lucila, por nunca ter medido esforços para que eu tivesse a melhor educação possível, e a Francielly, por me ouvir, me encorajar, e por nunca me deixar sozinha independentemente da posição geográfica em que estamos.

A todas, todes, e todos que estiveram comigo neste ciclo, deixo meu mais profundo agradecimento.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Linguagem corporal e persuasão	15
Figura 2: Campanha #EleNão	16
Figura 3: Marcha #EleNão	17
Figura 4: Peça publicitária do governo da Paraíba	18
Figura 5: negação e função dêitica	20
Figura 6: negação e função assertiva.....	21
Figura 7: objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU.....	24
Figura 8: fluxograma de busca sistemática sobre NEG1, NEG2 e NEG3	35
Figura 9: unidade gestual multi-ápice	55
Figura 10: unidade gestual complexa	55
Figura 11: ilustração da proposta de Kendon para descrição de unidade gestual	56
Figura 12: forma/configuração das mãos	57
Figura 13: forma/configuração dos dedos	57
Figura 14: divisão do espaço gestual.....	57
Figura 15: tipos de movimentos das mãos	58
Figura 16: direção dos movimentos nos eixos vertical e horizontal	58
Figura 17: fluxograma da revisão integrativa sobre negação multimodal	60
Figura 18: diagrama de similaridade entre estudos sobre negação multimodal	61
Figura 19: execução do gesto Open Hand Prone	62
Figura 20: execução do gesto PDacross	63
Figura 21: execução do Open Hand Prone	64
Figura 22: contínuo do gesto de lançar	66
Figura 23: execução do gesto de varrer Fonte Bresse; Stein e Wegener.....	67
Figura 24: execução do gesto de barrar.....	67
Figura 25: conceptualização da negação como estrutura multimodal.....	70
Figura 26: busca de não no ELAN	71
Figura 27: estúdio de gravação do Cepitec.....	77
Figura 28: alinhamento entre áudio e vídeo no ELAN em contexto de negação	78
Figura 29: demarcação das unidades gestuais e de seus componentes	86
Figura 30: árvore de inferências da função da estrutura negativa em relação às variáveis verbais.....	112
Figura 31: árvore de inferências da função da estrutura negativa em relação à variável informacional.....	116
Figura 32: execução do gesto OHS-PP por YASFS (registro lateral)	123
Figura 33: execução do gesto OHS-PP por YASFS (registro frontal).....	123
Figura 34: execução do gesto OHS-L por EDUMS (registro lateral)	124
Figura 35: execução do gesto OHS-L por EDUMS (registro frontal).....	124
Figura 36: execução do gesto DE por CARMS (registro lateral).....	125
Figura 37: execução do gesto DE por CARMS (registro lateral).....	125
Figura 38: execução do gesto DE por CARMS (registro frontal)	126
Figura 39: execução do gesto HA por MELFS (registro lateral)	127
Figura 40: execução do gesto HA por MELFS (registro frontal).....	127
Figura 41: execução do gesto BA por MOAFS (registro lateral)	128
Figura 42: execução do gesto BA por MOAFS (registro frontal)	129

Figura 43: execução do gesto SA por EDUMS (registro lateral)	130
Figura 44: execução do gesto SA por EDUMS (registro frontal)	130
Figura 45: árvore de inferências da função da estrutura negativa em relação às variáveis gestuais	133
Figura 46: árvore de inferências da função da estrutura negativa em relação às variáveis gramaticais, informacionais e gestuais	134

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: possibilidade de ocorrência de NEG1, NEG2, NEG3, a depender do status informacional da proposição negada	34
Quadro 2: revisão integrativa de estudos sobre negação com não no PT-BR	40
Quadro 3: resumo dos tipos de variáveis relevantes para a ocorrência de NEG1, NEG2 e de NEG3	41
Quadro 4: inventário de esquemas imagéticos	51
Quadro 5: descrição da família dos gestos de afastar	53
Quadro 6: sumário dos graus de especificidade da forma/significado dos gestos	53
Quadro 7: amostra Linguagem Corporificada 2023	74
Quadro 8: categorização semântica-pragmática dos verbos	83
Quadro 9: gestos manuais mapeados na amostra Linguagem Corporificada 2023	95
Quadro 10: relação de associação entre variável dependente e variáveis verbais independentes	99

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: palavras-chave e número de ocorrências de palavras negativas no Red Hen	68
Tabela 2: associação entre a função das estruturas multimodais e o tipo de realização de não	100
Tabela 3: associação entre a função das estruturas multimodais e o tipo de estrutura negativa com não	100
Tabela 4: associação entre a função das estruturas multimodais e a presença de outros itens negativos	101
Tabela 5: associação entre a função das estruturas multimodais e tokens quantificadores	102
Tabela 6: associação entre a função das estruturas multimodais e tokens modificadores	103
Tabela 7: associação entre a função das estruturas multimodais e o traço semântico-pragmático do verbo no escopo de não	104
Tabela 8: associação entre a função das estruturas multimodais e o tipo de verbo	105
Tabela 9: associação entre a função das estruturas multimodais e o tipo de sujeito....	106
Tabela 10: associação entre a função das estruturas multimodais e o constituinte pós-verbal no escopo de não.....	107
Tabela 11: associação entre a função das estruturas multimodais e o tipo de sentença	108
Tabela 12: associação entre a função das estruturas multimodais e a presença de marcadores conversacionais	109
Tabela 13: associação entre a função das estruturas multimodais e o tipo textual	110
Tabela 14: associação entre a função das estruturas multimodais e o tópico discursivo	111
Tabela 15: associação entre a função das estruturas multimodais e a ativação informacional.....	114
Tabela 16: associação entre a função das estruturas multimodais e o tipo de gesto.....	117
Tabela 17: associação entre a função das estruturas multimodais e gesto.....	119
Tabela 18: associação entre a função das estruturas multimodais e a variável gesto modificada	122
Tabela 19: associação entre a função das estruturas multimodais e a posição do ápice em relação ao não	132

SUMÁRIO

1.	A COMPLEXA PROPRIEDADE DA NEGAÇÃO	13
1.1	<i>A articulação entre movimentos corporais e negação</i>	15
1.2	<i>Hipótese de investigação e objetivos</i>	23
2.	ASPECTOS GRAMATICAI E INFORMACIONAIS DA NEGAÇÃO	27
2.1	<i>Introdução</i>	27
2.2	<i>A expressão da negação</i>	27
2.3	<i>Aspectos sintáticos e informacionais da negação</i>	31
2.4	<i>A negação verbal com não: estudos de produção no português brasileiro</i>	34
3.	NEGAÇÃO: UM ATO DE FALA MULTIMODAL	46
3.1	<i>Introdução</i>	46
3.2	<i>A negação como um ato de fala</i>	47
3.3	<i>Gestos manuais: parâmetros de descrição e relevância para estudos descritivos de caráter multimodal</i>	49
3.4	<i>Negação do ponto de vista multimodal: estudos de produção em línguas naturais</i>	59
4.	MÉTODO	70
4.1	<i>Hipóteses e questões de pesquisa</i>	70
4.2	<i>Instrumentos e procedimentos para coleta de dados</i>	74
4.3	<i>Tratamento dos dados coletados</i>	78
4.3.1	<i>Codificação das estruturas multimodais</i>	79
4.3.2	<i>Codificação das variáveis verbais</i>	80
4.3.3	<i>Codificação da variável informacional</i>	83
4.4	<i>Tratamento das variáveis gestuais</i>	85
4.4.1	<i>Codificação dos gestos manuais</i>	85
4.5	<i>Tratamento estatístico</i>	96
5.	RESULTADOS	97
5.1	<i>Pressupostos e panorama de análise dos atos de fala negativos</i>	97
5.2	<i>Análise das variáveis gramaticais</i>	99
5.2.1	<i>Variáveis mais generalizáveis</i>	99
5.2.2	<i>Variáveis menos generalizáveis</i>	109
5.2.1.1	<i>Discussão sobre as variáveis gramaticais</i>	111
5.3	<i>Modelo de árvore de inferência condicional para a dimensão gramatical da negação</i>	112
5.4	<i>Análise da variável informacional</i>	113

5.5 Modelo de árvore de inferência condicional a variável informacional	115
5.6 Análise das variáveis gestuais	116
5.6 Modelo de árvore de inferência condicional para os gestos manuais	132
6. DISCUSSÃO.....	134
6.1 Modelo de árvore de inferência condicional para variáveis gramaticais, informacionais e gestos manuais	134
6.2 O ato de negar: ação distribuída entre elementos gramaticais, informacionais e gestuais	136
6.3 Considerações finais	140
Referências	141
ANEXO 1	148
ANEXO 2	151
ANEXO 3	152
ANEXO 4	157
ANEXO 5	164

1. A COMPLEXA PROPRIEDADE DA NEGAÇÃO

A negação é uma propriedade linguística que utilizamos frequentemente. De acordo com *Online Michaelis*, a negação é:

1. Ato ou efeito de negar, de dizer não: recebeu muitas negações quando procurou ajuda.
2. Ato de não se aceitar algo como verdadeiro: negação de vida após a morte não é uma ideia consoladora.
3. Falta de vocação ou pendor; inaptidão: mostrava negação para a música.
4. Falta do necessário, carência.
5. Não aceitação de algo; negativa, recusa: “[...] heroínas em cadeiras de roda [...] eram sempre mostradas com uma manta cobrindo as pernas. Era como se houvesse uma negação da parte do corpo que não funcionava exatamente igual à das outras pessoas” (CMA).
6. *Gram*: palavra ou grupo de palavras usadas para negar.
7. *Ling*: processo de opor a uma palavra ou frase o seu contrário, que se evidencia de diferentes modos: autorizar/desautorizar; alguém/ninguém; Pedro vai viajar/Pedro não vai viajar.

Apesar do amplo número de definições para negação, entre todas, há um pressuposto simples: o da oposição. Mas negar não é só isso.

- (1) O céu não é azul
- (2) Eu e meu irmão não somos gêmeos
- (3) Não há nenhuma frente fria próxima ao litoral Brasileiro em dezembro
- (4) Não é que eu não goste dela, eu só a acho um pouco inconveniente
- (5) Nunca fui à Amazônia
- (6) Jamais lidei com uma pessoa tão irritante
- (7) Não a tratava como mãe, sim como madrasta
- (8) O investimento do governo em educação não é suficiente

Grosso modo, essas oito sentenças poderiam ser categorizadas com o rótulo de negativas, sem que nenhuma outra particularidade fosse destacada. Todavia, ao observá-las atentamente, do ponto de vista sintático-semântico, podemos caracterizar diferentes

processos. Em (1), o advérbio *não* contradiz a proposição de que o céu é azul, o que significa que é falso que o céu é azul. Essa é certamente a noção mais comum de negação, e é ela que está implícita na definição do dicionário *Online Michaelis*. Já em (2), *não* transforma a relação consanguínea entre o sujeito *eu e meu irmão* e o predicado *somos gêmeos*. Em (3), diferentemente, não há relação com sujeito a ser negada ou transformada. Há tão somente um fato cuja existência é negada (não existir como oposto de existir) tanto pelo advérbio *não*, quanto pelo quantificador negativo *nenhuma* (nem + uma *frente fria*). Em (4), por outro lado, há uma estrutura negativa que encaixa a afirmativa *eu só a acho um pouco inconveniente*, para suavizar uma avaliação sobre alguém. A negação em (5) é expressa por *nunca*, item lexical que, em termos aspectuais, indica algo que não aconteceu em nenhum momento no passado. *Jamais*, em (6), apresenta a mesma nuance semântica, embora esse item possa ser entendido como mais enfático, principalmente a depender dos parâmetros prosódicos com os quais ele é falado. A negação em (7) nem modifica a relação entre sujeito e predicado, nem se refere a um fato que não aconteceu no passado: nesse exemplo, a negação introduz uma afirmação. É diferente do que acontece em (8), sentença na qual a negação tem valor modal, indicando uma avaliação subjetiva a respeito de investimento em educação.

A negação é uma propriedade simples apenas aparentemente. Muito além de indicar oposição, ela engloba processos sintáticos, semânticos e pragmáticos que vão desde a transformação da relação sujeito/predicado, até a avaliação subjetiva a respeito de algo ou de alguém, que pode ser expressa não só por meio de itens lexicais. O tom de voz entendido como mais ou menos ríspido, bem como movimentos manuais também assumem papel importante na expressão da negação, propriedade que, conforme hipotetizamos nesta tese, possui um componente gestual e é, portanto, multimodal.

Do ponto de vista gramatical, a negação pode ser expressa por morfemas ou afixos (*infeliz, desiludido*), partículas negativas (*não, nunca, jamais*), e por verbos negativos (*inviabilizar, incapacitar*) (Dahl, 2010). A partícula negativa *não*, que atua nos níveis sintático, semântico e pragmático, é possivelmente a mais usada para expressar negação, que pode tomar como escopo verbos, como em (2) e (3), e itens de base lexical, como *não-praticante, não-ajuste, não satisfeito*. No capítulo 2 discorreremos especificamente sobre os aspectos gramaticais da negação.

1.1 A articulação entre movimentos corporais e negação

O componente gestual da comunicação não é algo inconsciente entre os falantes. Em conversas informais, em situações profissionais, como em entrevistas de emprego, *cara amarrada*, *postura curvada* e *braços cruzados* permitem leituras sobre a avaliação de uma pessoa em relação a algo, a alguém, ou a uma situação. Somos lembrados de que **o corpo fala** também a partir de peças publicitárias com as quais estamos em constante contato, cujo objetivo pode ser vender um produto ou demonstrar a veracidade de um argumento.



Figura 1: Linguagem corporal e persuasão
Fonte: LinkedIn¹

Não é nenhum mistério que o modo como movemos nossas mãos exprimem sentidos que têm implicações nas nossas interações. Essas implicações são aprendidas no contexto social, no âmbito de grupos específicos: nem sempre as implicações produzidas por um grupo A serão adequadamente processadas pelo grupo B por uma série de fatores, tais como posição (hierárquica) social, contexto de interação, tipo de relação entre os membros do grupo, etc.

¹ <https://www.linkedin.com/pulse/dicas-de-linguagem-corporal-para-aumentar-sua-tatiane-de-paula-silva/>

Movimentos corporais junto a propriedades complexas como a negação estruturam o modo pelo qual os falantes se posicionam perante uns aos outros (socialmente, discursivamente), em momentos e situações específicas. Em 2018, durante a campanha para a presidência do Brasil, em oposição a Jair Messias Bolsonaro e a toda uma onda reacionária e conservadora na política brasileira, emergiu o movimento #EleNão (Figura 2), liderado por mulheres de forças políticas opositoras ao discurso e ideais políticos do então candidato à presidência do Brasil.



Figura 2: Campanha #EleNão
Fonte: BBC Brasil²

Antes de iniciar a campanha para assumir o poder Executivo, Bolsonaro ficou conhecido por falas misóginas e de apologia à ditadura: em 2014, o então deputado federal atacou a deputada Maria do Rosário, afirmando que “não a estupraria pois ela não merece”, crime pelo qual foi condenado a pagar a ela R\$ 10.000 de indenização por danos morais³. Dois anos depois, durante a votação que deu início ao processo de *impeachment* contra a presidenta Dilma Rousseff, Bolsonaro, ao subir na tribuna do Congresso Nacional, dedicou seu voto a Carlos Alberto Brilhante Ustra, responsável por torturar e matar brasileiras e brasileiros⁴ entre 1964-1985, período no qual o Brasil passou por uma ditadura militar. Esses dois episódios não foram os únicos nos quais Bolsonaro fez comentários antidemocráticos.

Além do fato de, em #EleNão, a negação tomar como escopo um pronome e não um verbo, há outra diferença crucial entre uma negação criada apenas para exemplificar um fato da língua, um conteúdo referencial, como em *o céu não é azul*, e uma negação

² <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45702409>

³ https://www.stj.jus.br/sites/portalp/Paginas/Comunicacao/Noticias-antigas/2017/2017-08-15_18-37_Jair-Bolsonaro-tera-de-indenizar-deputada-Maria-do-Rosario-por-danos-morais.aspx

⁴ <https://memoriasdaditadura.org.br/personagens/carlos-brilhante-ustra-major-tibirica/>

produzida em um contexto histórico-social específico: #EleNão vai além da oposição. Essa *hashtag* expressa avaliação e posicionamento social de todo um grupo em relação a um candidato e aos ideais que ele representa. *Não* não marca diferença entre verdadeiro e falso. Há outros sentidos comunicativos que interferem não só na produção do referido mote como também no modo como ele é processado pelos falantes.

A campanha #EleNão teve adeptos em inúmeras cidades brasileiras. Nos registros das manifestações, é possível encontrar cartazes que demarcavam de qual lugar social se dizia *não* a Jair Messias Bolsonaro. Na figura 3, além da faixa com #EleNão, que contém o símbolo de vênus, comumente utilizado para representar o gênero feminino, e um punho voltado para cima, utilizado para expressar resistência política, há bandeiras LGBTQIA+ e do Movimento Sem Terra (MST).



Figura 3: Marcha #EleNão
Fonte: CONFETAM⁵

Na figura 3 não é só o texto #EleNão que significa. A mão em punho, junto a bandeira do MST, de apoio à comunidade LGBTQIA+ e o símbolo de vênus são elementos visuais e **gestuais** que também são relevantes para a produção do sentido e da função da negação.

Outro exemplo que ilustra bem a complexidade da negação é o #NãoéNão, movimento que passou a ter visibilidade em 2017⁶, em campanhas de conscientização contra assédio e importunação sexual. O mote dessa campanha responde a um contexto social no qual homens, em posição de privilégio, têm liberdade para supor que mulheres, ao rejeitá-los, estão “se fazendo de difíceis” quando, na verdade, desejam aceitar suas

⁵ <https://confetam.org.br/noticias/elenao-39-municipios-do-ce-tem-atos-de-mulheres-contra-bolsonaro-1381>

⁶ <https://www.camara.leg.br/noticias/508457-carnaval-de-2017-tem-campanhas-contra-o-assedio-sexual/>

investidas. Por causa desse cenário, em 2017, a prefeitura de Salvador lançou a campanha “Salvador – carnaval da alegria, da música e do respeito à mulher”, que teve como marchinha os seguintes versos:

"Se você diz não/ Eu sei que é não/ (ô se é não)
E que só é sim/ Se assim você disser
Não importa o que é/ que você vai vestir
Eu não vou te tocar/ Sem você consentir"

O contexto social influencia o modo como homens processam o *não* produzido por mulheres. Às vezes, ou melhor, quase sempre, precisamos utilizar artifícios além de elementos gramaticais e parâmetros prosódicos (tom de voz “duro” ou “assertivo” são caracterizadores comuns para as propriedades relativas à intensidade do som) – a palma da mão vem posição plana, com dedos esticados, voltados para frente mais um tom de voz assertivo – para garantir que o processamento da função da negação seja devido. Campanhas como #NãoéNão são bastante frequentes em períodos de festas como carnaval e o São João. Em 2024, o governo da Paraíba lançou a campanha “Não é não também no São João” (Figura 4):



Figura 4: Peça publicitária do governo da Paraíba
Fonte: Pauta PB⁷

⁷ <https://pautapb.com.br/2024/06/06/governo-da-paraiba-lanca-campanha-nao-e-nao-tambem-no-sao-joao/>

Na figura 4, observa-se, além do mote da campanha mais os números para denúncia em caso de assédio ou importunação sexual, uma mulher com a mão esquerda em posição plana, com a palma em posição vertical, erguida para cima, na altura do ombro, com dedos esticados. Esse gesto não é comum apenas para nós. Nomeado por Bressem e Müller (2017) como gesto de barrar (*holding Away gesture*), ele também é executado por falantes de alemão, inglês, francês para indicar avaliação negativa e distanciamento em relação a algo, alguém, ou a um tópico desagradável.

Na Figura 4, o mote da campanha veiculada pelo governo da Paraíba, mais os movimentos manuais, junto também ao cartaz que contém uma boca e, sobreposta a ela, um sinal que indica proibição, dão pistas de como *não* deve ser processado por quem quer que ouça esse item lexical como resposta a quaisquer investidas.

A figura 4 evidencia um fato que todos nós, falantes de português brasileiro (e de qualquer língua natural), sabemos inconscientemente: língua e gestos, apesar de não serem dependentes, podem ser articulados juntos para que se atinja um objetivo comunicativo comum.

O conhecimento da relação entre fala e gestos não é novo: na antiguidade, estudos sobre retórica incluíam, como fator relevante para a comunicação, descrições de gestos necessários para que se atinja um determinado fim comunicativo. Em uma sociedade patriarcal que permite que homens interpretem o *não*, a avaliação negativa de uma mulher como talvez, faz-se necessário utilizar outros elementos que corroborem a função de #NãoéNão.

O gesto de barrar não é produzido, entre falantes do Português Brasileiro, apenas na publicidade e para expressar desejo de afastamento entre quem fala e uma pessoa/objeto/proposta indesejada. No dia a dia, esse mesmo movimento é também utilizado, junto a estruturas negativas formadas por *não* mais verbos [*não* + V; V + *não* + V; *não* + V], com função dêitica:



Figura 5: negação e função dêitica
Fonte: Linguagem Corporificada 2024

Na Figura 5, retirada de um dos vídeos da amostra Linguagem Corporificada 2023, a informante AYLFS diz:

(9) AYLFS: (...) eu *não* lembro eu *não* sou uma pessoa muito dentro da política (Linguagem Corporificada 2023)

Nesse excerto, do ponto de vista sintático-semântico, a segunda ocorrência de *não* altera a relação entre o sujeito e o predicativo da sentença. Para além da estrutura verbal, é possível observarmos outras nuances: a fala da informante é acompanhada por gestos manuais que sugerem distanciamento físico de discussões sobre leis de proteção a grupos minoritários. A negação, nesse caso, ocorre simultaneamente nas dimensões linguística e gestual. Juntas, elas formam uma única estrutura verbo-cinésica ou multimodal.

Na dimensão linguística, a falante faz uma asserção que a posiciona em um determinado lugar social em relação ao tópico discutido na interação: *questões de gênero*. Na camada cinésica, utilizando sua mão como uma barreira que a distancia do lugar abstrato da política, ela expressa afastamento. Ambas as camadas constroem uma asserção pautada na experiência pessoal dela. A asserção produzida por AYLFS é também uma ação comunicativa, um ato de fala (Austin, 1975).

Além expressar afastamento entre falante e uma pessoa/objeto/proposta indesejada ou posição no espaço, a estrutura formada por não + verbo + gestos pode também expressar uma asserção cujo objetivo é apresentar um fato (Figura 6):



Figura 6: negação e função assertiva
 Fonte: Linguagem Corporificada 2023

Na figura 6, a mesma informante, ao discorrer sobre sua experiência no ensino remoto emergencial, medida tomada por instituições de ensino brasileiras em decorrência da pandemia causada pela COVID-19, diz

(10) AYLFS: (...) eu acho que ela foi um pouco atrapalhada pela pandemia acho que eu eu *num* experientei a UFS desde o início do meu curso né? (Linguagem Corporificada 2023)

A asserção que diz respeito a um fato é executada com o gesto mão aberta para cima, caracterizado pelas mãos em posição plana, palmas para cima, na posição horizontal e com dedos esticados. Neste caso, AYLFS apresenta experiência pessoal, apresentada, ao ouvinte, tanto pelo conteúdo linguístico quanto pelo movimento mão aberta para cima.

As figuras 1, 2, 3, 4 e 5, mais o exemplo de interação na figura 6 sugerem que a comunicação não é feita apenas na dimensão linguística, das palavras e sentenças. A língua, a comunicação, e mais especificamente a negação, é multimodal, e vai além da oposição.

A concepção da negação como estrutura multimodal está arraigada no pressuposto de que a língua é corporificada. Nessa perspectiva, as experiências motoras influenciam o raciocínio, a formação de conceitos espaciais, temporais, e os usos linguísticos (Gibbs, 2005; Freitag; Cruz; Nascimento, 2021). Os movimentos corporais executados pelos falantes não são aleatórios. Eles baseiam-se em esquemas imagéticos que contém

domínios de conhecimento. O gesto de barrar (Figura 4) é um exemplo de gesto baseado no domínio do espaço: ao posicionar a mão plana, em posição vertical e com os dedos esticados, a mulher na figura 4 objetiva manter longe de si qualquer indivíduo que queira se aproximar.

Em línguas como o inglês, francês, espanhol e alemão, estudos sobre a negação com base em abordagens multimodais (Kendon, 2004; Harrison, 2010; Bressem & Müller, 2014; Teßendorf, 2014) indicam que estruturas negativas associadas à rejeição, oposição e avaliação negativa são expressas tanto por itens lexicais quanto por movimentos corporais. Esses movimentos compartilham propriedades semântico-pragmáticas semelhantes e ocorrem com frequência suficiente para formar a família de gestos de afastar, que inclui gestos como varrer (*sweeping away*), barrar (*holding away*), lançar (*throwing away*) e espanar (*brushing away*).

Seja no português, inglês, francês, espanhol ou alemão, gestos manuais, junto a estruturas formadas com verbo mais a partícula negativa *não*, formam estruturas multimodais. Uma particularidade do português brasileiro no que diz respeito à formação de estruturas formadas com verbo mais *não* é que essa partícula negativa pode ser posicionada em frente ao verbo, em posição dupla, ou após o verbo, formando as seguintes estruturas: V + não, V + não + V; não + V. Essa tripla possibilidade tem sido investigada e descrita por duas tradições: variacionista e informacional.

A tradição variacionista argumenta que as três possibilidades de negação verbal com *não* ilustram um processo de variação e mudança e que, por isso, são intercambiáveis. Estudos nessa abordagem incluem, em seus modelos de análises, variáveis gramaticais (Cavalcante, 2007; Seixas; Alkimim; Chaves, 2012; Rocha, 2013; de Oliveira Nunes, 2014). Por outro lado, a tradição informacional argumenta que o uso de V + não, V + não + V; ou não + V está condicionado ao *status* informacional da informação negada, que pode estar explícita ou implícita no contexto de interação. Ademais, estudos nesse tipo de abordagem assumem as estruturas formadas com *não* assumem funções mais complexas, além da expressão de oposição (Pettry; Goldnadel; Lamberti, 2021).

As variáveis gramaticais e informacionais podem ser entendidas como extremos de um *continuum*. De um lado, estão aquelas que podem ser delineadas por critérios morfossintáticos, como a posição do *não* em relação ao verbo, transitividade verbal, tipo de complemento verbal, tipo de sujeito. Do outro, aquelas cujo delineamento depende da percepção de quem analisa a língua: tópico discursivo, tipo textual e movimentos corporais.

Essa última, apesar de pouco explorada e difícil de ser generalizada, acreditamos, é um componente importante para a descrição das ações constituídas pela negação.

Partindo da concepção de língua – e, especificamente, da negação – como um ato de fala (Austin, 1975; Searle, 1975) multimodal (Ladewig, 2004), nesta tese, objetivamos descrever os fatores gramaticais e informacionais referentes à negação, fenômeno que investigamos sob o ponto de vista multimodal, a partir do que sugerem pesquisas sobre gestos manuais (Kendon, 1980, 2000, 2004, 2017; Harrison, 2010; Bressem; Müller, 2014). Buscamos, portanto, caracterizar estruturas de negação verbal formadas com *não* e seus usos. Para isso, a partir dados coletados em 23 entrevistas documentadas em vídeo, executamos testes de associação entre fatores relevantes para as estruturas negativas. Adicionalmente, elaboramos árvores de inferências para delinear, dentre as variáveis associadas à negação (gramaticais, informacionais e gestuais), qual ou quais mais impactam a categorização das funções da negação, conforme proposto por Freitag et al. (2021).

1.2 Hipótese de investigação e objetivos

Embora os gestos desempenhem um papel relevante na produção e no processamento linguístico, especialmente em relação à negação, no português brasileiro, as abordagens multimodais ainda são pouco exploradas. A análise das estruturas V + não; V + não + V; não + V é tradicionalmente conduzida a partir de variáveis gramaticais. No entanto, apesar de as funções da negação – indicadas ou não pela partícula *não* – serem expressas por uma combinação entre estrutura gramatical e gestos, há uma carência, no português brasileiro, de estudos que integrem variáveis gramaticais e gestuais em modelos de análise multimodal. Esses estudos são fundamentais para uma compreensão mais aprofundada do funcionamento da linguagem. Um dos caminhos para isso é a descrição dos usos linguísticos, ação importante para diferentes campos do saber e da indústria. Do ponto de vista educacional, ela pode contribuir com o desenvolvimento de abordagens de ensino de língua que sejam pautadas nos usos reais, enquanto do ponto de vista tecnológico, ela pode contribuir com o desenvolvimento de ferramentas pautadas na interação humano-máquina. Tais possibilidades estão, inclusive, na Agenda 2030 sobre desenvolvimento sustentável proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU):



Figura 7: objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU

Fonte: elaborada pela autora

A fim de contribuir com a compreensão do funcionamento linguístico, e alinhada a uma perspectiva de ciência sustentável, a presente tese, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe no processo CAAE 66251022.1.0000.5546 e vinculada ao projeto *Banco de dados de expressões faciais sergipanas para respostas emocionais*, executado no âmbito do Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade – GELINS, tem como um de seus objetivos a construção de uma amostra de diálogos documentados em áudio e vídeo, partindo do pressuposto de que gestos influenciam os usos e funções assumidas por estruturas multimodais formadas com a partícula negativa *não*.

A inclusão de gestos em estudos de descrição linguística é uma agenda adotada pelo GELINS desde 2020. Supondo que movimentos faciais dão pistas do processamento linguístico e indexação social de fenômenos variáveis, Freitag *et al* (2020), no artigo *Estudo piloto da relação entre o julgamento de traços linguísticos e expressões faciais*, investigaram se a contração dos músculos da face dá indícios da avaliação negativa atribuída ao rotacismo. Foi a partir dos resultados dessa investigação que Tejada *et al* (2021) elaboraram o estudo experimental cujos resultados foram publicados no artigo *Building and validation of a set of facial expression images to detect emotions: a transcultural study*. Além de apresentar o protocolo para coleta e validação de um banco de dados de gestos faciais brasileiros e colombianos, esse trabalho endereça o fato de que os *datasets* para treino e aplicação de reconhecimento facial são, majoritariamente,

pautados em rostos do Norte global. Rostos com traços antropomórficos que refletem traços diferentes dos do Sul global.

O *dataset* produzido por Tejada et al (2020) foi aplicado em dois trabalhos de mestrado desenvolvidos no GELINS: Cardoso (2021) e Pinheiro (2021), nas pesquisas *Elementos linguísticos e paralinguísticos na inferência dos sentidos indicados por (eu) acho que em entrevistas sociolinguísticas* e *Pistas linguísticas e paralinguísticas para os sentidos diminutivos*, respectivamente, utilizando gestos faciais como parâmetro, investigaram como essa variável atua na desambiguação de itens lexicais polissêmicos.

Os gestos faciais também são um importante indicador das relações e dos julgamentos sociais feitos pelos indivíduos. Assis (2025), na pesquisa *Alegro-me em ver o outro sofrer? Uma descrição do vocabulário emocional e das expressões faciais da schadenfreude*, apresenta dados que sinalizam como, por meio da face, as pessoas evidenciam julgamentos, considerando o que é ou não entendido como aceitável para um determinado grupo social.

Pesquisas que envolvem a descrição e análise de componentes gestuais são longas e altamente custosas, tanto do ponto de vista humano – coletar e tratar dados como os que analisamos para esta tese requer uma equipe de pesquisadoras e de pesquisadores robusta – quanto de equipamentos. Nas pesquisas executadas pelo GELINS, há um grande número de pessoas envolvidas nessa tarefa. Além dos gestos faciais, outra dimensão corporal que merece atenção são os gestos manuais. É especificamente nessa dimensão que a análise multimodal proposta e executada nesta tese é pautada.

Supondo que a negação acontece simultaneamente nas dimensões verbal, informacional e gestual e que possui, portanto, caráter multimodal, nesta tese, temos como objetivo geral investigar se gestos das mãos mais verbos no escopo da partícula *não* (V + não, V + não + V; não + V) constituem atos de fala que assumem funções distintas. Para atender a esse objetivo, especificamente buscamos:

1. Descrever as variáveis gramaticais das estruturas formadas com *não* + verbo;
2. Descrever as variáveis informacionais das estruturas formadas com *não* + verbo;
3. Constituir uma amostra de fala documentada em áudio e vídeo para análise multimodal de estruturas negativas formadas com *não* + verbo;
4. Criar e aplicar, manualmente, um protocolo de descrição dos gestos manuais que ocorrem no escopo das estruturas negativas formadas com *não* + verbo;

5. Categorizar os gestos manuais que ocorrem no escopo das estruturas negativas formadas por *não* + verbo;
6. Descrever as funções pragmáticas de estruturas multimodais no escopo de *não*.

Os 6 objetivos específicos desta tese buscam responder aos seguintes questionamentos:

- A ocorrência de NEG1, NEG2 e de NEG3 constitui um fenômeno variável?
- Variáveis gramaticais são relevantes para as funções das estruturas formadas com *não* em posição pré-verbal, dupla, e em posição pós-verbal?
- A variável *status* informacional da informação negada é relevante para a função das estruturas formadas com *não* em posição pré-verbal, dupla, e em posição pós-verbal?
- Há associação entre as funções das estruturas formadas com *não* e os gestos manuais executados pelos falantes?
- A negação é uma propriedade multimodal?

As ações para atingir os objetivos que propomos e responder aos questionamentos por eles suscitados são realizadas e discutidas ao longo dos 5 próximos capítulos desta tese. No capítulo 2, discorreremos sobre a expressão verbal da negação, e sobre os fatores que influenciam a realização dessa propriedade que é comum a todas as línguas naturais. Ainda nesse mesmo capítulo, apresentamos os resultados de uma revisão integrativa sobre negação verbal com *não*, a fim de traçar um panorama do que sugerem os estudos sobre os usos, e funções da negação, e de delinear perspectivas futuras para o estudo desse tópico.

No terceiro capítulo, desenvolvemos a discussão sobre negação como um ato de fala a partir do qual executamos ações. Tais ações podem envolver movimentos manuais que, no contexto de interação, estabelecem, com a dimensão gramatical da comunicação, uma relação de coexpressividade. Finalizamos o terceiro capítulo desta tese com uma segunda revisão integrativa, que traça um outro panorama: o da negação como uma propriedade multimodal, com semelhanças entre línguas de diferentes famílias, tais como alemão, inglês, francês e savosavo.

No capítulo 4, descrevemos o método para a coleta dos dados que subsidiaram o estudo da negação. No capítulo 5, apresentamos os resultados que obtivemos para, por fim, no capítulo 6, traçarmos conclusões, limitações e perspectivas de estudo sobre negação do ponto de vista multimodal.

2. ASPECTOS GRAMATICAIS E INFORMACIONAIS DA NEGAÇÃO

2.1 Introdução

Neste capítulo, discorreremos sobre a negação verbal com *não* no português brasileiro. Partindo de uma abordagem tradicional (Bechara, 2008; Lima, 2014), discutimos propriedades sintáticas e semânticas dos advérbios (Castilho *et al*, 2014; Ilari, 2004) e, posteriormente, discorreremos sobre os aspectos informacionais da negação (Schwegler, 1991; Schwenter, 2004). Encerramos este capítulo com os resultados de uma revisão integrativa sobre negação verbal com *não* no português brasileiro. A partir deles, listamos as variáveis que apresentam associação com os usos e funções das estruturas negativas formadas com *não* em posição pré-verbal, dupla, e pós-verbal. Posteriormente, traçamos as possibilidades de pesquisa sobre essa propriedade comum às línguas naturais, e defendemos que, além de parâmetros gramaticais e informacionais, a descrição da negação inclua, em seu modelo de análise, gestos manuais.

2.2 A expressão da negação

Não é comumente categorizado como advérbio. Esse item lexical, aliás, é considerado, pela tradição gramatical, o advérbio por excelência. Embora a categoria advérbio seja descrita, em manuais normativos, como homogênea, ela não o é. Longe disso. “Há áreas cinzentas entre os Advs propriamente ditos (isto é, itens que integram uma classe morfológicamente configurada) e os adverbiais (isto é, os sintagmas nominais e sintagmas preposicionados que assumem função de Adv)” (Castilho *et al*, 2014, p. 268):

- (1) porque essa pessoa será *provavelmente* um cliente futuro...*não é?* [D2 SP 360]
- (2) [...] ultimamente tem se pensado *seriamente* nesse problema de saneamento básico e abastecimento d’água [D2 REC 05]
- (3) Aí, o re, sobrou *exatamente* o arroz com frutos do mar
- (9) E *muitas vezes* a gente tende a simplesmente explicar uma segunda Grande Guerra como [tendo] sido uma guerra...claro não como uma guerra de ocupação como foi a primeira, mas uma guerra principalmente em função de antagonismos ideológicos [EF RJ 379] (Castilho *et al*, 2014, p. 268, grifos do autor)

Provavelmente, *seriamente* e *exatamente*, por exemplo, são itens formados pela adição do sufixo [-mente]. Os três podem ser categorizados como advérbios em consequência do mesmo traço morfológico. Todavia, o mesmo critério não é aplicável a *muitas vezes*, advérbio composto, formado pelo intensificador *muitas* + *vezes*. Bechara

(2008) e Cegalla (2020) assumem que *não* é o advérbio prototípico, pois é um elemento invariável e que modifica o sentido do elemento junto ao qual figura, indicando circunstância. Mas mesmo no campo mais tradicional, devido a sua ampla funcionalidade – tanto do ponto de vista sintático quanto semântico – há divergência.

Em sua Gramática Normativa da Língua Portuguesa, Rocha Lima (2014, p. 226), afirma que “advérbios são palavras modificadoras do verbo. Servem para expressar as várias circunstâncias que cercam a significação verbal”. Nesse sentido, elas funcionam como elementos predicadores, ou seja, elementos que modificam o sentido do termo ao qual estão ligados. O referido gramático divide os advérbios entre as subcategorias dúvida, intensidade, lugar, modo, tempo, relativos e interrogativos. Para Rocha Lima (2014), palavras e locuções que indicam afirmação (*sim, certamente, com efeito*), negação (*não, qual nada*), exclusão (*só, apenas*), inclusão (*também, mesmo*), avaliação (*quase, mais ou menos*), designação (*eis*), explicação (*como, a saber*), retificação (*aliás, ou melhor*) não exprimem nenhuma **circunstância** (grifo do autor), razão pela qual não se podem considerar advérbios.

A abordagem de advérbios por parte da tradição gramatical é nebulosa, especialmente porque questões como: *o que é uma circunstância? Qual ou quais os critérios morfológicos para definir um advérbio? Qual ou quais elementos o advérbio toma como escopo? Qual a sua relação sintática, semântica e pragmática com os demais itens da sentença?* não são endereçadas.

Os excertos (1), (2) e (3), dados de fala do Nurc, retirados de Castilho *et al* (2014, p. 268), ilustram funções distintas para o uso de advérbios terminados em [-mente]. Do ponto de vista morfológico, *provavelmente, seriamente e exatamente* são semelhantes. Do ponto de vista sintático e semântico, em (1) *provavelmente* toma como escopo *essa pessoa será um cliente futuro*, atribuindo-lhe *status* de incerteza. Já em (2), *seriamente* toma como escopo o verbo *pensado*, atribuindo-lhe característica. Por outro lado, em (3), *exatamente* toma como escopo *arroz com frutos do mar*, elementos que expressam restrição. Em (9), *muitas vezes* toma como escopo *toda a gente tende a simplesmente explicar uma segunda Grande Guerra como [tendo] sido uma guerra...claro não como uma guerra de ocupação como foi a primeira, mas uma guerra principalmente em função de antagonismos ideológicos*, indicando recorrência de ações por parte de um sujeito genérico, não especificado.

Os recortes de fala em (1), (2), (3) e (9) são utilizados por Castilho *et al* (2014) para ilustrar a heterogeneidade dos advérbios, e para sinalizar as particularidades que, em

manuais tradicionais, são descartadas. As diferenças sintático-semânticas apresentadas por Castilho *et al* (2014) reverberam na categorização proposta por Ilari (2007)⁸, que divide os advérbios entre sentenciais e não sentenciais (predicativos e não predicativos):

- (16) *humanamente*, é impossível fazer tanto processo ao mesmo tempo
- (17) *realmente*, deve ser maravilhoso ter uma família grande
- (22) *Normalmente*, quando tem muitos [filhos] e um começa a tomar atitudes mais ou menos autoritárias, os outros mesmos se encarregam de colocá-lo no lugar
- (23) *Diariamente*, quase que diariamente, eles chegam atrasados (ILARI, 2007, p. 155-156)

Nos excertos (16), (17), (22) e (23), retirados de Ilari (2007), *humanamente*, *realmente*, *normalmente* e *diariamente* tomam como escopo as sentenças que os seguem. Todavia, é importante observar que, apesar da semelhança entre a relação sintática entre esses advérbios e os elementos que o seguem – advérbios sentenciais normalmente ficam à frente do escopo – semanticamente, eles são diferentes: em (16), *humanamente* delimita um ponto de vista, enquanto em (17), *realmente* expressa uma opinião pessoal. *Normalmente*, por sua vez, acrescenta à sentença que toma como escopo traço aspectual, indicando ações que se repetem frequentemente, assim como *diariamente*, em (23). Por esse motivo, Ilari (2007, p. 155) classifica *humanamente*, *realmente*, *normalmente* e *diariamente* como advérbios sentenciais de circunscrição, quase modais e aspectualizadores, respectivamente.

Mas nem todos os advérbios tomam sentenças como escopo:

- (32) chegar *bem* / falar *muito* / *autenticamente* brasileiros
- (33) chegar *aqui*, chegar *cedo*, *não* falar, melhorar a sinalização, *inclusive* vertical (Ilari, 2004, p. 158)

Em (32), *bem*, e *muito* atribuem, respectivamente, qualidade e intensidade aos verbos *chegar* e *falar*. *Autenticamente* também atribui qualidade, mas a um nome: *brasileiros*. Nesses três exemplos, os advérbios afetam o significado dos itens aos quais estão ligados. O mesmo não ocorre em (33): *aqui*, *cedo*, *não* e *inclusive* não causam nenhuma mudança nos verbos e nomes aos quais estão ligados. A partir dessa diferença, Ilari (2007, p. 158) classifica os advérbios não sentenciais como predicativos e não predicativos⁹.

⁸ Ilari (2007) e Castilho *et al* (2014) analisam o mesmo conjunto de dados, proveniente do Nurc. As análises desses autores estão presentes nas produções do projeto “Gramática do português culto falado no Brasil”.

⁹ Advérbios sentenciais, não sentenciais, predicativos e não predicativos são categorias heterogêneas, que abrangem elementos morfologicamente distintos, que assumem múltiplas funções sintáticas e semânticas. Devido aos objetivos deste trabalho, não discorremos sobre as subcategorias de advérbios no português brasileiro. Para Ilari (2007), a análise dos dados do Nurc torna possível uma tipologia que divide os advérbios em duas grandes categorias: sentenciais, não sentenciais (predicativos e não predicativos). Os advérbios predicativos subdividem-se em qualitativos, intensificadores, quase-modais, hedges, atitudinais

Advérbios predicativos comportam-se como predicadores de segunda ordem, pois “predicam uma propriedade da qualidade ou ação que se atribui ao sujeito”, ao contrário dos advérbios não predicativos. Esses elementos afetam a suposição de verdade das proposições e afetam, portanto, a relação entre o sujeito e o predicado da sentença. Exemplo clássico desse tipo de ação é a executada por *não*.

Não, de fato, pode afetar a suposição de verdade de uma proposição. No exemplo (1) O céu não é azul, *não* indica que é falso que o céu é azul. Contudo, uma explicação pautada na noção do que é verdadeiro ou falso **não é suficiente** para que compreendamos o funcionamento da negação. Em exemplos de fala reais, *não* não necessariamente toma como escopo uma proposição. Além disso, esse elemento assume outras funções além de expressar oposição, ou que algo não é verdadeiro (Castilho *et al*, 2014, p. 316-317):

- (285) tanto é que eu *não* moro em Recife eu moro em Olinda [D2 REC05]
 (286) você *não* diga que Olinda desapareceu [D2 REC05]
 (287) se bem que lá é muito organizado *não* tem NAda de avanço nem nada porque... [DID POA 45]
 (288) eu *não* vou mais a esse jantar dançante pronto... [DID POA 45]

Em (285), *não* nega somente o constituinte *moro em Recife*. A proposição *eu moro em Olinda* não é afetada pela partícula negativa. Nesse excerto, a partícula de negação é usada pelo falante para corrigir a proposição de que ele mora em Recife. Semelhantemente, em (286), *não* nega o conteúdo introduzido pelo verbo *diga*. Neste caso, *não diga* é uma construção que, a partir de traços prosódicos específicos, como um tom de voz assertivo, pode expressar incredulidade em relação a um fato. Quando isso acontece, a função da negação está no nível pragmático.

Em (287) e (288), *não* toma um escopo maior: nesses casos, há negação das proposições *tem nada de avanço nem nada porque*, e *vou mais a esse jantar dançante pronto*. Na primeira, a partícula negativa indica avaliação por parte do falante. Na segunda, posicionamento assertivo perante a alguém. Os exemplos elencados por Castilho *et al* (2014, p. 316-317) sinalizam que: i) *não* não necessariamente sempre toma como escopo um verbo. Esse advérbio pode também tomar como escopo um adjetivo ou um outro advérbio, ii) essa partícula não somente modifica a relação entre o sujeito e o predicado de uma sentença. Ela vai além. Castilho *et al* (2014, p. 317) postulam que a negação pode ter como objetivo fins comunicativos e, por isso, pode incidir sobre

e aspectualizadores. Os advérbios não predicativos, em advérbios de negação, afirmação, focalização, denegação, afirmação, focalização de circunstância. O autor ressalta que um mesmo item pode, em um contexto específico, se enquadrar em uma subcategoria em e, outro, se enquadrar em outra subcategoria. A categorização dos advérbios não é fixa.

informações conhecidas, evocadas anteriormente pelo locutor (tema), ou sobre informações novas (rema). Neste caso, o uso da negação está relacionado à organização do discurso, ao *status* informacional daquilo que é negado e a sua pragmática.

2.3 Aspectos sintáticos e informacionais da negação

O *status* informacional da informação negada é uma variável amplamente utilizada em estudos que investigam o escopo verbal da negação com *não* do ponto de vista pragmático. Além dela, a posição desse item em relação ao verbo é de grande importância para os estudos descritivos. Entre as línguas românicas, o Português Brasileiro apresenta uma peculiaridade: esse elemento pode estar posicionado antes do verbo, em posição dupla, ou depois do verbo, como em:

- (i) não gosto (NEG1);
- (ii) não gosto não (NEG2);
- (iii) gosto não (NEG3).

Essas três possibilidades de negação com *não* têm sido investigadas sob diferentes prismas teóricos. Estudos de abordagem sociolinguística assumem que NEG1, NEG2 e NEG3 são variantes de uma mesma variável, ou seja, são diferentes modos de expressar a mesma coisa (Labov, 2008). Essa é uma perspectiva largamente adotada por estudos de caráter variacionista, cujo objetivo é descrever e analisar a relação entre língua e sociedade, considerando localidade, faixa-etária, escolarização, tipo de sentença na qual *não* é utilizado como alguns dos fatores que podem influenciar o uso de NEG1, NEG2 e NEG3. Na próxima subseção, apresentamos os resultados de uma busca integrativa cujo objetivo foi traçar um panorama dos estudos sobre a negação verbal com *não* no português brasileiro.

Estudos variacionistas sobre negação com *não* são de grande contribuição para a descrição, no português brasileiro, dessa propriedade universal às línguas naturais. Por meio deles, têm-se um panorama dos usos, das variáveis gramaticais e dos aspectos sociais de diferentes comunidades de fala. Por meio deles, também, a partir de dados de distribuição, é possível questionar se o uso de NEG1, NEG2 e de NEG3 é um fenômeno variável ou se cada uma dessas formas é usada para demonstrar funções pragmáticas distintas, por isso a estabilidade, em termos de frequência de distribuição, dessas formas.

Assumir que os valores semânticos de estruturas variáveis são semelhantes é um caminho para análise de fenômenos variáveis no nível fonológico, mas, em outros níveis, pode trazer prejuízos para a compreensão de como e para que os falantes utilizam a língua (Lavandera, 1978). Apesar da ampla aceitação, por parte da tradição gramatical, da negação como sinônimo de oposição, essa concepção não é suficiente para explicar as complexas funções que essa propriedade assume em contextos de interação. Estudos sobre a pragmática da negação (Goldnadel; Lima, 2011; Goldnadel *et al*, 2013; Goldnadel, 2016; Lima, 2016; Petry, 2017; Goldnadel; petry; 2017; Petry; Goldnadel, Lamberti, 2021) pressupõem que negar é um ato cujos efeitos recaem sobre relação entre falante e ouvinte. Conforme hipotetizamos nesta tese, é a partir dessa relação que as funções pragmáticas de estruturas negativas emergem e são expressas.

Além do caráter relacional entre falante ouvinte, estudos de abordagem pragmática assumem que o uso de uma ou de outra estrutura negativa sofre influência do *status* informacional da proposição, entendido como marcador de ênfase, ou do compartilhamento de informações ou pressuposições entre os falantes.

Ao discutir as três possibilidades de negação com *não* no Português Brasileiro, Schwegler (1991) supõe que o uso dessas formas apresenta diferentes graus de ênfase sobre uma informação. Embora Schwegler (1991) não defina o que é ênfase, é possível compreendê-la a partir da noção de traço enfático x não enfático, marcado x não marcado, ou saliente x saliente. NEG1, forma mais recorrente no português falado, constitui-se como estrutura não marcada, enquanto NEG2 e NEG3, como estruturas marcadas. A marcação, nesse ponto, destaca o não compartilhamento de pressuposições, o que pode ser prejudicial à pragmática do discurso. Mas a ocorrência da dupla negação não necessariamente destaca a existência de pressuposições não compartilhadas, conforme ilustrado por Goldnadel e Lima (2011), através de dados do Varsul:

(40) F: Não gostava de livro de história infantil. Sempre achava muito tolo. Mas [gostava]- gostava de ler gibi. Eu adorava. Tinha um monte. Vivía lendo isso.

E: Quais eram os tipos de gibi?

F: Ah, tipo Mônica, Pantera Cor de Rosa, adorava esses filmes tudo. Filminho de televisão da (falando rindo) Pantera Cor de Rosa, amava, como e continuo amando até hoje. Adoro. (risos) Mônica, Cebolinha, ah, essas estorinhas, assim, bem bobinhas: Pato Donald. Queria falar igual ao Pato Donald. (risos geral) (falando rindo) Queria imitar ele falando, mas não dava certo.

E: Nunca conseguiu?

F: Nunca consegui. Não tinha jeito. Aí ficava frustrada. (risos geral) É, coisas assim, né? **Mas de livro, livro não gostava não.** (Goldnadel; Lima, 2011, p. 252-253, grifos do autor).

Em (40), a dupla negação é utilizada como ponto de retorno ao tópico *livro de história infantil*, depois de a informante ter discorrido sobre os gibis que gostava de ler na infância. Não há, nesse exemplo, nenhuma correção de pressuposição não compartilhada. Para além do que é ou não pressuposto pelos falantes, há outro fator que, em situações reais, influenciam os usos de estruturas negativas com *não*.

De acordo com Schwenter (2004), no que diz respeito à ocorrência da negação dupla e pós-verbal, o que importa não são as informações ou pressuposições compartilhadas pelos falantes, mas a ativação delas no discurso. Nessa perspectiva, ele defende, em contraste com abordagens prévias, que “NEG2/3 é altamente sensível às propriedades da estrutura informacional” (Schwenter, 2004, p. 1432)¹⁰, ao contrário de NEG1. Essa estrutura, tal qual concebida pelo referido autor, é baseada no modelo de Prince (1992), que distingue *status* do discurso de *status* do ouvinte, criando a seguinte distinção entre informações:

- nova no discurso, velha para o falante
 - nova no discurso, nova para o falante
 - velha no discurso, velha para o falante
 - velha no discurso, nova para o falante
- (Schwenter, 2004, p. 134)

A categorização acima é formulada para sintagmas nominais, porém Schwenter (2004) a aplica à negação de proposições. Discurso, no modelo de estrutura informacional proposto por Prince (1992), engloba tanto o co-texto, ou seja, o conteúdo linguístico produzido em determinado momento, quanto o contexto, que diz respeito às particularidades situacionais de determinada situação comunicativa. No contexto, é possível que haja pressuposições amplamente aceitas, que não precisam de ativação explícita. Nesses casos, pode haver ocorrência de NEG1 ou de NEG2, conforme ilustrado no exemplo (3) de Schwenter (2004):

- (3) [O falante vê o interlocutor vestindo um casaco pesado para o atual clima]
 Não está muito frio não!
 (Schwenter, 2004, p. 136)

Mas a proposição negada pode ser explicitamente ativada, e é unicamente nesse tipo de situação que o uso de NEG3 pode ocorrer:

- (25) A: Você gostou da palestra da Maria?
 B: Gostei não
 (Schwenter, 2004, p. 1434)

¹⁰ No original: “in contrast to previous accounts, then, I propose more globally that NEG2/3 is highly sensitive to information-structural properties of the discourse.”

De acordo com a proposta de Schwenter (2004), a estrutura negativa em (25) somente seria aceita por falantes do português caso informações sobre a palestra da Maria tenham sido explicitadas anteriormente. As possibilidades de uso/aceitabilidade de NEG1, NEG2 e de NEG3 estão sistematizadas no quadro 1:

Forma	Nova no discurso	Inferível	Ativada diretamente/explicita
NEG1	OK	OK	OK
NEG2	#	OK	OK
NEG3	#	#	#

Quadro 1: possibilidade de ocorrência de NEG1, NEG2, NEG3, a depender do status informacional da proposição negada
Fonte: Schwenter (2004, p. 1452)

A proposta de descrição da negação a partir do *status* informacional da proposição negada tem apresentado profícuos resultados a partir da análise de dados de fala. Há evidências de que, de fato, NEG1 é mais usada com menor grau de restrição, enquanto NEG3 é usada em contextos restritos ao caráter explícito da proposição negada (Furtado da Cunha, 2001; Rocha, 2013; Reimann; Yacovenco, 2014; Petry; Goldnadel; Lamberti, 2021). Este fato pode ser indício da necessidade de análise dos usos de NEG1, NEG2 e de NEG3 a partir de aspectos informacionais/pragmáticos.

2.4 A negação verbal com *não*: estudos de produção no português brasileiro

A fim de observarmos o padrão de uso de NEG1, NEG2 e de NEG3 e quais variáveis favorecem ou desfavorecem o uso de cada uma delas, em abril de 2024, utilizando como ferramenta de pesquisa o software *Publish or Perish 8*, executamos uma revisão integrativa a partir da base do *Google Scholar*¹¹ com os seguintes termos-chave: “negação pré-verbal AND negação pós-verbal AND dupla negação AND não”¹² (Figura 8):

¹¹ Optamos por fazer a busca sistemática sobre estudos de negação verbal com *não* no *Google Scholar* porque essa é uma plataforma de acesso gratuito.

¹² Antes dessa busca, executamos uma outra que, em português, incluía os termos-chave gestos e multimodalidade. Todavia, encontramos como resultado somente o estudo de Santos (2021). Por isso, optamos por executar uma outra busca sistemática, com termos-chave em inglês, e sem o critério de exclusão “amostra de falantes brasileiros”.

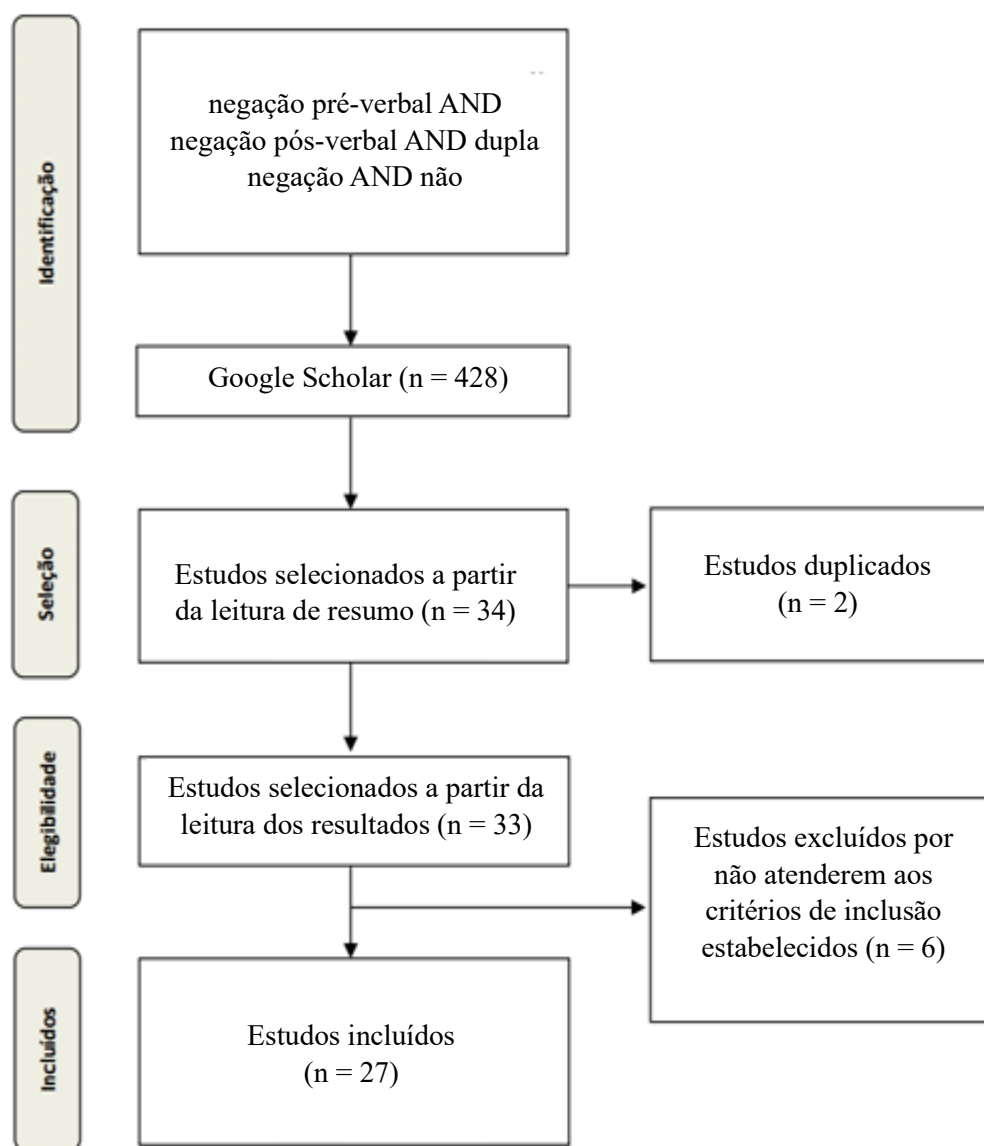


Figura 8: fluxograma de busca sistemática sobre NEG1, NEG2 e NEG3¹³

Fonte: elaborado pela autora

Ao todo, recorte temporal 1989-2022, localizamos 428 pesquisas. Devido a impossibilidade de lidarmos, individualmente com esse volume de resultados, e considerando o objetivo dessa busca sistemática, estabelecemos cinco critérios de inclusão para os trabalhos na presente revisão integrativa:

- i) dados de fala
- ii) estudos de produção

¹³ Na fase de elegibilidade, foram excluídos artigos que não apresentaram análise primária de dados. Excluímos também artigos com problemas na descrição da metodologia, como a omissão, nesta parte, de variáveis controladas mas que, nos resultados, eram citadas.

- iii) comparação entre o uso da negação pré-verbal e/ou negação dupla e/ou negação pós-verbal
- iv) amostra de falantes brasileiros, maiores de 18 anos, sem distúrbios de fala

A aplicação desses quatro critérios possibilitou a seleção de 27 estudos para a revisão que executamos. O quadro 2 contém a descrição de 15 deles. Para fins de discussão nesta tese, optamos por excluir do nosso levantamento 12 pesquisas executadas a partir de amostras de dados repetidas. Os resultados que mantivemos são referentes às análises mais recentes, até o momento de execução da busca que executamos, de fala em diferentes estados brasileiros.

Referência	Amostra	Variáveis controladas	Conclusões
Furtado da Cunha (2001)	Discurso e Gramática	Tipo de estrutura com <i>não</i> , status informacional da proposição negada	Estudo qualitativo. 1465 ocorrências de estruturas negativas com <i>não</i> . Furtado da Cunha argumenta que as negativas com <i>não</i> no português brasileiro estão passando pelo processo de gramaticalização. O uso de NEG1, NEG2 ou de NEG3 é influenciado por fatores como iconicidade e marcação. Do ponto de vista discursivo, o uso de uma ou outra estrutura negativa parece estar de acordo com a proposta de Schwenter (2004). Sob a ótica variacionista, o uso das variantes não canônicas analisadas parece estar associado à baixa escolaridade.
Cavalcante (2007)	Vertentes do Português Rural da Bahia	Tipo de estrutura com <i>não</i> , tipo de frase, tipo de oração, tipo de sujeito, tipo de complemento verbal, tipo de realização fonética <i>não</i> pré-verbal (<i>não/num</i>), deslocamento da comunidade, sexo, escolaridade, faixa etária	Estudo quantitativo. 2026 ocorrências de estruturas negativas com <i>não</i> . NEG1 foi a forma mais usada pelos falantes (66%), seguida por NEG2 (28%) e por NEG3 (6%). As três variáveis mais relevantes para a variação de NEG1, NEG2 e NEG3 são: tipo de frase, tipo de oração e realização do sujeito. NEG1 foi favorecida pelo contexto de não-resposta, enquanto NEG2 foi favorecida pelo contexto de pergunta e resposta direta. NEG3, por tipos específicos de matrizes. A forma canônica da negação, NEG1, foi favorecida por todos os tipos de orações subordinadas. NEG2, por todas as matrizes e NEG3, por tipos específicos de matrizes. Do ponto de vista social, os resultados sugerem que o uso de NEG1 é favorecido pelo deslocamento e escolaridade (falantes menos escolarizados são os que mais utilizam NEG2 e NEG3).

Flores (2011)	Estudantes da educação básica e de graduação na UnB	Tipo de estrutura com <i>não</i> , escolaridade, formalidade/informalidade, faixa-etária	Resultados a partir de dados de frequência. 168 ocorrências de estruturas negativas com <i>não</i> . NEG1 foi a forma preferida pelos falantes (81%), seguida por NEG2 (19%). Não há registro de ocorrência de NEG3. Segundo Flores, a escolaridade aparenta ser um fator que influencia o uso da estrutura negativa com <i>não</i> em posição pré-verbal, pois falantes menos escolarizados fazem maior uso de NEG2 e de NEG3.
Braga; Silva, (2011)	PORCUFORT	Tipo de estrutura com <i>não</i>	Estudo de caso a partir de dois registros em áudio: conversa informal e entrevista sociolinguística. Não há nenhuma análise estatística sobre a relevância de variáveis sociais ou linguísticas. Os autores apenas quantificam os dados. A análise qualitativa leva em consideração o pressuposto da iconicidade. Os autores assumem que dupla negação e negação pós-verbal ilustram o processo de perda de iconicidade da negação. O uso das três estratégias de negação é descrito partindo do pressuposto de que a forma canônica é mais usada por falantes mais velhos e as inovadoras, por falantes mais novos. Essa diferença não é evidenciada nas falas dos informantes que compõem os dados analisados.
Seixas; de Alkmim; Chaves (2012)	Taquaraçu, Vargem do Engenho, Caatinha, Jorge e Tabuão (Município de Piranga, Minas Gerais)	Tipo de estrutura com <i>não</i> , gênero, faixa-etária	Estudo quantitativo. Resultados a partir da distribuição de frequência e de pesos relativos. 2065 estruturas negativas com <i>não</i> . NEG1 foi a forma mais utilizada por idosos (60,5%), medianos (60%), e jovens (46,2%); seguida por NEG2 entre idosos (37,6%), medianos (37,4%) e jovens (47,3%); e por NEG3 entre idosos (1,9%), medianos (2,5) e jovens (6,5%). Os autores assumem que há um processo de mudança linguística em andamento, encabeçado pelos homens, uma vez que as mulheres tendem a optar pela negação canônica (NEG1).
Avelar (2013)	3 entrevistas sociolinguísticas realizadas com falantes do sexo feminino, da cidade de Santa Luzia/MG	Tipo de estrutura com <i>não</i>	Discussão sobre a frequência de estruturas negativas com <i>não</i> . Ao todo, foram computadas 178 ocorrências. A forma preferida pelos 3 falantes gravados foi NEG1 (91,6%), seguida por NEG2 (7,8%) – mais frequente em sua forma reduzida: <i>num</i> – e NEG3 (0,06%). Não há menção de variáveis estruturais e pragmáticas. As autoras descrevem a frequência de ocorrência de ocorrência das estruturas negativas, sem análise estatística.

Rocha (2013)	GERAL/ GERAÇÃO	Tipo de estrutura com <i>não</i> , sexo, faixa-etária, escolaridade, naturalidade do pai, naturalidade da mãe, geração, região da cidade, zona da cidade, ativação da informação proposicional, presença de marcador conversacional, presença de outro termo negativo, tipo de verbo, presença de adjunto adverbial, tipo de sentença, sujeito, , tipo de constituinte pós-verbal	Estudo quantitativo. 5607 ocorrências de estruturas negativas com <i>não</i> na amostra GERAL. NEG1 (94%) foi mais frequente, seguida por NEG2 (5,8%) e NEG3 (0,2%). NEG2 é desfavorecida pela presença de outros marcadores negativos. Por outro lado, essa estrutura é favorecida pela ativação direta da informação negada, conforme sugere Schwenter (2004). A variável sexo/gênero não foi considerada relevante para o uso de NEG2. Segundo o autor, isso pode ser consequência da disparidade entre falantes do sexo/gênero feminino e masculino. Apesar de NEG2 ser pouco frequente no corpus, ela tende a ser favorecida por falantes com nível médio de escolaridade. Os resultados quanto à faixa etária sugerem estabilidade na variação entre NEG1 e NEG2. Na amostra GERAÇÃO foram computadas 2987 ocorrências de estruturas negativas com <i>não</i>. NEG1 (93,8%) foi mais frequente, seguida por NEG2 (6,2%). De acordo com Rocha, os resultados desta subamostra são semelhantes aos da GERAL, com a diferença de que os fatores sociais foram mais relevantes.
De Oliveira Nunes (2014)	PEUL	Tipo de estrutura com <i>não</i> , sexo, faixa-etária, escolaridade, tempo verbal	Análise qualitativa apresentada junto à quantificação dos dados. 843 ocorrências de estruturas negativas com <i>não</i> . NEG1 foi a forma mais frequente (71,3%), seguida por NEG2 (25,4%) e por NEG3 (1,5%). As três estruturas negativas foram mais frequentes com sujeito em 1ª pessoa e no presente. Quanto às variáveis sociais, não houve grande diferença entre os sexos, nem faixas-etárias. Não há, neste estudo, dados estatísticos sobre as possíveis relações entre resultados e suas possíveis causas. Para a autora deste trabalho, os resultados de distribuição sugerem mudança em andamento no que diz respeito ao uso de estruturas negativas com <i>não</i> .
Yacovenco; Nascimento (2014)	PortVix	Tipo de estrutura com <i>não</i> , sexo/gênero, escolaridade, faixa-etária, status informacional do discurso, tipo de sequência discursiva, ausência/presença de reforço negativo, tipo de oração, presença ou ausência de marcador conversacional, tipo de sujeito	Estudo quantitativo. 2263 estruturas negativas com <i>não</i> . NEG1 foi a forma mais usada pelos falantes (77,4), seguida por NEG2 (21,1%) e por NEG3 (1,5%). De acordo com o Goldvarb X, o tipo de sequência discursiva é a variável mais relevante para o uso das formas não canônicas de negação: sequências dialogais foram as que mais favoreceram a ocorrência de NEG2 e de NEG3. Em relação aos marcadores conversacionais, esses elementos restringiram a ocorrência de NEG3 que, por outro lado, foi favorecida pelo status informacional da informação negada, conforme proposta de Schwenter (2004).

Lima e Silva (2016)	C-oral-Brasil	Tipo de estrutura com <i>não</i> , <i>status</i> informacional da proposição negada	Estudo quantitativo. 3114 ocorrências de estruturas negativas com <i>não</i>. NEG1 foi a forma mais frequente (72,6%), seguida por NEG2 (22,6%) e NEG3 (4,75%). 81% dos dados corroboram a proposta de Schwenter (2004): NEG1 pode ser usada em contextos em que a informação é explícita ou implícita, bem como NEG2. NEG3, ao contrário, só pode ser utilizada quando a proposição negada é explícita e conhecida. Todavia, 19% dos dados da amostra C-ORAL-BRASIL não seguiu esse padrão. Para testar se essas diferenças foram significativas para o uso de NEG2, Lima e Silva executou, no R, o teste de <i>Shapiro-Wilk</i>, que sinalizou a não-normalidade da distribuição da amostra. Posteriormente, o autor executou o teste de <i>Wilcoxon</i>, cujo resultado sugeriu que há efeito do <i>status</i> informacional no uso de NEG2, tal qual sugere a proposta de Schwenter (2004). O mesmo foi feito em relação a NEG3: também para esse subgrupo de dados, o teste de <i>Shapiro-Wilk</i>, sinalizou a não-normalidade da distribuição da amostra. Posteriormente, o autor executou o teste de <i>Wilcoxon</i>, cujo resultado sugeriu que não há efeito do <i>status</i> informacional no uso de NEG3, tal qual sugere a proposta de Schwenter (2004). Esse resultado sugere que há outros fatores que interferem no uso da negação pós-verbal. Neste caso há, possivelmente, restrição prosódico-informacional.
Cavalcante (2019)	70 inquéritos do Alib – Paraná	Ocorrência de NEG2 e de NEG3	Mapeamento geolinguístico da negação dupla e pós-verbal. 592 ocorrências de NEG2, 27 de NEG3. Do ponto de vista sintático, nos dados do Paraná, NEG2 e NEG3 são ocorrem, predominantemente, em contextos de declarativas matizes, interrogativas polares e subordinadas completivas.
Freitag; Pinheiro (2020)	Banco de dados Falares Sergipanos	Tipo de estrutura com <i>não</i> , tipo de oração, reforço negativo, estatuto informacional, ato de fala, material interveniente, tipo de texto, região de residência dos informantes, sexo/gênero	Análise quantitativa. Freitag e Pinheiro propõem um modelo de análise em árvore de inferência condicional para explicar os usos linguísticos de NEG1, NEG2 e de NEG3. 1118 ocorrências de estruturas negativas com <i>não</i>. A análise univariada (<i>qui-quadrado</i>) aponta para o mesmo padrão observado em outros estados do Brasil: NEG1 foi a forma preferida dos falantes (88%), seguida por NEG2 (8%) e NEG4 (4%). As variáveis pessoa do discurso, material interveniente, reforço negativo e zona de residência do entrevistado mostraram-se como fatores estatisticamente significativos para a ocorrência de NEG1, NEG2 e de NEG3. Posteriormente, a partir da árvore de inferência condicional, os autores calcularam quais variáveis exerceram maior influência na variação das estruturas negativas com <i>não</i>. A negação dupla foi favorecida pela presença de material interveniente, e pela presença de reforço negativo.

Petry; Goldnadel; Lamberti (2021)	Varsul	Pausa temática, retorno ao tópico quantitativo, preservação de face	Análise qualitativa. 26 ocorrências de dupla negação. 9 usos de dupla negação indicaram denegação. Na maioria dos casos, o conteúdo denegado é inferível pelo enunciado precedente proferido pelo próprio falante. A função de retorno a tópico quantitativo pode ser observada em grande parte dos enunciados em que a dupla negação ocorreu. Em alguns casos, o retorno apareceu no final do turno. Apenas um enunciado foi de dupla negação foi considerado como de pausa temática. De modo geral, observa-se que em Porto Alegre também há quantidade poucas ocorrências de enunciados de dupla negação.
Oliveira (2022)	PORCUFORT	Tipo de estrutura com <i>não</i> , tipo de oração, estrutura do verbo, tempo verbal, tipo de sujeito, tipo de frase, presença/ausência de outros termos negativos, gênero/sexo, faixa-etária	Análise quantitativa. 439 ocorrências de estruturas negativas com <i>não</i>. Entre os falantes de Fortaleza, a forma mais utilizada foi NEG1 (80%), seguida por NEG2 (6,2%) e por NEG3 (13,7%). Os dados obtidos foram analisados no Goldvarb X que, em uma segunda rodada, considerando as ocorrências NEG2 <i>versus</i> NEG3, selecionou como fatores relevantes para o uso de uma ou de outra forma as variáveis tipo de sujeito e tipo de oração. O sujeito inexistente e oração absoluta favoreceram a ocorrência da negativa dupla. Em uma terceira rodada, considerando as ocorrências NEG3 <i>versus</i> NEG1, o Goldvarb X selecionou como fatores relevantes para a ocorrência de uma ou de outra forma as variáveis presença ou ausência de palavra negativa, tipo de oração e tipo de sujeito. A presença de palavras negativas, orações absolutas, sujeito implícito e favoreceram a ocorrência de NEG3. Em uma quarta rodada, considerando as ocorrências NEG3 <i>versus</i> NEG2, o Goldvarb X selecionou como fatores relevantes para a ocorrência de uma ou de outra forma as variáveis presença/ausência de palavra negativa e tipo de frase. A presença de palavra negativa e os contextos pergunta/resposta favoreceram a ocorrência de NEG3

Quadro 2: revisão integrativa de estudos sobre negação com *não* no português brasileiro

Fonte: elaborado pelos autores

Os resultados listados no quadro 2 evidenciam abordagens de análise funcionalista, variacionista e pragmática, com foco no *status* da proposição negada e/ou na relação estabelecida entre falante e ouvinte. A negação verbal com *não* no português brasileiro é, possivelmente, um processo de variação linguística condicionada por fatores gramaticais (tipo de oração na qual *não* aparece, tipo de sujeito, entre outros), sociais (faixa-etária, escolaridade) e discursivos (*status* informacional da informação negada), conforme apontam estudos os descritivos apresentados, resumidamente, no quadro 3.

Tipo de Variável	Referências
Gramatical	Braga & Silva (2011) Avelar (2013) ¹⁴ De Oliveira Nunes (2014) Yacovenko & Nascimento (2014) * ¹⁵ Cavalcante (2019) Oliveira (2022) Freitag & Pinheiro (2020) * Cavalcante (2007) *
Social	Flores (2011) Seixas, de Alkmim & Chaves (2012) Furtado da Cunha (2001) * Rocha (2013) * Freitag & Pinheiro (2020) * Cavalcante (2007) *
Discursiva	Lima e Silva (2016) Petry, Goldnadel & Lamberti (2021) Rocha (2013) * Furtado da Cunha (2001) * Yacovenko & Nascimento (2014) *

Quadro 3: Resumo dos tipos de variáveis relevantes para a ocorrência de NEG1, NEG2 e de NEG3
Fonte: elaborado pela autora

Especificamente, Furtado da Cunha (2001) aborda a ocorrência simultânea de NEG1, NEG2 e de NEG3 como reflexo do processo de gramaticalização, e assume que em determinado ponto dos processos de variação e mudança linguística, o *não* pré-verbal – que pode ser realizado como *num* - perde sua força, havendo necessidade de reforço por meio do *não* pós-verbal que, eventualmente, pode se tornar a única forma de indicar negação, concluindo o chamado ciclo de Jespersen.

Os processos de variação e mudança não seguem uma cronologia fixa: não é porque, em certo momento, os falantes passaram a produzir dupla negação que a negação canônica ou pré-verbal deixou de ser usada. As duas formas – ou melhor, as três, considerando a negação pós-verbal, que corresponde ao estágio final de enfraquecimento e consequente queda do *não* pré-verbal – podem coexistir, como de fato acontece no português brasileiro. O reconhecimento dessa coexistência sustenta toda uma tradição de estudos sobre variação da negação, partindo do pressuposto de que NEG1, NEG2 e NEG3 são diferentes formas de dizer a mesma coisa.

¹⁴ Este estudo não discute nenhuma tipologia de variável. Há somente quantificação das ocorrências de estruturas negativas.

¹⁵ * Indica que o estudo apresenta mais de um tipo de variável.

A abordagem variacionista da negação possui grande tradição nos estudos sobre português brasileiro em regiões específicas: sudeste, nordeste e sul do Brasil.¹⁶ Reimann e Yacovenko (2011) sinalizam a possibilidade de o uso de NEG2 ser um traço característico da fala Capixaba, enquanto Flores (2017) assume que essa estrutura, bem como NEG3, são características do falar nordestino. Todavia, é importante que se considere que, em todos os estudos realizados pelo Brasil, há um padrão de realização: a negação pré-verbal é a forma mais usada por todos os falantes, seguida pela negação dupla e pela negação pós-verbal. Ademais, a frequência de NEG3 é baixa, o que impossibilita que se trace padrões generalizáveis sobre os fatores que favorecem ou não a ocorrência da negação pós-verbal. A baixa frequência requer estudos pautados em bancos de dados amplos, o que requer o uso de dados transcritos e de ferramentas para processamento de linguagem natural.

De acordo com os estudos variacionistas, do ponto de vista social, homens e pessoas menos escolarizadas tendem a usar NEG1 e NEG2 com mais frequência. Do ponto de vista estrutural, o uso de uma determinada estratégia de negação pode sofrer restrições relativas ao tipo de sujeito (implícito, explícito), tipo de oração, tipo de verbo, à presença de outros termos negativos na sentença com *não* e de marcadores conversacionais, ao tipo de frase e de sequência textual. Sequências narrativas e argumentativas tendem a favorecer a ocorrência de NEG1, enquanto sequências avaliativas tendem a favorecer a ocorrência de NEG3.

Abordagens variacionistas permitem que se trace o panorama da variabilidade de usos linguísticos. É por meio delas também que se pode observar a necessidade de análise de determinado fenômeno linguístico a partir de um ponto de vista pouco explorado ou que não foi explorado previamente.

O pioneiro estudo de Schwenter (2004) sobre a negação no português brasileiro influenciou a execução de inúmeras análises executadas principalmente com dados do Varsul. Além de variáveis sociais e linguísticas, elas incluem em seus modelos de variáveis de caráter informacional. Esse tipo abordagem sinaliza que as possibilidades de negação verbal com *não* estão condicionados a aspectos relativos à especificidade do contexto de uso dos falantes, e que a ocorrência de NEG1, NEG2 ou de NEG3 reflete aspectos da organização discursiva que são essenciais para o uso de uma ou de outra forma. É essa perspectiva que adotamos nesta tese. Ademais, consideramos que além da

¹⁶ No norte, apenas um trabalho sobre negação (Cavalcante, 2019) foi selecionado para esta revisão integrativa. No centro-oeste, nenhum.

organização discursiva, há outro fator que deve ser levado em consideração para o estudo dos usos de estruturas negativas com *não*: as relações estabelecidas na situação de interação.

De acordo com Goldnadel *et al* (2021, p. 8), a hipótese de Schwenter (2004) “é o primeiro passo para a identificação de funções enunciativas de sentenças não canônicas de negação (...). A veiculação de um conteúdo como ativado, na dinâmica de trocas conversacionais, deve estar a serviço de alguma intenção pragmática de nível mais elevado.” Denegação (oposição), pausa temática, retorno a tópico quantitativo e preservação de face por satisfação imediata de tópico quantitativo são algumas das possíveis funções/intenções enunciativas assumidas por estruturas negativas com *não*. A denegação é caracterizada como oposição a algo explícito ou sugerido por inferência do falante. No excerto abaixo, o falante I se opõe à proposição tirou o levantamento de quatrocentos anos atrás:

(7) F: E o pai veio lá dos Açores.
 I: Dos Açores.
 E: Faz tempo, né? Que a família veio.
 F: Ela levantou até quatrocentos anos, não foi?
 I: Quem?
 F: A I tirou o levantamento de quatrocentos anos atrás, né?
 I: Não. **Não foi de quatrocentos, não.** (Petry; Goldnadel; Lambert, 2021, p. 10, grifos dos autores)

A pausa temática, por sua vez, é caracterizada como quebra de continuidade de tema (sua ação, neste caso, diz respeito à condução da interação), podendo acontecer em situações narrativas, nas quais há mudança de sujeito:

(9) ... então eu era um cara super fechado assim ... um ... num falava com ninguém... num abria os ... num abria os olhos pra ver o mundo ... foi aí que eu fui ao
 a um alergista ... aí ele disse ... “ah você tem que se mudar do ambiente que você tá ... que passa muito ônibus ... é muito ... poluído ... mude pra um ambiente
 mais limpo ... porque **sua rinite num tá muito boa não**” ... aí mainha
 procurou ... passou ... seis meses ... sei lá quanto tempo ... procurando nos
 (Furtado da Cunha, 2001, p. 12)

No exemplo retirado de Furtado da Cunha (2001, p. 12), o falante retoma a fala do seu médico. Nesse momento, ele se torna a segunda pessoa do discurso. Ao fazer isso, a cadeia referencial é alterada. Para explicitar esse fato, o falante faz uso da dupla negação (neste caso, com o *não* em sua forma foneticamente reduzida). Retorno ao tópico quantitativo, por sua vez, é definido como a utilização da estrutura negativa com *não* para justificar algo que tenha sido dito anteriormente:

(15) F: Ai! Coisa de fresco. Isso mesmo. Eu não tenho. Eu entro em qualquer lugar. Se for preciso eu entrar falar com um doutor, eu entro e falo com o doutor. Se for preciso eu entrar numa repartição, sabe? Cada repartição, cada coisa eu sei entrar, eu sei sair, sabe? **Eu não tenho esse negócio de vergonha comigo não.** Se for preciso eu conversar com um mendiguinho, eu converso com aquele mendiguinho do jeito dele, sabe? Converso com ele, me ponho ali no lugar dele, faço tudo do jeitinho que ele gosta, assim de conversar. (...) (Petry; Goldnadel; Lambert, 2021, p. 16, grifos dos autores)

No exemplo (15) de Petry; Goldnadel e Lambert (2021), o falante utiliza a dupla negação para retomar uma pergunta que tinha sido feita antes da série de comentários que evidenciam atitudes pessoais. Essa é uma função muito próxima a de preservação de face por satisfação imediata de tópico quantitativo, cujo objetivo é preservar a continuidade da interação:

(23) E: O senhor costuma ouvir sempre ou de vez em quando?
F: Não. Não é muito seguido não. Quando dá tempo eu ouço. Às vezes, de madrugada quando eu me acordo eu boto um discozinho bem baixinho. (Petry; Goldnadel; Lambert, 2021, p. 28)

A preservação de face pode ser positiva, como no excerto retirado de Petry; Goldnadel e Lambert (2021), em que há uma relação de colaboração, e pode também conter um teor negativo, modal – há, aqui, uma sobreposição – a partir do qual o falante expressa uma avaliação negativa em relação a algo, ao mesmo tempo em que busca preservar sua imagem social perante seu ouvinte:

(11) DOCLS: mas como os colegas do teu curso como que é a relação? GUIIMI: (...) assim eu go/ gosto não tenho problema com grande parte mas tem uns que assim não é que eu **não** tenha problema evito né (...) (Deslocamentos 2020)

O excerto (11) foi retirado da amostra Deslocamentos 2020, pertencente à amostra Falares Sergipanos (Freitag, 2013). Nele, o falante discorre sobre a relação com os colegas de graduação. Ao dizer *não é que eu não tenha problema evito né*, em uma relação assimétrica (entrevistador *versus* entrevistado), ele estabelece para si a imagem de uma pessoa pacífica. É possível também que a estrutura negativa com não evidencie avaliação negativa em relação a algo ou a alguém, conforme ilustrado pelo excerto (12), retirado da amostra Linguagem Corporificada 2023, que também faz parte do banco de dados Falares Sergipanos:

(12) MELFS: e eu acho que quan/ a partir do momento que não tem saúde pública você tá dizendo que quem não tem condições não me importa pra você não importa sobreviver quem não tem condições (Linguagem Corporificada 2023)

A avaliação negativa ou, em outros termos, o caráter modal do que foi dito é expresso por itens lexicais, possivelmente por parâmetros prosódicos, conforme sinaliza Lima Silva (2016) e, conforme hipotetizamos, por parâmetros gestuais, pelos movimentos manuais e faciais. Nesse sentido, consideramos que o caráter pragmático da negação inclui, além de aspectos informacionais, aspectos gestuais, e que essa propriedade constitui um ato de fala essencialmente multimodal.

3. NEGAÇÃO: UM ATO DE FALA MULTIMODAL¹⁷

3.1 Introdução

Neste capítulo, argumentamos que a negação constitui atos de fala, ou seja, ações executadas por meio da fala (Austin, 1975), e que podem constituir atos locucionários, ilocucionários e perlocucionários. Atos locucionários correspondem à enunciação de uma sentença com sentido e referência determinados (conteúdo literal), enquanto atos ilocucionários, a declarações, ofertas e promessas, por exemplo. Atos perlocucionários, por sua vez, causam efeitos no público por meio da enunciação da sentença.

De acordo com a classificação proposta por Searle (1975), as ações executadas pelos atos de fala podem ser i) assertivas; ii) diretivas; iii) comissivas; iv) expressivas; e v) declarativas. E todas elas podem incluir, além de elementos verbais, movimentos manuais. A discussão sobre gestos, que entendemos como “ações corporais visíveis que são, mais ou menos, geralmente consideradas como parte da expressão da vontade de uma pessoa” (Kendon, 2000, p. 49), é pautada na proposta de Kendon (1983; 1984; 2004) para quem a comunicação ocorre também na esfera gestual. Nessa perspectiva, funções pragmáticas são exercidas também por gestos, parte integrante da língua, do ponto de vista multimodal (Ladewig, 2004). É a partir dessa premissa que desenvolvemos este capítulo, que na última seção apresenta a descrição dos resultados de uma busca sistemática sobre estudos de negação em perspectiva multimodal, essenciais para a execução da descrição multimodal da negação com *não* em dados da amostra Linguagem Corporificada 2023.

¹⁷ Parte da discussão a respeito da negação como ato de fala multimodal está publicada no periódico Estudos da Linguagem – RELIN, com o título *speech, hand and facial gestures: a proposal of a multimodal approach to describe negative structures with não in brazilian portuguese*. Destacamos a diferença de abordagem entre os dois textos: no publicado, propomos a análise dos gestos executados com estruturas negativas como eventos de uso, tal qual proposto por Cienki (2015). No último ano de produção desta tese, chegamos à conclusão de que para atender ao que havíamos proposto, e dado o panorama de estudos multimodais sobre negação, seria mais apropriado aderirmos a uma abordagem de língua e gestos pautada em atos de fala, pois o foco do nosso interesse é a pragmática da negação. Essa escolha decorre do fato de que a análise a partir da concepção de eventos de uso requer a existência de uma descrição de gestos de negação bem consolidada, como é o caso do alemão. Por isso, neste momento, optamos pela descrição das estruturas negativas com *não*, dos gestos manuais e faciais, a fim de descrevermos as estruturas multimodais negativas formadas no escopo de *não* que, conforme as hipóteses que sustentam a execução desta tese, não necessariamente constituem um fenômeno variável.

3.2 A negação como um ato de fala

Não há dúvidas de que a abordagem da negação a partir de parâmetros estruturais contribuiu e continua a contribuir com estudos sobre a negação no português brasileiro. É por meio dela que se tem um panorama dos padrões de uso da negação com *não* em posição pré-verbal, dupla, e em posição pós-verbal. É também a partir dos resultados obtidos por meio dela que hipotetizamos que, no que diz respeito ao uso de NEG1, NEG2 e de NEG3, há fatores multimodais que podem estar atrelados ao uso dessas formas.

Tradicionalmente, estudos descritivos incluem, em seus modelos de análise, variáveis gramaticais, como o tipo do verbo que atua como predador, seus traços semânticos, seus argumentos internos e externos, partindo do pressuposto de que fatores corporais – gestos manuais e faciais – não são parte da língua. Contudo, nesta tese, partimos do pressuposto de que a língua é multimodal (Ladewig, 2009), e de que, conseqüentemente, movimentos corporais podem contribuir com a construção de funções pragmáticas assumidas por estruturas linguísticas multimodais a partir das quais os falantes podem influenciar as ações das pessoas que os ouvem.

Os falantes influenciam as ações daqueles que os ouvem por meio de enunciados que podem fazer mais do que indicar oposição. Através da fala, é possível **fazer** coisas (Levinson, 2007, p. 290, grifo nosso). Mas para que as ações executadas pela fala sejam bem-sucedidas, elas necessitam atender condições de felicidade específicas, convencionalizadas por determinado contexto social e cultural:

- (A.1) Deve haver um procedimento convencional aceito, que tenha certo efeito também convencional, esse procedimento deve incluir a enunciação de determinadas palavras por determinadas pessoas em determinadas circunstâncias, e ainda,
- (A.2) as pessoas e circunstâncias específicas num determinado caso devem ser adequadas para a invocação do procedimento específico invocado.
- (B.1) O procedimento deve ser executado por todos os participantes de forma correta
- (B.2) e completamente
- (C.1) Quando, como é frequente, o procedimento é concebido para ser utilizado por pessoas que compartilham determinados pensamentos ou sentimentos, ou para a iniciação de determinada conduta conseqüente por parte de qualquer participante, então uma pessoa que participe no procedimento e o invoque deve de fato compartilhar esses pensamentos ou sentimentos, e os participantes devem ter a intenção de obedecê-los, e ainda
- (C.2) comportarem-se de acordo com eles posteriormente. (adaptado de Austin, 1975, p. 15)¹⁸

¹⁸ No original: (A.1) There must exist an accepted conventional procedure having a certain conventional effect, that procedure to include the uttering of certain words by certain persons in certain circumstances, and further,

Nesse sentido, apenas um juiz de paz pode declarar duas pessoas casadas. Qualquer outra pessoa que não seja legalmente autorizada a performar essa ação pode até enunciar as palavras “eu os/as declaro casados/as”, mas ela não será um ato válido.

Por meio da língua, executamos diferentes tipos de atos, divididos por Austin (1975) como locucionários, ilocucionários e perlocucionários. O ato locucionário corresponde à enunciação de uma sentença com sentido e referência determinados (conteúdo literal), enquanto o ato ilocucionário é o “ato de fazer uma declaração, oferta, promessa, etc”. O ato perlocucionário, por sua vez, é o ato de causar efeitos no público por meio da enunciação da sentença, sendo tais efeitos contingentes às circunstâncias da enunciação.” (Levinson, 2007, p. 300).

Devido à sua natureza, os atos ilocucionários podem causar efeitos diversos, a depender de como eles são enunciados. Uma ordem, a depender do tom de voz utilizado, pode ser percebida como mais ou menos ríspida, e pode fazer com que quem a ouve execute ou ignore o que foi ordenado. Ao executar ações ou atos de fala, a depender do respeito às condições de felicidade de determinado contexto ou situação comunicativa, os falantes podem mobilizar artifícios que estão além da estrutura linguística para atingir um objetivo específico.

Com base na categorização dos atos de fala elaborada por Austin (1975), Searle (1975) propõe uma classificação em cinco categorias, considerando os atos de fala como i) assertivos, os quais implicam o comprometimento do falante com a veracidade de uma proposição; ii) diretivos, que correspondem a enunciados cujo objetivo é levar o ouvinte a realizar uma ação; iii) comissivos, que envolvem o comprometimento do falante com a execução de uma ação futura; iv) expressivos, que manifestam estados psicológicos ou atitudes do falante; e v) declarativos, que produzem mudanças no estado de coisas no mundo, como, por exemplo, um juiz de paz ao oficializar um casamento.

Seja para expressar indicar um conteúdo literal, fazer uma declaração ou oferta ou, além disso, demonstrar avaliação do falante (ou sua atitude perante algo), “a enunciação produzida por nós pode ser acompanhada por movimentos corporais

(A.2) the particular persons and circumstances in a given case must be appropriate for the invocation of the particular procedure invoked.

(B.1) The procedure must be executed by all participants both correctly and
(B.2) completely

(C.1) Where, as often, the procedure is designed for use by persons having certain thoughts or feelings, or for the inauguration of certain consequential conduct on the part of any participant, then a person participating in and so invoking the procedure must in fact have those thoughts or feelings, and the participants must intend so to conduct themselves, and further

(C.2) must actually so conduct themselves subsequently.

(piscadelas, gesto de apontar, contração das sobrancelhas, etc) ou por ações não-verbais cerimoniais” (Austin, 1975, p. 76)¹⁹. Os movimentos corporais são importantes para a interação. Todavia, tradicionalmente, estudos de linguística descritiva excluem essa variável dos seus modelos de análise, pressupondo que gestos não são relevantes para os usos linguísticos dos falantes, desconsiderando que **o corpo também fala**.

3.3 Gestos manuais: parâmetros de descrição e relevância para estudos descritivos de caráter multimodal

Na situação de comunicação, não apenas o que dizemos, em termos de estrutura linguística, é relevante.

Quando uma pessoa fala, há sempre algum movimento corporal além dos movimentos dos maxilares e dos lábios, diretamente envolvidos na produção da fala. Estes movimentos associados à fala pode ser ligeiro e não incluir mais do que uma pequena inclinação de cabeça ou movimentos ocasionais dos olhos e das sobrancelhas. Muitas vezes, no entanto, o movimento pode ser observado também noutras partes do corpo, sobretudo nos braços e nas mãos. Estes movimentos podem tornar-se complexos e extensos e são geralmente reconhecidos como estando intimamente ligados à atividade de falar, sendo frequentemente considerados como parte da expressão total do orador. (Kendon, 1980, p. 207).²⁰

O estudo da relação entre gestos/movimentos corporais fala não é novo: trabalhos sobre retórica clássica e medieval descrevem extensivamente como os gestos podem influenciar o desempenho comunicativo dos oradores, tornando-os mais ou menos convincentes para uma audiência (Kendon, 1983). Mas a relevância dos gestos não se restringe à argumentação. Questões como *Como se originaram os gestos? A relação entre gestos e fala está relacionada à origem da linguagem? Os gestos são gerados juntamente com a fala?* direcionaram os estudos sobre gestos por muito tempo. Esse cenário mudou porque "as questões sobre as origens da linguagem ficaram fora de ordem e, devido ao crescimento das perspectivas estruturais e funcionais, as abordagens sobre os gestos baseadas em estudos de pequenos grupos não se enquadravam nos quadros teóricos então vigentes" (Kendon, 1984, p. 159).

¹⁹ No original: we may accompany the utterance of the words by gestures (winks, pointings, shruggings, frowns, etc.) or by ceremonial non-verbal actions.

²⁰ No original: When a person speaks there is always some movement in the body besides the movements of the jaws and lips that are directly involved in speech production. This speech-associated movement may be slight and comprise not more than a minor bobbing of the head or occasional movements of the eyes and eyebrows. Quite often, however, movement may be observed in other parts of the body as well, most notably in the arms and hands. These movements may become complex and extensive and they are generally recognized as being intimately linked to the activity of speaking and are often regarded as part of the speaker's total expression. (Kendon, 1980, p. 207).

A falta de relevância dos gestos resultou no estabelecimento da dicotomia verbal versus não-verbal, partindo do pressuposto de que os movimentos corporais não têm as mesmas funções comunicativas que as estruturas verbais (Kendon, 1983, p. 160), por isso os estudos linguísticos não deveriam dar atenção a eles. Esse cenário começou a mudar nos estudos modernos, como consequência das pesquisas sobre como as crianças adquirem a linguagem, que afirmavam que, antes de usar a linguagem falada, "as crianças fazem uso considerável da ação visível como meio de enunciação." (Kendon, 1983, p. 162). Mas os gestos são relevantes não apenas durante o período de aquisição da linguagem. Para McNeill (1985), através dos gestos os falantes de todas as idades podem também expressar conteúdos semânticos e proposicionais.

De acordo com o paradigma da linguística cognitiva, a mente humana é corporificada. As experiências motoras influenciam o raciocínio, a formação de conceitos espaciais e temporais e os usos linguísticos dos falantes, que são fundamentados em seus movimentos corporais (Gibbs, 2005; Freitag; Cruz; Nascimento, 2021). Abordagens que incluem, em seu modelo de descrição, o corpo, supõem que língua e gestos são responsáveis pela construção de unidades complexas de significados ancorados em particularidades contextuais (Kendon, 2004). Com base nisso, é plausível assumir que linguagem oral e gestos compartilham funções pragmáticas formadas por estruturas que incluem, dentre seus constituintes, o item lexical *não* e gestos executados pelas mãos.

Para Kendon (2000, p. 49), "se a linguagem é uma atividade cognitiva e se, como é evidente, a expressão gestual está intimamente envolvida na expressão linguística falada, então parece razoável olhar atentamente para os gestos para buscar esclarecimentos sobre esta atividade cognitiva"²¹. Pode ser difícil traçar uma linha que defina o que são os gestos, o que não são e qual a relação deles com a língua. De modo amplo, assumimos que gestos são

ações corporais visíveis que são, mais ou menos, geralmente consideradas como parte da expressão da vontade de uma pessoa. (...) Inclui movimentos de mão ou gesticulações que acompanham a fala e vários tipos de ações mais ou menos convencionalizadas que têm uma função simbólica ou semiótica."²² (Kendon, 2000, p. 49).

²¹ No original: if language is a cognitive activity, and if, as it is clear, gestural expression is intimately involved in acts of spoken linguistic expression, then it seems reasonable to look closely at gesture for the light it may throw on this cognitive activity

²² No original: bodily actions that are, more or less, generally regarded as part of a person's willing expression. (...) It includes handwavings or gesticulations that accompany talk and various kinds of more or less conventionalized actions that have a symbolic or semiotic function.

Abordagens cognitivas sobre movimentos corporais, como a de McNeill; Cassell e McCullough (1985), consideram que os gestos são relevantes no estágio do processamento da linguagem, e que eles "partilham com a fala um estágio computacional; são, portanto, partes da mesma estrutura psicológica". McNeill; Cassell e McCullough (1985) categorizam os gestos como:

Icônicos: gestos de representação que mostram aspectos concretos da cena ou do acontecimento que descrito no discurso no momento corrente.
 Metafóricos: gestos que representam imagens/conceitos e relações abstratas que se relacionam normalmente com o discurso em curso a um meta-nível.
 Batidas: gestos que marcam, com movimentos semelhantes a bastões, palavras que são significativas, não puramente pelo seu conteúdo semântico, mas pelo seu evento discursivo-pragmático. (McNeill; Cassell; McCullough, 1994, p. 224-225)

Nessa perspectiva, os gestos são indícios de processos mentais, dentre os quais está a metáfora, por meio da qual vemos o mundo (Lakoff; Johnson, 2003, p. 5). A essência da metáfora é "compreender e experienciar uma coisa em termos de outra". A metáfora é um processo cognitivo fundamentado em experiências no mundo real, e configura-se como base para a criação de esquemas imagéticos, estruturas dinâmicas formadas a partir das experiências corporais, como a orientação espacial (Johnson, 1987). As experiências corporais são amplas, e estão relacionadas ao espaço (noção de proximidade e distância), à força (experiência de equilíbrio), ao meio social, e emocional. Essas relações sustentam domínios que atuam na formação de conceitos abstratos e à língua. O quadro 4 resume um inventário de esquemas descrito por Croft e Cruse (2004), adaptado por Ferrari (2020):

Espaço	CIMA-BAIXO, FRENTE-TRÁS, ESQUERDA-DIREITA, PERTO-LONGE, CENTRO-PERIFERIA, CONTATO
Escala	TRAJETÓRIA
Contêiner	CONTENÇÃO, DENTRO-FORA, SUPERFÍCIE, CHEIO-VAZIO, CONTEÚDO
Força	EQUILÍBRIO, FORÇA CONTRÁRIA, COMPULSÃO, RESTRIÇÃO, HABILIDADE, BLOQUEIO, ATRAÇÃO
Unidade	FUSÃO, COLEÇÃO, DIVISÃO, ITERAÇÃO
Multiplicidade	PARTE-TODO, LIGAÇÃO, CONTÁVEL-NÃO CONTÁVEL
Identidade	COMBINAÇÃO, SUPERIMPOSIÇÃO
Existência	REMOÇÃO, ESPAÇO DELIMITADO, CICLO, OBJETO, PROCESSO

Quadro 4: inventário de esquemas imagéticos
 Fonte: Ferrari (2020, p. 87)

Do ponto de vista cognitivo, o esquema imagético associado a um gesto específico possivelmente é conceptualizado juntamente com a fala. Embora estudos de carácter pragmático não se debrucem sobre o gesto do ponto de vista da sua conceptualização, suas raízes metafóricas são importantes para que compreendamos quais as funções que, por exemplo, o gesto de afastar assume.

Do ponto de vista pragmático, os gestos podem assumir função i) referencial, na qual contribuem para significados referenciais ou proposicionais; função ii) operacional, na qual corroboram o conteúdo verbal (confirmação, negação); iii) função modal, na qual acrescentam uma camada interpretativa ao que é dito; função iv) performativa, na qual incluem orça ilocucionária ao que é dito (expressando uma pergunta, pedido ou oferta). Eles podem ainda funcionar como v) *parsing*, a fim de enfatizar uma informação, apontar contraste ou parêntese, e exercer função de vi) regulação interacional, na qual uma pessoa usa gestos para acenar, cumprimentar, convidar. (Kendon, 2017, p. 167-168). A partir dessa perspectiva, Kendon (2004) descreve os movimentos executados pelos falantes por meio de parâmetros cinésicos, com foco nas formas e orientações das mãos, supondo que as estruturas verbais e os gestos "interagem no enunciado e, através de um processo recíproco, formam uma unidade mais complexa de significado" (Kendon, 2004, p. 108).

A interação entre os gestos e a estrutura verbal é afetada pela variabilidade contextual. Um movimento de mão específico não será sempre utilizado com a mesma função. No entanto, é possível que haja padrões de gestos formados por "agrupamentos de expressões gestuais que têm em comum uma ou mais características cinésicas ou formacionais" (Kendon, 2004, p. 227), executados continuamente no mesmo contexto cultural. Neste caso, tem-se o que Ladewig (2014, p. 1558) chama de gestos recorrentes, ou seja: movimentos convencionalizados até certo ponto, e que mostram uma relação estável entre forma e significado.

Os gestos recorrentes funcionam como objetos discursivos e "podem servir à função referencial na representação de aspectos concretos ou abstratos do tema abordado no discurso" (Bressemer; Müller, 2017, p. 2). Exemplos de gestos recorrentes são os que compõem a família de gestos de afastar, baseados nos esquemas imagéticos de espaço, e utilizados para mostrar o ato de afastar e/ou negar algo (Müller; Ladewig; Bressemer, 2013; Bressemer; Müller, 2017). Os gestos da família de afastar incluem as subfamílias varrer (*sweeping Away*), barrar (*holding Away*), lançar (*throwing Away*) e espanar (*brushing away*), descritas e caracterizadas a seguir (quadro 5):

Form		Action	Meaning
	Sweeping away	Sweeping away something from a flat surface so that absolutely nothing is left	Rejecting and negating
	Holding away	Holding or pushing away an object	Refusing and rejecting
	Throwing away	Throwing away middle-sized roundish objects, that one wants to get rid of	Negative assessment
	Brushing away	Rapidly brushing away small, annoying objects	Negative assessment

Quadro 5: descrição da família dos gestos de afastar

Fonte: Bressem; Müller (2017, p. 3)

Os gestos de espanar distanciam, de quem fala, objetos de uma superfície plana. O mesmo movimento pode indicar, metaforicamente, rejeição ou negação (no sentido de oposição) a algo ou alguém. O gesto de barrar é utilizado para afastar objetos e, metaforicamente, pode indicar recusa e negação. Já o gesto de lançar é usado para afastar objetos medianos e arredondados dos quais o indivíduo quer se desfazer. Metaforicamente, ele pode indicar avaliação negativa, assim como o gesto de varrer, utilizado para afastar, rapidamente, objetos pequenos e irritantes.

Os gestos da família de afastar ilustrados no quadro 4 estabelecem uma relação de coexpressividade com os elementos linguísticos aos quais se associam. Essa coexpressividade não é transparente: as suas características formais são flexíveis e os seus significados dependem de uma situação pragmática específica. Há graus de especificidade na forma/significado de diferentes tipos de gestos (Quadro 6):

Gesture type	Emblems	Pointing gestures	Recurrent gestures	Creative gesticulation (as defined above)
Form	Largely fixed within a given culture.	More or less fixed within a given culture, with some degrees of freedom.	Common 'formational core', but strong variation within categories.	Flexible, but not unrestricted – bound to high-level norms and constrained by the grammar of the verbal channel.
Meaning	Largely fixed within a given culture.	Variable, but with clear commonalities – typically related to attention allocation.	Only characterizable in abstract terms and/or with constructs such as image schemas or ICMs.	Mostly context-dependent; generally associated with some modification of the verbal channel or emphasis of some aspect of it.

Quadro 6: sumário dos graus de especificidade da forma/significado dos gestos

Fonte: Bressem; Müller (2017, p. 3)

Na tipologia de gestos apresentada por Bressem e Müller (2017), há emblemas, gestos de apontar, gestos recorrentes e gesticulações criativas. Os emblemas possuem forma e significado cristalizados, enquanto os gestos de apontar são mais flexíveis, ainda que tenham características relativamente estabelecidas. Os gestos recorrentes, por sua vez, possuem um núcleo semântico, caracterizado por esquemas imagéticos (como os gestos da família de afastar, a partir do esquema imagético *espaço*), enquanto gesticulações criativas são flexíveis, mas restritas às normas do canal verbal.

A tipologia apresentada no quadro 5 sinaliza um aspecto que necessita ser considerado para a execução dos objetivos específicos desta tese: o da não-dependência dos gestos em relação à fala. Aqui, falamos sobre língua e gestos em termos de coexpressividade.

Assim como verbos estruturam sentenças, ápices de gestos estruturam unidades gestuais que podem ser analisadas independentemente, pois são formadas por constituintes que podem ser desmembrados e analisados individualmente. As unidades gestuais são definidas pelo movimento dos articuladores da posição de repouso para uma região no espaço físico do corpo do indivíduo, com o posterior regresso à posição de repouso.

Especificamente, as unidades gestuais, delimitadas no seu início e final pelas mãos em repouso, têm como constituintes o movimento de preparação (*preparation*), ápice do movimento (*stroke*), pós-ápice (*post-stroke*), retenção do movimento (*hold*), em alguns casos, e retração (*recovery*). O ápice do movimento é o núcleo semântico-pragmático da unidade gestual, que pode ser formada por um movimento ou mais, estabelecendo "unidades de ação corporal visível identificadas por características cinésicas". (Kendon, 2004, p. 108).

As unidades gestuais podem ser simples, com um único ápice, ou complexas, com mais de um. Um exemplo de gesto que pode formar uma unidade gestual simples é o gesto de afastar, ilustrado no primeiro capítulo desta tese por meio da peça publicitária veiculada pelo governo da Paraíba, contra assédio e importunação sexual (Figura 4). Todavia, apesar do rótulo *simples*, as unidades gestuais formadas por um único ápice apresentam diferentes graus de complexidade.

A compreensão da quantidade de ápices presentes em uma unidade gestual requer clareza sobre temporalidade e natureza do gesto. O gesto de afastar contém um movimento que não se estende temporalmente. Todavia, há gestos formados por uma série de ápices que se desdobram. Müller (2024, *em preparação*) exemplifica esse tipo

por meio do gesto de escovar os dentes. Neste caso, há uma sequência que forma um todo. Tem-se uma unidade gestual simples, multi-ápice (Figura 9):

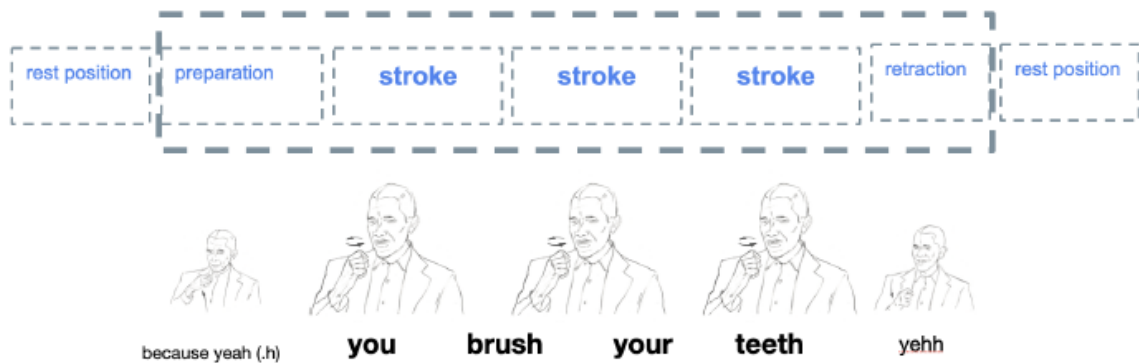


Figura 9: unidade gestual multi-ápice
Fonte: Müller (2024, *em preparação*)

A unidade gestual complexa também é formada por mais de um ápice, mas neste caso eles não formam um todo. Enquanto narra um evento, por exemplo, um indivíduo pode executar um gesto de batida para demarcar sua fala, em seguida mover as mãos, em punho, repetidamente, como se estivesse socando algo. Depois esse mesmo falante pode representar o movimento de abraçar alguém e desenhar uma forma redonda. Cada um desses gestos possui um ápice (ou mais de um, como é o caso do gesto de socar, ou *boxing*), mas eles não representam uma única ação, como é o caso do gesto de escovar os dentes. Müller (2024, *em preparação*) ilustra a unidade gestual complexa do seguinte modo (Figura 10):

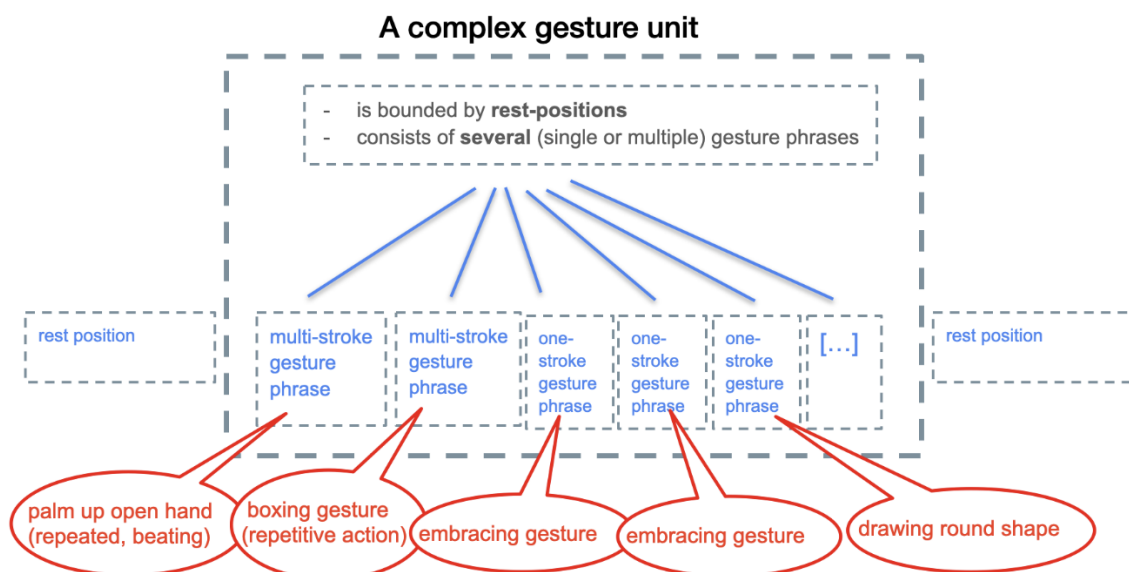


Figura 10: unidade gestual complexa
Fonte: Müller (2024, *em preparação*)

Os movimentos que constituem uma unidade gestual mais o conteúdo gramatical proferido por um falante podem constituir atos ilocucionários multimodais. O funcionamento de um desses atos é ilustrado pelo exemplo dado por Kendon (2004, p. 113), no qual um falante explica a outro como o seu pai guardava os queijos vendidos por ele na sua loja. Esse falante diz "e ele costumava descer e jogar arroz moído sobre ele". Inicialmente, ele está em frente a uma mesa com as mãos em posição de repouso (A). Ao dizer "e atirava", o locutor levanta a mão (preparação), coloca-a no centro do corpo (preparação) antes de, em posição plana, a deslocar para a frente (ápice), com a palma para cima (B) (Figura 11):

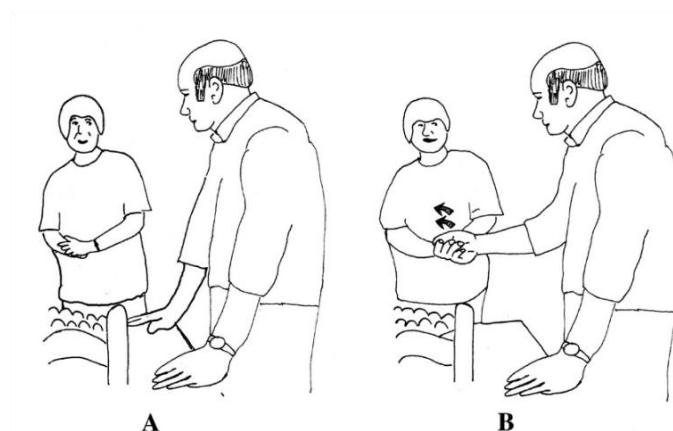


Figura 11: ilustração da proposta de Kendon para descrição de unidade gestual
Fonte: Kendon (2004, p. 4)

Com a palma para cima, o locutor ilustra o movimento executado pelo seu pai, criando uma estrutura complexa. A descrição das unidades gestuais proposta por Kendon (2004) baseia-se na forma/articulação das mãos, uma abordagem influenciada pelos estudos das línguas de sinais, que assume que cada movimento tem propriedades fonéticas distintas, como acontece com as línguas faladas (Stokoe, 1960). A partir dessa perspectiva, Bressem e Ladewig (2011, p. 1080) propuseram uma descrição dos gestos da mão abordando quatro grupos de parâmetros – que, por sua vez, contém subgrupos: forma/configuração da mão, padrão de movimento, posição no espaço gestual e orientação da mão, todos ilustrados a seguir.

O parâmetro forma/configuração da mão inclui quatro tipos de configuração: (1) mão em punho, (2) mão plana, (3) dedos individuais, (4) dedos combinados (Figura 12):

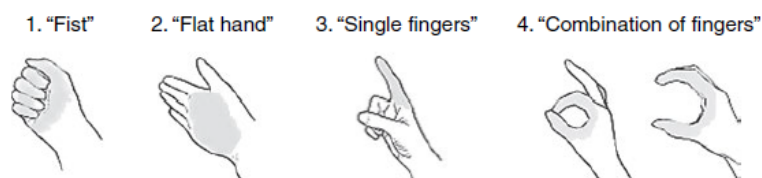


Figura 12: forma/configuração das mãos
Fonte: Bressem e Ladewig (2011, p. 1085)

Os quatro tipos de forma/configuração das mãos ilustradas na figura 12 podem ocorrer com diferentes configurações dos dedos, que podem estar esticados, curvados, encolhidos, inclinados para baixo, conectados pelas pontas ou por toda sua extensão (Figura 13):

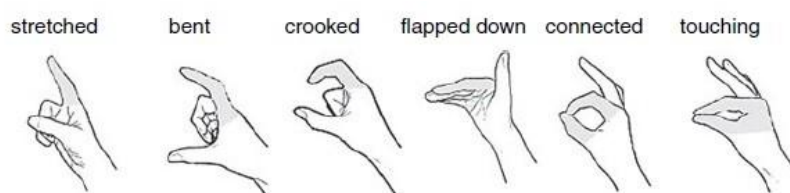


Figura 13: forma/configuração dos dedos
Fonte: Bressem e Ladewig (2011, p. 1085)

A execução de todos estes gestos tem propriedades definidas a partir de quatro ângulos de orientação: palma para cima, palma para baixo, palma lateral e palma vertical. Adicionalmente à proposta de Bressem e Ladewig (2011), Bressem (2006) inclui mais dois ângulos de movimento, presentes na configuração da família de gestos de afastar: palma lateral e diagonal, ambos diferenciados pela distância do centro do corpo, conforme a divisão do espaço gestual de McNeill (1992) (Figura 14):

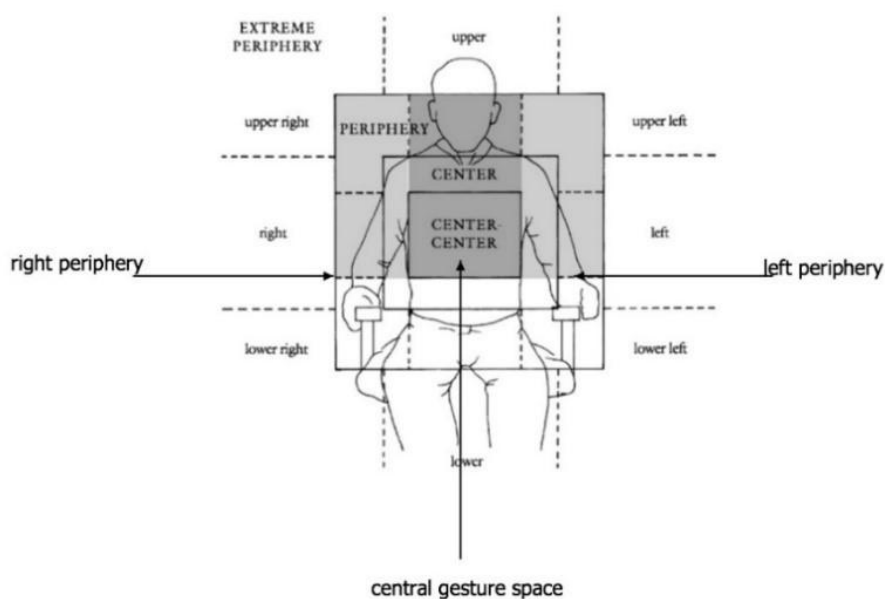


Figura 14: divisão do espaço gestual
Fonte: McNeill (1992, p. 99)

Além da configuração das mãos, dedos e da divisão espacial dos gestos (Figura 14), os gestos das mãos podem ser executados em movimentos: retos, arqueados, em círculo, em espiral, em zig-zag, e em linha-s (Figura 15):

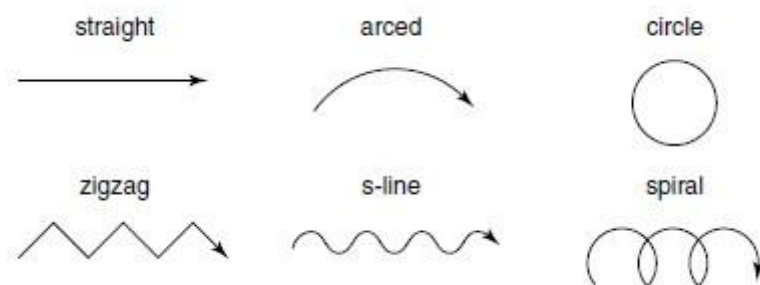


Figura 15: tipos de movimentos das mãos
Fonte: Bressem e Ladewig (2011, p. 1088)

Os tipos de movimentos ilustrados na figura 15 podem ser executados em três direções: "ao longo do eixo horizontal (direita e esquerda, consideradas a partir da perspectiva do gesto); ao longo do eixo vertical (para cima e para baixo), e ao longo do eixo sagital (longe do corpo e em direção ao corpo) (Bressem; Ladewig, 2011, p. 1089) (Figura 16):

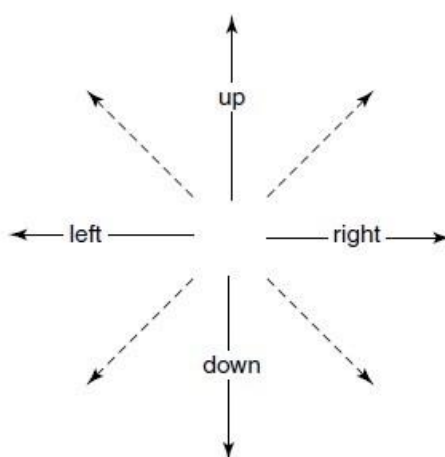


Figura 16: direção dos movimentos nos eixos vertical e horizontal
Fonte: Bressem e Ladewig (2011, p. 1088)

A abordagem cinésica ou baseada na forma/configuração para analisar os gestos das mãos parte do *Linguistic Annotation System* (LASG), proposto por Bressem (2008); Bressem e Ladewig (2011), e amplamente utilizado para descrever gestos recorrentes que formam estruturas negativas multimodais (Bressem; Müller, 2017). O LASG é estruturado por parâmetros que supõem uma sincronização temporal entre a fala e gestos. Esses parâmetros, que evocam padrões geométricos e esquemáticos, são motivados por uma perspectiva corporificada do significado verbal estabelecido durante uma interação,

quando as pessoas representam conceitos (como o conceito de rejeição), eventos e objetos no mundo real (Bressem; Ladewig; Müller, 2013, p. 1104).

3.4 Negação do ponto de vista multimodal: estudos de produção em línguas naturais

Enquanto falantes de português (ou de qualquer outra língua natural) sabemos que os movimentos corporais também assumem importantes funções na interação. Os gestos que executamos podem construir significados sozinhos ou em conjunto com a estrutura linguística. Nos estudos sobre linguagem, essa é uma perspectiva explorada em estudos sobre aquisição de primeira ou segunda língua (Colletta, 2015; Igualada; Esteve-gibert; Prieto, 2017) e em abordagens pragmáticas, como as propostas por Kendon (2004). Mas a relação entre língua e gestos não tem sido investigada somente no campo da linguística.

Nas últimas décadas, estudos voltados para o desenvolvimento de tecnologias pautadas na interação entre homem máquina têm investido na construção de métodos de codificação e análises que captem padrões gestuais universais (manuais e faciais) a partir dos quais seja possível inferir respostas positivas ou negativas, satisfação e insatisfação, informações sobre direção e lugar, etc (Gunes; Piccardi, 2007; Wachs *et al*, 2011), para a construção de modelos de interação homem-máquina naturalísticos (Wahlster, 2003).

Partindo do pressuposto de que a língua é multimodal, e a fim de traçar um panorama sobre estudos acerca da negação e da sua relação com gestos, em junho de 2023, utilizando como ferramenta de pesquisa o software *Publish or Perish* 8, executamos uma busca sistemática na base do *Google Scholar* com os seguintes termos-chave: “negation AND gestures AND multimodality AND face gestures OR hand gestures”. Os trabalhos inclusos nesta revisão integrativa, cujo fluxograma é apresentado abaixo (Figura 17), estavam inseridos no recorte temporal 1980-2022. Ao todo, foram localizados 500 trabalhos:

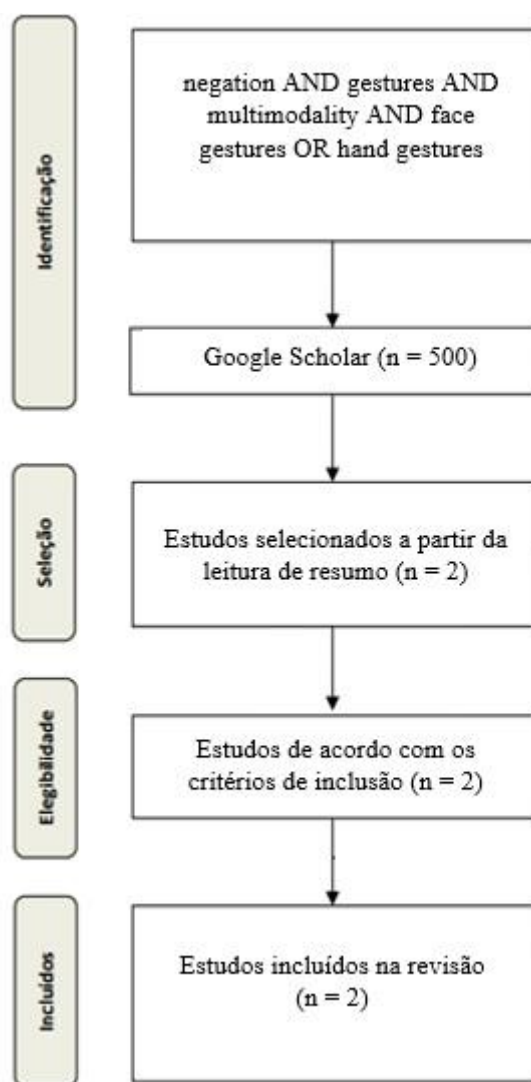


Figura 17: fluxograma da revisão integrativa sobre negação multimodal
Fonte: elaborado pela autora

Devido a impossibilidade de lidarmos, individualmente com o volume inicial de resultados, estabelecemos cinco critérios de inclusão para os trabalhos na presente busca sistemática:

- i) Estudos de produção que contivessem dados de fala, com foco em estratégias de negação;
- ii) Estudos sobre interação em primeira língua;
- iii) Estudos com falantes típicos, adultos (maiores de 18 anos);
- iv) Estudos executados a partir de situações de interação não-virtuais, fora da sala de aula;
- v) Estudos que incluíssem gestos das mãos e/ou face;
- vi) Descrição multimodal, com foco na relação entre estrutura linguística e gestos.

A partir desses critérios, foram selecionados apenas dois trabalhos: *evidence for node and scope of negation in coverbal gesture* (Harrison, 2010), e *the family of away gestures: negation, refusal, and negative assessment* (Bressem; Müller, 2014). O primeiro analisa dados do francês e o segundo, dados do alemão. Diante do baixo número de resultados, por meio da ferramenta *connected papers*, buscamos trabalhos similares ao de Bressem e Müller (2014), e obtivemos o resultado expresso no gráfico de conexões abaixo:

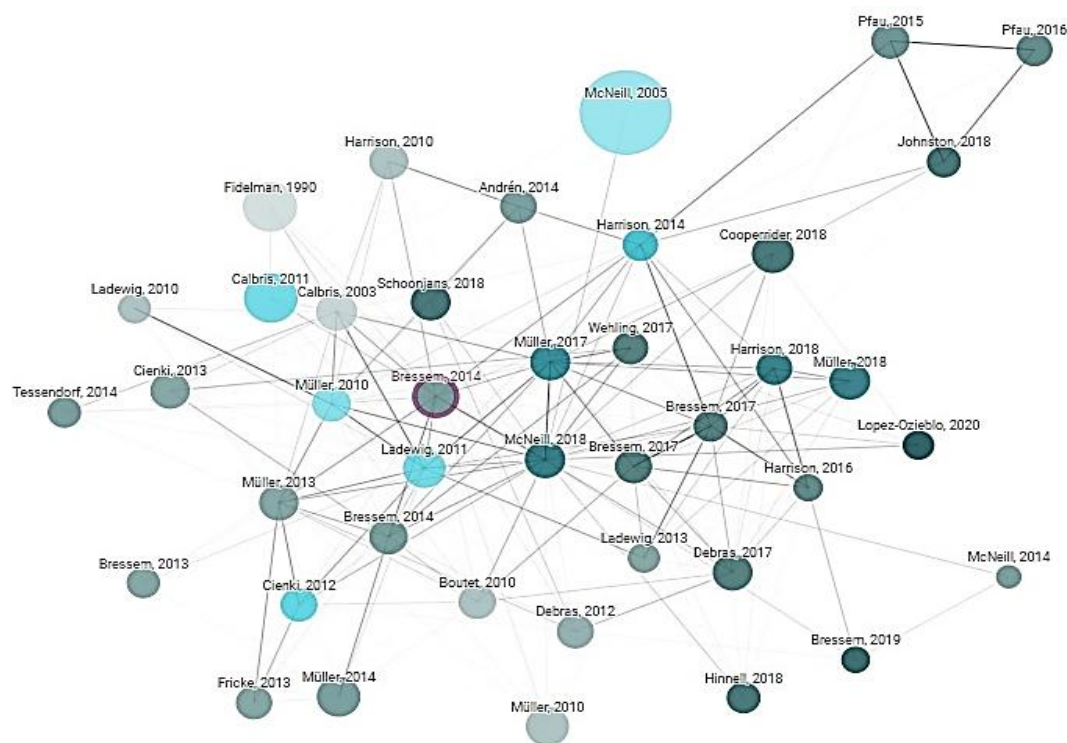


Figura 18: diagrama de similaridade entre estudos sobre negação multimodal
Fonte: elaborado pela autora

Dentre os estudos similares ao de Bressem e Müller (2014), selecionamos somente os que lidam com a análise da negação: Harrison (2010; 2014), Harrison e Larrivé (2017), Teßendorf (2014), Bressem; Stein e Wegener (2017). Incluímos também o estudo de Santos (2021), que objetiva criar um repertório de gestos de negação no português brasileiro, e do qual tivemos conhecimento em buscas livres sobre o escopo de pesquisa desta tese.

Embora, no *Publish or Perish 8*, tenhamos incluído “negation AND gestures AND multimodality AND face gestures OR hand gestures” como palavras-chave para busca, com exceção de Harrison (2014), que inclui em seu modelo de descrição movimentos da

cabeça²³, todos os estudos que mencionamos nesta seção analisam a relação entre gestos manuais e negação, movimentos que indicam desde oposição a avaliações/attitudes negativas em relação a algo ou alguém.

Especificamente em no que diz respeito à negação em situações de interação, fala e gestos formam unidades cuja extensão é delimitada de acordo com as funções pragmáticas dessa propriedade, definidas também por parâmetros prosódicos e gestuais. A fim de analisar a negação a partir de uma abordagem multimodal, Harrison (2010) selecionou enunciados negativos formados por partículas negativas (*no, not, nothing, never* – não, nada, nunca), afixos negativos (*dis-, im-, um-, etc*), negativos inerentes (*fail, sad, deny* – falhar, triste, negar), e sons não-linguísticos (*tut tut, uh uh, etc*), em contextos nos quais 30 falantes nativos de inglês gesticularam com as mãos. Ao todo, oito horas e vinte minutos de conversação foram analisados. Para negar, falantes que constituíram a amostra estudada por Harrison (2010) executaram gestos que compõem a família *Open Hand Prone*, (Kendon, 2004):

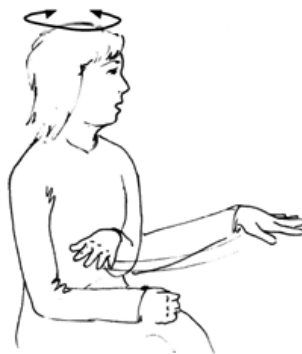


Figura 19: execução do gesto *Open Hand Prone*
Fonte: Harrison (2010, p. 31)

O *Open Hand Prone* é executado com o antebraço na horizontal, com a mão virada para baixo. Entre falantes nativos de inglês que compuseram a amostra analisada por Harrison (2010), esse gesto foi usado com mais frequência para negar ações e estados por meio de negações verbais clausais, e para expressar avaliação e aversão a algo (Harrison, 2010, p. 34-35).

Do ponto de vista estritamente gestual, o objeto de estudo da investigação de Harrison (2010) são as unidades gestuais negativas. Do ponto de vista sintático, o escopo da negação. Em termos sintáticos, a negação é estruturada por um nó, ou seja, o item

²³ Pfau (2015) discute a gramaticalização de gestos negativos executados com a cabeça. Esse estudo não é mencionado pois não foi possível ter acesso a ele.

negativo (sufixo, afixo, partícula) e seu escopo, que normalmente abrange toda a sentença. No entanto, em situações de interação reais, nas quais as pessoas falam durante um período mais longo, é difícil especificar qual o escopo da negação considerando apenas fronteiras sintáticas. A negação pode ultrapassar o limite de uma sentença, que pode ser demarcada também por gestos cujo objetivo é atingir uma função pragmática específica. Este fato é ilustrado pela figura 20, a partir do uso de outro gesto pertencente à família *Open Hand Prone*: o gesto *PDacross* (*palm down horizontal across body gesture*), ilustrado na figura 20:



Figura 20: execução do gesto *PDacross*
Fonte: Harrison (2010, p. 31)

(3) So he COuldn't... he COuldn't uh WIn and eventually he got so FEed up and despondent²⁴ (Harrison, 2010, p. 42).

No exemplo (3), de Harrison (2010), o falante executou o gesto ilustrado na figura 21 juntamente com "couldn't", e prolongou o gesto ao longo de todo o enunciado. Sintaticamente, o fim do âmbito da negação seria *win*. No entanto, nessa situação, o gesto *PDacross* alargou esse limite, o que sugere que as funções pragmáticas assumidas pelas estruturas verbo-gestuais têm uma organização interna. Resultados semelhantes foram obtidos em Harrison (2014) e Harrison e Larrivée (2017).

Harrison (2014) analisou aproximadamente 9 horas de gravação com 30 falantes de inglês, a fim de analisar, também, a relação entre gestos e partículas negativas. A seleção dos dados para análise foi realizada do mesmo modo: a partir de itens linguísticos e da execução de gestos pertencentes à família *Open Hand Prone*, de acordo com a categorização proposta por Kendon (2004), e de movimentos executados com a cabeça, descritos a partir da direção, amplitude e duração do gesto. Os resultados deste estudo sugerem que “*Open Hand Prone* gestos combinam-se com gestos da cabeça, formando

²⁴ Esta é a transcrição literal utilizada por Harrison. As sílabas em letras maiúsculas representam a ocorrência de gestos com as mãos.

unidades cinésicas coordenadas com as partículas negativas presentes na fala” (Harrison, 2014, p. 118).

Posteriormente, seguindo o mesmo protocolo de Harrison (2010, 2014), Harrison e Larrivée (2017) analisaram 4 horas de gravação realizadas com 10 falantes de francês. Partindo dos gestos para a estrutura linguística, os autores selecionaram 23 contextos de ocorrência de gestos da família *Open Hand Prone* que, vale ressaltar, podem ser executados em posição reta, inclinada, ou seja, na horizontal.

Dos 23 contextos de gestos da família *Open Hand Prone*, 5 envolveram a enunciação de proposições negativas. Nesses casos, houve a execução do gesto *PDacross*, enfatizado pelos autores. Nesses contextos, os falantes realizaram o núcleo semântico do gesto (*stroke*) concomitantemente ao advérbio *não*, fato que, mais uma vez, sinaliza que movimentos corporais e negação são sincronizados.

(1) J'ai plein amis qui ont envie d'aller en Amérique latine et qui y vont...moi je parle pas un mot d'espagnol ou de portugais.
Juste pour l'instant j'ai pas envie d'aller quoi, à cause de ça.

I have loads of friends who want to go to Latin America and Who do it. Me, I don't speak a word of Spanish or Portuguese. Just at the moment, I don't feel like going like, because of that (Harrison, Larrivée, 2017, p. 82, destaque do autor)

Eu tenho muitos amigos que querem ir para a América Latina e fazem isso. Eu, eu não sei falar uma palavra em espanhol ou português. Neste momento, não me vejo indo para a América Latina por esse motivo.



Figura 21: execução do Open Hand Prone
Fonte: Harrison, Larrivée (2017, p. 33)

No exemplo (1) de Harrison e Larrivée (2017), o *stroke* da unidade gestual ilustrada na figura 17 aconteceu quando o falante enunciou *pas* (not). De modo geral, os autores concluem que os falantes do francês “organizam as unidades gestuais *PDacross* em relação aos itens negativos e a sua enunciação” (Harrison, Larrivée, 2017, p. 88).

Assim como no inglês e no francês, no espanhol os gestos estão sincronizados com a fala para juntos estabelecerem determinada função pragmática. Todavia, é importante ressaltar o movimento das mãos e o item linguístico de negação não necessariamente são espelhados. Ainda que, na estrutura enunciada, haja uma partícula negativa, é possível que o gesto de negação seja executado com um item que, metaforicamente, indique avaliação por parte do falante. Mesmo assim, a proximidade entre, por exemplo, *no* mais os movimentos das mãos, está presente. É o que sugere o estudo de Teßendorf (2014), que analisou 8 horas de gravações nas quais houve execução do movimento de espanar, utilizado para, metaforicamente, remover objetos imediatamente próximos do falante. Nesse movimento, “os dedos estão ligeiramente dobrados, abrindo-se dinamicamente para a posição de mão aberta e relaxada, movendo-se para longe do corpo, para o lado, sobre o ombro, sobre a cabeça e, por vezes, para a frente.” (Teßendorf, 2014, p. 1549).

1 A: pero que sabes que ya no hay tantos rumanos em berlin
 ‘but you know there aren’t as many rummanians in berlin anymore,
 2 A: los barieron
 ‘they brushed them aside’ (Teßendorf, 2014, p. 1549).

No exemplo de Teßendorf (2014), o falante utilizou o gesto de espanar junto a *los barieron*. Neste caso, o movimento da mão funcionou como uma metáfora da atitude negativa/desrespeitosa direcionada aos romanos. As funções pragmáticas (sejam ou não metafóricas) e padrões de gestos mais elementos linguísticos se repetem em línguas distantes, como alemão e savosavo.

Bressem e Müller (2017) descreveram, especificamente, o uso do gesto de lançar a partir de 34 horas de vídeo. Ao todo, as autoras analisaram 4 contextos verbais formados por elementos de classe aberta: nomes, verbos e advérbios (*tendency, had, always* – tendência, tinha, sempre), partículas de negação (*forget, gone, none* – esquecer, foi, nenhum), modais (*well, yet, never mind* – bem, já, não se preocupe), interjeições (alas, ah, bem). Também nesse estudo, a descrição dos gestos foi realizada, considerando a posição da mão e a direção dos movimentos executados, de acordo com a proposta de Bressem e Ladewig (2011).

Bressem e Müller (2017) supõem que os gestos de lançar "podem simplesmente avaliar negativamente o referente expresso na proposição, como é o caso da negação verbal, dos substantivos, verbos e advérbios (...), e podem acrescentar uma qualificação modal ou afetiva em contextos com modais e interjeições" (Bressem; Müller, 2017, p. 4), formando uma estrutura verbo-cinésica caracterizada como gesto de lançar + partículas/negação/N/V/ADV, cujo uso pode ser mais ou menos fixo.

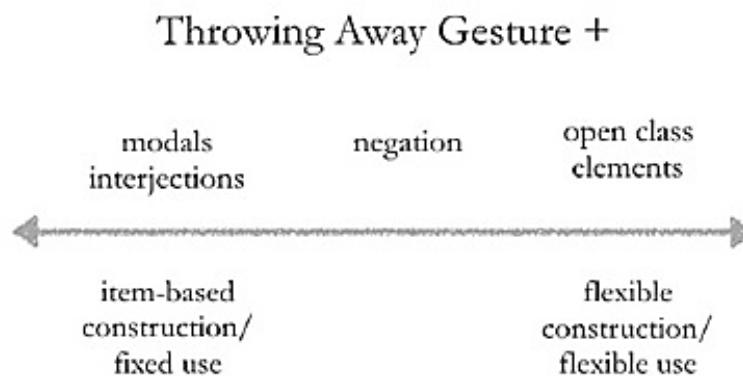


Figura 22: contínuo do gesto de lançar
Fonte: Bressem; Müller (2017, p. 6)

Nessa estrutura verbo-cinésica, a combinação entre itens linguísticos e gestos não é fixa, e sua execução pode ser influenciada pelo tipo de palavra com as quais ocorrem. Essa é uma característica intrínseca aos gestos recorrentes, dentre os quais se encaixam os gestos da família de afastar.

A complexa relação entre gestos e negação é evidenciada também em savosavo, língua minoritária falada na Austrália. Bressem; Stein e Wegener (2017) analisaram 6 horas de vídeo provenientes de gravações com 84 falantes. A descrição dos gestos – feita, em um primeiro momento, sem dados de fala – foi realizada a partir de suas propriedades cinésicas, considerando a posição da mão e a direção dos movimentos executados. Em um segundo momento, os autores analisaram os gestos com os enunciados verbais com os quais eles foram realizados.

Bressem; Stein e Wegener (2017) descreveram, especificamente, gestos de varrer e barrar (*sweeping* e *holding away*, respectivamente). No que diz respeito ao uso do gesto de varrer, os autores sinalizam semelhanças com alemão, inglês, francês e italiano. Do ponto de vista cinésico, ele foi executado com a mão em posição plana, com a palma virada para baixo, em movimento reto partindo do centro do espaço gestual, majoritariamente com descrições (38,68%) e explicações (18,32%).



Figura 23: execução do gesto de varrer
Fonte Bressem; Stein e Wegener (2017, p. 185)

De acordo com os autores, ao, metaforicamente, afastar um objeto imaginário, os falantes indicam

a conclusão de uma série de eventos ou ações em direção a um fim ou estado final (b) quantificação exaustiva de objetos ou indivíduos, (c) exclusão de acontecimentos ou ações, (d) a negação de estados, acontecimentos ou características, ou (e) expressão da posição do posicionamento, postura epistêmica (declarar a irrelevância de algo) (Bressem; Stein; Wegener, 2017, p. 182, grifos nossos)

O gesto de barrar executado por falantes do Savosavo também apresentou semelhanças em relação a sua execução por falantes de alemão, inglês, francês e italiano. Do ponto de vista cinésico, o gesto de barrar foi executado com a mão em posição plana, orientada verticalmente, longe do falante e no centro do espaço gestual:



Figura 24: execução do gesto de barrar
Fonte: Bressem; Stein e Wegener (2017, p. 192)

Na amostra estudada por Bressem; Stein e Wegener (2017), o uso do gesto de barrar sinaliza “(a) a atenção do falante na conclusão e mudança de tópico, (b) o contraste

entre duas proposições ou (c) adição de informação adicional” (Bressem; Stein; Wegener, 2017, p. 192). A partir dessas observações e comparações com dados de outras línguas, os autores concluem que mesmo um único gesto, a depender dos itens linguísticos com os quais ocorrem, podem apresentar diferentes funções pragmáticas. Nesse sentido, é por meio da estrutura verbal e dos movimentos corporais que os falantes expressam conceitos metafóricos (de afastamento), e demonstram o tipo de relação estabelecida com seus falantes e/ou com o tópico discursivo.

Assim como no inglês, francês, espanhol, alemão e savosavo, o português também apresenta gestos de negação com um núcleo semântico bastante específico. Santos (2021) realizou um estudo cujo objetivo foi descrever as formas e funções recorrentes de gestos de negação em diferentes contextos comunicativos, partindo do pressuposto de que a negação não indica apenas oposição, e que as diferenças funções dessa propriedade são expressas também por gestos das mãos.

Santos (2021) analisou 53 gestos negativos que ocorreram em 25 minutos de dados audiovisuais, retirados de conferências *TEDxTalks* e do *Distributed Little Red Hen Lab*, uma biblioteca de notícias internacionais. Como critério para a coleta de dados nas conferências *TEDxTalks*, a referida autora utilizou as características cinésicas das mãos dos falantes, com base em estudos sobre negação em alemão (Bressem; Müller, 2017). Para selecionar dados na *Red Hen*, Santos (2021) utilizou como critério a coocorrência das palavras-chave no quadro 9, mais os movimentos das mãos.

<i>Palavras-chave</i>	<i>Número de ocorrências</i>
<i>Não</i>	13
<i>Nem</i>	2
<i>Nunca</i>	2
<i>Ninguém</i>	2
<i>Jamais</i>	1
<i>Nenhuma</i>	1
<i>Sem</i>	1
<i>Nada</i>	1
<i>Impossível</i>	1
<i>Desativar</i>	1

Tabela 1: palavras-chave e número de ocorrências de palavras negativas no Red Hen
Fonte: Santos (2021, p. 68)

No total, os dados recolhidos por Santos (2021) continham 9% (5/53) de gestos de varrer; 25% (13/53) de gestos de segurar; 13% (7/53) da definição de Kendon de gestos de mão aberta em decúbito dorsal que, nesta amostra, foi utilizada para indicar indiferença; 4% (2/53) de gestos de atirar; e 9% (5/53) de gestos de escovar. A análise de todos esses movimentos sugere que eles expressam rejeição, interrupção, retirada metafórica e avaliação negativa. Para rejeitar algo, os falantes do português brasileiro tendem a, metaforicamente, varrer tópicos conversacionais, expressando posição epistêmica. Os gestos de afastamento foram usados para expressar interrupção e uma rejeição mais enfática. Nesse caso, atuavam como ações performativas, regulando o comportamento do interlocutor (Santos, 2021, p. 101). Entre falantes do português brasileiro, o que Kendon (2004) define como gestos supinos de mão aberta foi usado para expressar avaliação negativa sobre algo que deve ser afastado do falante.

As conclusões de Santos (2021) sugerem que diferentes padrões de movimentos das mãos sincronizados com itens linguísticos assumem funções pragmáticas distintas, dentre os quais está a avaliação modal.

4. MÉTODO

4.1 Hipóteses e questões de pesquisa

Nesta seção, descrevemos os procedimentos metodológicos para a coleta dos dados que possibilitaram a execução desta pesquisa, pautada na hipótese de que a negação possui caráter multimodal. Suas funções, estabelecidas a partir da interação entre gestos manuais e fala, em contextos específicos, formam atos de fala pragmaticamente distintos. A conceptualização da negação assumida por nós é ilustrada pela figura 25:

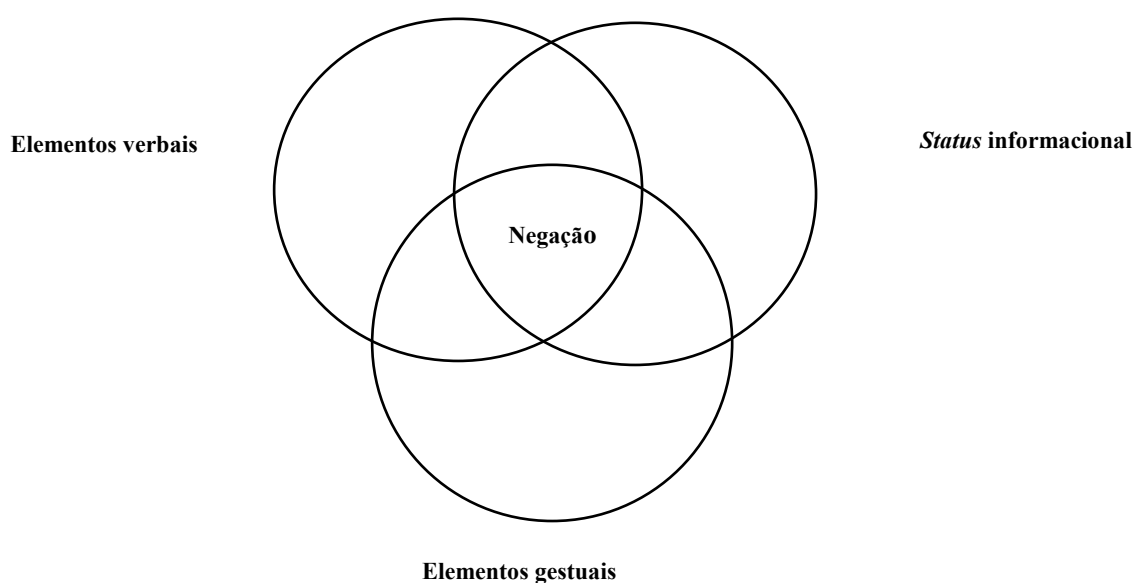
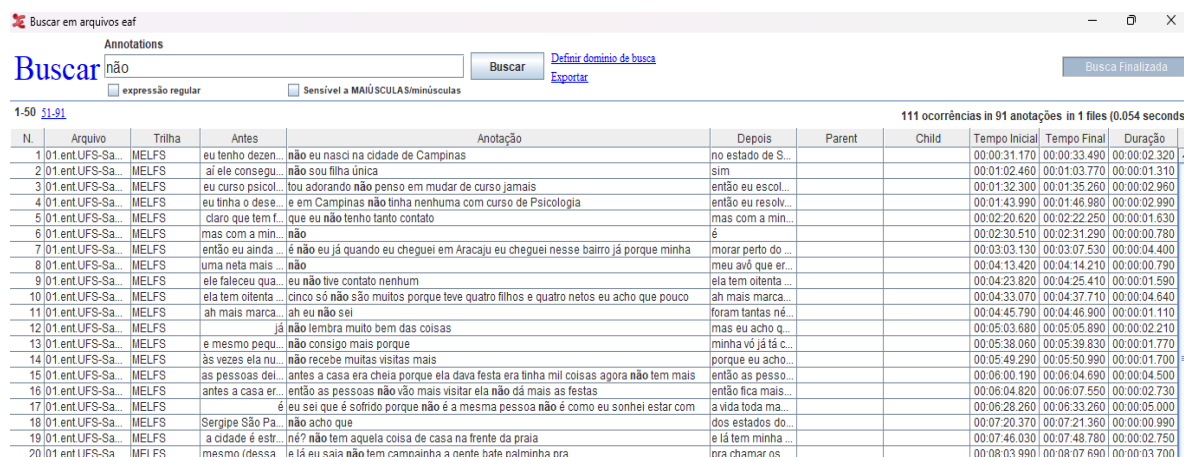


Figura 25: conceptualização da negação como estrutura multimodal
Fonte: elaborada pela autora

A partir da hipótese de que estrutura gramatical e gestos manuais possuem uma relação de coexpressividade, de que a língua é corporificada e de que experiências motoras influenciam o raciocínio, a formação de conceitos espaciais, temporais e, conseqüentemente, os usos linguísticos; considerando evidências de estudos em inglês, francês, espanhol, alemão e savosavo (Kendon, 2004; Calbris, 2011; Bressem; Müller, 2014; Teßendorf, 2014; Bressem; Stein; Wegner, 2017; Bressem; Wegner, 2021), que sugerem que as funções assumidas por estruturas negativas possuem um correlato gestual/multimodal, sem o qual sua descrição é imprecisa, estabelecemos a seguinte pergunta de pesquisa: gestos manuais no escopo da partícula *não* constituem estruturas multimodais com funções pragmaticamente distintas?

Para investigarmos a pergunta que propomos, tomamos como unidade de análise unidades gestuais simples e complexas (Müller, *em preparação*) formadas no escopo da negação verbal com *não*, partícula negativa que, no português brasileiro, pode ocorrer em posição pré-verbal (NEG1), dupla (NEG2) e em posição pós-verbal (NEG3).

As unidades gestuais que codificamos foram localizadas a partir da busca, no ELAN, por *não* e *num*



N.	Arquivo	Triha	Antes	Anotação	Depois	Parent	Child	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	01.ent.UFS-Sa...	MELFS	eu tenho dezen...	não eu nasci na cidade de Campinas	no estado de S...			00:00:31.170	00:00:33.490	00:00:02.320
2	01.ent.UFS-Sa...	MELFS	ai ele consegu...	não sou filha única	sim			00:01:02.460	00:01:03.770	00:00:01.310
3	01.ent.UFS-Sa...	MELFS	eu curso psicol...	eu adorando não penso em mudar de curso jamais	então eu escol...			00:01:32.300	00:01:35.260	00:00:02.960
4	01.ent.UFS-Sa...	MELFS	eu tinha o dese...	e em Campinas não tinha nenhuma com curso de Psicologia	então eu resolv...			00:01:43.990	00:01:46.980	00:00:02.990
5	01.ent.UFS-Sa...	MELFS	claro que tem f...	que eu não tenho tanto contato	mas com a min...			00:02:20.620	00:02:22.250	00:00:01.630
6	01.ent.UFS-Sa...	MELFS	mas com a min...	não	é			00:02:30.510	00:02:31.290	00:00:00.780
7	01.ent.UFS-Sa...	MELFS	então eu ainda...	é não eu já quando eu cheguei em Aracaju eu cheguei nesse bairro já porque minha	morar perto do ...			00:03:03.130	00:03:07.530	00:00:04.400
8	01.ent.UFS-Sa...	MELFS	uma neta mais...	não	meu avô que er...			00:04:13.420	00:04:14.210	00:00:00.790
9	01.ent.UFS-Sa...	MELFS	ele faleceu qua...	eu não tive contato nenhum	ela tem oitenta ...			00:04:23.820	00:04:25.410	00:00:01.590
10	01.ent.UFS-Sa...	MELFS	ela tem oitenta...	cinco só não são muitos porque teve quatro filhos e quatro netos eu acho que pouco	ah mais marca...			00:04:33.070	00:04:37.710	00:00:04.640
11	01.ent.UFS-Sa...	MELFS	ah mais marca...	ah eu não sei	foram tantas né...			00:04:45.790	00:04:46.900	00:00:01.110
12	01.ent.UFS-Sa...	MELFS	já não lembra muito bem das coisas	não consigo mais porque	mas eu acho q...			00:05:03.680	00:05:05.890	00:00:02.210
13	01.ent.UFS-Sa...	MELFS	e mesmo pequ...	não recebo muitas visitas mais	minha vó já tá c...			00:05:38.060	00:05:39.830	00:00:01.770
14	01.ent.UFS-Sa...	MELFS	às vezes ela nu...	antes a casa era cheia porque ela dava festa era tinha mil coisas agora não tem mais	porque eu acho...			00:05:49.290	00:05:50.990	00:00:01.700
15	01.ent.UFS-Sa...	MELFS	as pessoas del...	então as pessoas não vão mais visitar ela não dá mais as festas	então as pesso...			00:06:00.190	00:06:04.690	00:00:04.500
16	01.ent.UFS-Sa...	MELFS	antes a casa er...	eu sei que é sofrido porque não é a mesma pessoa não é como eu sonhei estar com	então fica mais...			00:06:04.820	00:06:07.550	00:00:02.730
17	01.ent.UFS-Sa...	MELFS	é eu sei que é...	não acho que	a vida toda ma...			00:06:28.260	00:06:33.260	00:00:05.000
18	01.ent.UFS-Sa...	MELFS	Sergipe São Pa...	não acho que	dos estados do...			00:07:20.370	00:07:21.360	00:00:00.990
19	01.ent.UFS-Sa...	MELFS	a cidade é estr...	né? não tem aquela coisa de casa na frente da praia	e lá tem minha ...			00:07:46.030	00:07:48.780	00:00:02.750
20	01.ent.UFS-Sa...	MELFS	mesmo (dessa...	e lá eu saia não tem campainha a gente bate palminha pra	pra chamar os ...			00:08:03.990	00:08:07.690	00:00:03.700

Figura 26: busca de *não* no ELAN

Fonte: elaborada pela autora

A busca por elementos específicos no ELAN dá como retorno todos os contextos de ocorrência de *não*, ainda que essa partícula não tome como escopo verbos. Por isso, após a busca do item negativo, procedemos a uma filtragem de ocorrências, para localizarmos realizações de *não* em posição pré-verbal, dupla, e em posição pós-verbal.

Embora tomemos *não* como ponto de partida para busca de estruturas multimodais negativas, não codificamos somente os gestos que ocorrem simultaneamente com esse elemento pois, conforme sugerido por Harrison e Larrivée (2017), sua ocorrência e dos movimentos corporais no seu escopo não necessariamente é espelhada. Delimitamos as unidades de análise a partir da posição de repouso inicial até o retoro a essa mesma posição. Dentro desse limite, para fins de análise, consideramos especificamente o ápice relacionado à informação negada, fator que hipotetizamos estar intrinsecamente ligado aos aspectos semânticos do verbo no escopo com *não*. Ocorrências de *não* em posição pré-verbal, dupla ou pós-verbal que não foram acompanhadas por gestos manuais foram excluídas.

O contexto de análise de atos de fala dos dados que analisamos é o universitário. Analisamos 23 entrevistas²⁵ de aproximadamente 40 minutos, realizadas e transcritas por pesquisadoras e pesquisadores do Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade – GELINS, com estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe, *campus* José Aloísio de Campos (Quadro 7). Essas entrevistas compõem a amostra Linguagem Corporificada 2023, utilizada para a análise das funções da negação.

Código do vídeo	Informante
01.ent.UFS-SaoCristovao2023.mel.lateral.fs.19	MELFS
02.ent.UFS-SaoCristao2023.moa.lateral.fs.18	MOAFS
03.ent.UFS-SaoCristovao2023.car.lateral.ms.23	CARMS
04.ent.UFS-SaoCristovao2023.eli.lateral.ms.23	ELIMS
05.ent.UFS-SaoCristovao.2023.yas.lateral.fs.19	YASFS
06.ent.UFS-SaoCristovao.2023.mar.lateral.fs.21	MARFS
07.ent.UFS-SaoCristovao.2023.lev.lateral.ms.23	LEVMS
08.ent.UFS-SaoCristovao.2023.fla.lateral.fs.19	FLAFS
09.ent.UFS-SaoCristovao.2023.vic.lateral.nb.19	VICNBS
10.ent.UFS-SaoCristovao.2023.mon.lateral.fs.23	MONFS
11.ent.UFS-SaoCristovao.2023.jos.lateral.ms.20	JOSMS
12.ent.UFS-SaoCristovao.2023.cla.lateral.ms.28	CLAMS
13.ent.UFS-SaoCristovao.2023.emi.lateral.fs.25	EMIFS
14.ent.UFS-SaoCristovao.2023.rua.lateral.fs.23	RUAFS
15.ent.UFS-SaoCristovao.2023.rit.lateral.ms.21	RITMS
16.ent.UFS-SaoCristovao.2023.and.lateral.ms.21	ANDMS
17.ent.UFS-SaoCristovao.2023.jos.lateral.fs.18	JOSFS
18.ent.UFS-SaoCristovao.2023.gui.lateral.nb.18	GUINBS
19.ent.UFS-SaoCristovao.2023.sof.lateral.fs.24	SOFFS

²⁵ A análise desse número de entrevistas decorre do tempo hábil para a finalização da presente tese. A coleta da amostra Linguagem Corporificada 2023 ocorreu de julho a agosto de 2023. De outubro de 2023 a janeiro de 2024, procedemos à transcrição ortográfica de todo o material coletado. De fevereiro a julho de 2024, iniciamos o processo de treinamento para codificação de gestos manuais, elaboração do modelo de codificação e sua posterior aplicação em 7 entrevistas. De agosto a setembro, após uma série de discussões sobre esse modelo, ele foi aplicado a outras 17 entrevistas. Posteriormente, de outubro a dezembro de 2024, procedemos à codificação verbal, informacional e gestual das variáveis de análise que consideramos para o estudo das funções das estruturas multimodais formadas com *não*.

20.ent.UFS-SaoCristovao.2023.tha.lateral.fs.22	THAFS
21.ent.UFS-SaoCristovao.2023.ant.lateral.ms.25	ANTMS
22.ent.UFS-SaoCristovao.2023.rob.lateral.fs.18	ROBFS
23.ent.UFS-SaoCristovao.2023.mar.lateral.fs.22	MARFS
24.ent.UFS-SaoCristovao.2023.han.lateral.fs.23	HANFS
25.ent.UFS-SaoCristovao.2023.nic.lateral.fs.18	NICFS
26.ent.UFS-SaoCristovao.2023.lar.lateral.fs.20	LARFS
27.ent.UFS-SaoCristovao.2023.mur.lateral.ms.25	MURMS
28.ent.UFS-SaoCristovao.2023.tha.lateral.fs.27	THAFS
29.ent.UFS-SaoCristovao.2023.jho.lateral.ms.23	JHOMS
30.ent.UFS-SaoCristovao.2023.asp.lateral.nb.19	ASPNBS
31.ent.UFS-SaoCristovao.2023.liv.lateral.fs.21	LIVFSS
32.ent.UFS-SaoCristovao.2023.ana.lateral.fs.22	ANAFS
33.ent.UFS-SaoCristovao.2023.sil.lateral.fs.21	SILFS
34.ent.UFS-SaoCristovao.2023.lui.lateral.ms.24	LUIMS
35.ent.UFS-SaoCristovao.2023.bre.lateral.fs.20	BREFS
36.ent.UFS-SaoCristovao.2023.mar.lateral.fs.23	MARFS
37.ent.UFS-SaoCristovao.2023.jes.lateral.fs.20	JESFS
38.ent.UFS-SaoCristovao.2023.ant.lateral.ms.19	ANTMS
39.ent.UFS-SaoCristovao.2023.vic.lateral.ms.22	VICMS
40.ent.UFS-SaoCristovao.2023.raf.lateral.ms.22	RAFMS
41.ent.UFS-SaoCristovao.2023.ayl.lateral.fs.20	AYLFS
42.ent.UFS-SaoCristovao.2023.lay.lateral.fs.19	LAYFS
43.ent.UFS-SaoCristovao.2023.ram.lateral.ms.21	RAMMS
44.ent.UFS-SaoCristovao.2023.lar.lateral.fs.19	LARFS
45.ent.UFS-SaoCristovao.2023.lau.lateral.fs.23	LAUFS
46.ent.UFS-SaoCristovao.2023.sar.lateral.fs.24	SARFS
47.ent.UFS-SaoCristovao.2023.luc.lateral.ms.25	LUCMS
48.ent.UFS-SaoCristovao.2023.luc.lateral.ms.18	LUCMS
49.ent.UFS-SaoCristovao.2023.ana.lateral.fs.20	ANAFS
50.ent.UFS-SaoCristovao.2023.ket.lateral.fs.19	KETFS
51.ent.UFS-SaoCristovao.2023.ped.lateral.ms.21	PEDMS

52.ent.UFS-SaoCristovao.2023.lui.lateral.fs.19	LUIFS
53.ent.UFS-SaoCristovao.2023.edu.lateral.ms.22	EDUMS
54.ent.UFS-SaoCristovao.2023.ayl.lateral.fs.18	AYLFS
55.ent.UFS-SaoCristovao.2023.jos.lateral.ms.22	JOSMS
56.ent.UFS-SaoCristovao.2023.lui.lateral.ms.22	LUIMS
57.ent.UFS-SaoCristovao.2023.vin.lateral.ms.23	VINMS
58.ent.UFS-SaoCristovao.2023.ste.lateral.fs.18	STEFs
59.ent.UFS-SaoCristovao.2023.bru.lateral.fs.17	BRUFS
60.ent.UFS-SaoCristovao.2023.isa.lateral.fs.18	ISAFS
61.ent.UFS-SaoCristovao.2023.hel lateral.fs.20	HELFS
62.ent.UFS-SaoCristovao.2023.iri.lateral.fs.19	IRIFS

Quadro 7: amostra Linguagem Corporificada 2023

Fonte: elaborado pela autora

Os atos de fala multimodais de negação com *não* foram codificados como estruturas de função i) modal; ii) proposicional; iii) assertiva, categorização elaborada a partir da proposta de Austin (1975), Searle (1975) e dos estudos sobre pragmática da negação no português brasileiro (Rocha, 2013; Petry; Goldnadel; Lamberti, 2021) . Essa é a variável dependente desta pesquisa. Apesar de codificarmos a negação como um todo, observando a função dos gestos em conjunto com a estrutura verbal, essas duas modalidades, adicionalmente ao *status* informacional da informação negada, também foram codificadas independentemente.

Nas próximas subseções deste capítulo, detalhamos os instrumentos de coleta das 23 entrevistas que analisamos, seu tratamento, codificação e análise para, no capítulo seguinte, descrevermos os resultados que obtivemos.

4.2 Instrumentos e procedimentos para coleta de dados

A amostra de dados analisados para esta tese é composta por 23 entrevistas pertencentes à amostra Linguagem Corporificada 2023, realizadas com estudantes de graduação e de pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe, gravadas em áudio e vídeo, de modo a possibilitar a análise de variáveis linguísticas e gestuais. Para a composição da amostra Linguagem Corporificada 2023, de Julho a Agosto de 2023, 4 pesquisadoras uniram-se em uma força tarefa para recrutar informantes e executar 62 entrevistas. Destas, duas foram excluídas por problemas técnicos, e 60 passaram pelo

processo de transcrição ortográfica no ELAN, de acordo com a diretrizes de transcrição adotadas pelo GELINS.

O recrutamento dos informantes foi por conveniência: através das redes sociais do GELINS e de contatos compartilhados com as pesquisadoras em grupos de estudantes no WhatsApp convidamos pessoas interessadas em participarem de uma coleta de dados voltada para estudos linguísticos. Aqueles que aceitaram, foram encaminhados ao Centro Multiusuário de Produção e Inovação Tecnológica em Ciências Humanas – Cepitec, para que pudessem ler e assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 1). Posteriormente, esses alunos foram convidados a preencherem uma ficha social²⁶ para fins de controle da amostra (ANEXO 2).

As entrevistas que constituem a amostra que utilizamos para análise de dados foram executadas no formato diálogo entre entrevistador e entrevistado. Ao longo de 40 minutos, em média, os estudantes foram instigados a produzirem sequências narrativas, descritivas e argumentativas sobre diferentes tópicos discursivos, organizados em um roteiro que segue esta ordem (ANEXO 3):

- (1) perguntas de checagem (nome, idade, parentesco, escolaridade, meio de transporte utilizado para chegar à UFS, relação entre trabalho e estudo);
- (2) moradia (tempo de residência no local atual, se gosta ou não gosta de residir nesse local, memórias de acontecimentos vivenciados nesse local, relação com vizinhos e familiares, viagens a outros lugares);
- (3) lazer (o que gosta de fazer aos finais de semana, no tempo livre, leitura, uso de redes sociais);
- (4) educação (importância da educação pública, de programas para acesso e permanência no ensino superior, experiência própria no acesso ao ensino superior, se foi positiva ou negativa, quais os desafios);
- (5) segurança pública (violência no bairro em que mora, eficácia da segurança pública);

²⁶ Nesta pesquisa, para análise da negação, não incluímos variáveis de caráter social. Tradicionalmente, a negação verbal com *não* é caracterizada como um traço do falar do nordeste Brasileiro. Todavia, assumimos que as possibilidades de negação verbal com *não* não constituem um fenômeno variável. E fatores como sexo, gênero e escolaridade, além de fugirem da abordagem teórica que adotamos, não se mostram relevantes para o tipo de escopo da negação com *não*. Contudo, a amostra Linguagem Corporificada 2023 é parte do banco Falares Sergipanos (Freitag, 2013), cuja estratificação considera fatores sociais para fins de descrição linguística nos níveis fonológico, morfossintático, semântico e pragmático.

- (6) políticas de igualdade de gênero (leis de proteção à comunidade LGBTQIAPN+, representatividade de grupos minoritários da mídia);
- (7) saúde pública (eficiência da saúde pública, relevância para a sociedade). Ao produzirem sequências narrativas, descritivas e argumentativas, os informantes poderão demonstrar oposição em relação a algo ou alguém, bem como seu posicionamento perante o entrevistador;
- (8) negação (questões hipotéticas sobre situações nas quais os estudantes teriam que dizer não a alguém, a fim de expressar oposição, avaliação negativa).
- (9) schardenfreude (questões sobre situações hipotéticas nas quais o falante estaria em uma posição positiva perante outra pessoa em posição negativa, definida a partir das noções de grupo e merecimento)

Os tópicos discursivos de (1) a (7) são parte das diretrizes adotadas pelo GELINS para coleta de entrevistas a serem utilizadas para estudos descritivos. Todavia, ressaltamos que o uso do roteiro de entrevista não implica, necessariamente, na presença, nas entrevistas gravadas, de todas as perguntas previamente estabelecidas. Essas perguntas serviram como um norte para as pesquisadoras, que tiveram a liberdade de, dentro de um mesmo tema, elaborar questões percebidas como produtivas para os falantes, a fim de deixá-los mais confortáveis no contexto de documentação e de proporcionar a máxima produção de dados possível.

Os tópicos (8) e (9) foram elaborados especificamente para a amostra Linguagem Corporificada 2023. Ambos contêm questões selecionadas a partir de duas *surveys* executadas com estudantes de graduação e de pós-graduação em letras, também na Universidade Federal de Sergipe. Na *survey* sobre negação (ANEXO 4), os participantes responderam a um questionário com 10 situações hipotéticas nas quais eles deveriam dizer *não* a alguém. Tais possibilidades de resposta poderiam indicar, além da função mais prototípica da negação, a oposição; avaliação modal.

As respostas à *survey* sobre negação foram dadas em formato objetivo, subjetivo (com descrição de possíveis gestos executados ao negar), e a partir de uma escala *likert* de 5 pontos, no qual o primeiro correspondia a uma situação menos intensa e o último, a uma situação mais intensa. Intensidade, nesta *survey*, foi conceptualizada a partir da presença dos movimentos corporais. Quanto mais intensa a situação, solicitamos aos participantes que supussem que eles também estariam negando com gestos. A partir dos resultados que obtivemos, selecionamos as 6 situações mais intensas para figurar no

bloco de perguntas negação (ANEXO 1). Este procedimento foi adotado para que obtivéssemos, nas entrevistas, realizações de negação expressa conscientemente, a partir da discussão de tópicos narrativos, descritivos e argumentativos, e inconscientemente, a partir de contextos nos quais havia grande possibilidade do uso de gestos corporais.

Na *survey* sobre *schardenfreude*, os participantes, utilizando uma escala *likert*, a partir de 15 situações hipotéticas que despertavam sentimento de pertencimento grupal, merecimento ou inveja, responderam como se sentiriam ao saber sobre o infortúnio alheio. O objetivo da execução dessa *survey* também foi selecionar as situações de reações mais proeminentes. Das 15 situações hipotéticas submetidas aos estudantes de graduação e de pós-graduação em letras, também na Universidade Federal de Sergipe, 7 foram selecionadas (ANEXO 3).

As 62 entrevistas realizadas na Universidade Federal de Sergipe foram executadas no estúdio de documentação linguística do Cepitec, no *campus* Professor José Aloísio de Campos.



Figura 27: estúdio de gravação do Cepitec
Fonte: Lamid UFS²⁷

Os participantes foram alocados em uma sala ampla e climatizada, sentados a uma distância de 1m30cm do(a) documentador(a)/entrevistador(a). Em frente e na lateral esquerda, havia uma câmera Logitech C920 HD (utilizamos duas, ao total), que gravou, simultaneamente, a entrevista em vídeo no formato MP4, com 24 frames por segundo. A câmera em frente aos falantes captou imagem de todo o corpo, enquanto a lateral, captou

²⁷ <https://lamid.ufs.br/galeria/376-equipamentos>

imagens do tronco e membros superiores, que posteriormente possibilitou a codificação e análise dos gestos manuais e faciais.

As entrevistas coletadas passaram por quatro etapas de tratamento: (1) transcrição ortográfica das falas do entrevistado e do entrevistador, (2) codificação dos gestos manuais dos informantes; (3) codificação das variáveis gramaticais; (4) análise estatística dos dados codificados.

4.3 Tratamento dos dados coletados

A transcrição das entrevistas foi realizada com o ELAN. A escolha dessa ferramenta justifica-se pela gratuidade do seu acesso, à facilidade de manejo de toda a gravação, e da possibilidade de transcrição das falas do entrevistador, do entrevistado, e dos gestos manuais em trilhas pareadas com os dados de vídeo:

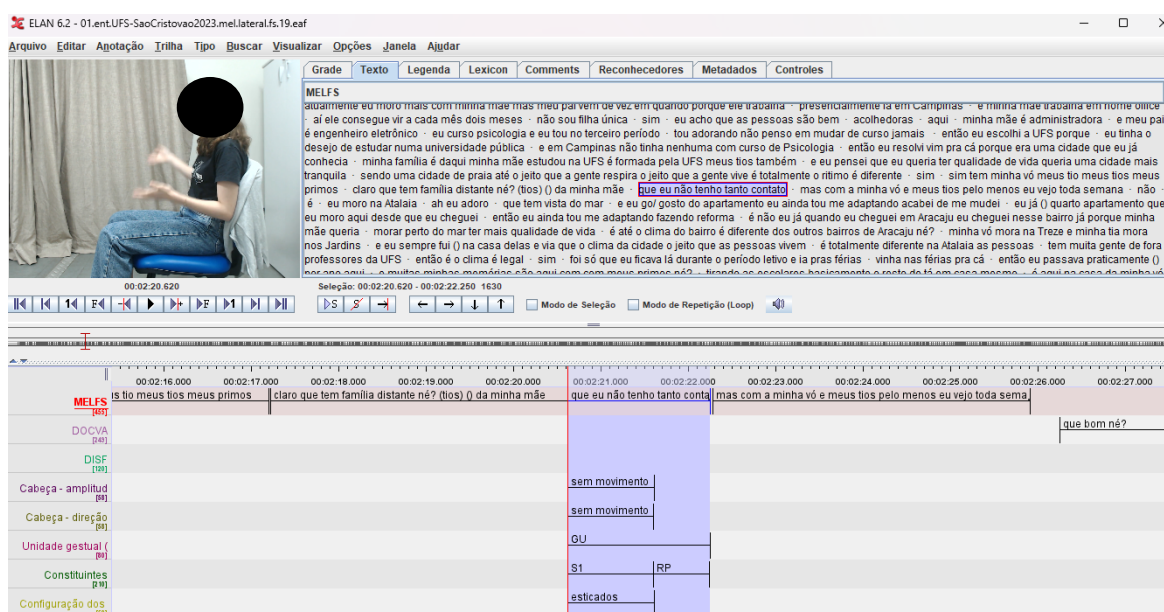


Figura 28: alinhamento entre áudio e vídeo no ELAN em contexto de negação

Fonte: Elaborada pelos autores

Além das falas o entrevistado e do entrevistador, que correspondem à primeira e à segunda trilha no arquivo gerado pelo ELAN, as transcrições das entrevistas que compõem a amostra Linguagem Corporificada 2023 contém uma trilha para disfluências, que diz respeito às pausas preenchidas e eventuais barulhos externos que interferiram na documentação da entrevista, além de trilhas referentes aos movimentos manuais. Esses aspectos são descritos em 4.4.1.

De acordo com o protocolo de transcrição adotado pelo GELINS (ANEXO 5) e aplicado à coleta executada para atender as necessidades deste projeto, todas as entrevistas, bem como as trilhas das falas do entrevistador e do entrevistado foram nomeadas por códigos, de acordo com as diretrizes de tratamento de dados adotadas pelo GELINS.

A documentação das entrevistas que compõe a amostra Linguagem Corporificada 2023 gerou 2 vídeos para cada entrevista. Apenas um deles, capturado pela câmera em posição lateral, continha áudio. Esse foi o arquivo utilizado para a transcrição ortográfica, para a codificação das variáveis verbais, informacionais e gestuais. Sempre que necessário, verificamos os movimentos manuais através do vídeo em posição frontal, pois a gravação de ambos ocorreu simultaneamente.

4.3.1 Codificação das estruturas multimodais

A codificação das estruturas formadas com *não* em posição pré-verbal, dupla e em posição pós-verbal parte do pressuposto de que a negação constitui atos de fala que engloba fatores gramaticais, informacionais e gestuais (Figura 26).

Os atos de fala, para Austin (1975), podem ser locucionários, ilocucionários e perlocucionários. Eles podem, respectivamente, indicar um conteúdo literal através de uma proposição que pode ser verificada como verdadeira ou falsa; afirmações, promessas, etc, de um ponto de vista *pessoal*; e podem também causar efeitos sobre o ouvinte (Levinson, 2007). As afirmações realizadas do ponto de vista pessoal podem ser modais, ou seja, podem expressar as atitudes/julgamentos do falante em relação a algo ou a alguém. No que diz respeito à ação executada por quem fala e o efeito sobre o público, os atos performativos podem ser: i) assertivos, ii) diretivos, iii) comissivos, iv) expressivos, e v) declarativos (Searle, 1975), conforme discutimos em 3.2. Para que esses atos se concretizem, eles necessitam atender condições de felicidade que são características a cada contexto de interação. O contexto de interação no qual a amostra Linguagem Corporificada 2023 não possibilita condições de felicidade adequadas a atos direivos, comissivos, expressivos e declarativos. Por isso, codificamos as estruturas multimodais como:

(1) Modal:

(13) BREFS: a forma que a psicologia é vista nessas instituições *não* é de fato como a psicologia deveria ser vista (Linguagem Corporificada 2023)

(2) Proposicional:

(14) MELFS: eu procurei dança irlandesa *não* tem (Linguagem Corporificada 2023)

(3) Assertiva

(15) MOAFS: aí eu percebia que aquele ambiente *não* era compatível com o que eu era sabe? (Linguagem Corporificada 2023)

4.3.2 Codificação das variáveis verbais

Os componentes verbais das estruturas multimodais com *não* também foram codificados independentemente, uma vez que estudos sobre o português brasileiro (Rocha, 2013; Oliveira, 2022) sugerem que o uso das três possibilidades da negação verbal com *não* pode sofrer influência de fatores estruturais (tipo de sujeito, tipo de verbo ou de complemento verbal, presença de marcadores discursivos e de outros elementos negativos no escopo da sentença negada, etc). Por isso, dentre as variáveis verbais, consideraremos:

(1) Tipo de ocorrência de *não*: não, num

(16) DOCVA: você tem avô também?

MELFS: ele faleceu quando minha mãe tinha dezesseis anos e esse ano já vai completar quarenta eu *num* tive contato nenhum

(17) MELFS: eu assim *não* sou uma pessoa muito de assistir filme (Linguagem Corporificada 2023)

Tanto na negação pré-verbal quanto dupla, *não* pode ocorrer em sua forma integral ou, conforme argumenta Furtado da Cunha (2001), com traços de enfraquecimento fônico. Os falantes produzem, portanto, *não* ou *num*. Ambas as possibilidades, quando

tomam como escopo verbos e acompanhadas de movimentos corporais, foram consideradas ocorrências válidas para a constituição do conjunto de dados a ser analisados.

(2) Tipo de estrutura com *não*: NEG1, NEG2, NEG3:

(18) MELFS: eu acho até pra minha formação como psicóloga isso vai agregar de certa maneira porque eu *não vou* ter contato só com pessoas que viveram em determinado ambiente (NEG1)

(19) MOAFS: eu só estudo num *trabalho não* (NEG2)

(20) SILFS: *aguentaria não* estudar e trabalhar sinceramente (NEG3) (Linguagem Corporificada 2023)

Quando toma como escopo em relação aos verbos, o *não* pode estar em posição verbal, dupla, ou em posição pós verbal. Embora, conforme ilustram os estudos sobre negação verbal no português brasileiro (Cavalcante, 2007; Rocha, 2013; De Oliveira Nunes, 2014; Lima e Silva, 2016) apresentada em 2., a negação pré-verbal seja a forma canônica entre todas as variedades estudadas, incluímos, em nosso escopo de análise, ocorrências em posição dupla e pós-verbal, considerando a possibilidade do efeito de variáveis informacionais no seu uso. Nesta tese, consideramos NEG1, NE2 e NEG2 como possibilidades possíveis em contextos específicos, não como fenômeno variável. Por este motivo, o tipo de estrutura negativa formada com *não* não é a variável dependente da análise que apresentamos.

(3) Presença de outros itens negativos na sentença negada: *nunca, jamais, nenhum*

Embora *não* seja a forma mais comum para expressar negação, no português brasileiro, essa mesma propriedade pode ser expressa por outros advérbios, tais como *nunca* e *jamais*. A presença de itens como esses, de acordo com Rocha (2013), desfavorece a ocorrência de NEG2. Para observarmos se essa variável foi um fator relevante para a especificidade da função da estrutura multimodal formada com *não*, incluímos essa variável em nossa codificação.

(4) Tipo de verbo no escopo de *não*: transitivo direto, indireto, intransitivo, verbo de ligação

(5) Tipo de sujeito da sentença negada: lexicalizado, oculto, sem sujeito

- (6) Token quantificador: presente, ausente
- (7) Token modificador: presente, ausente
- (8) Traços semântico-pragmáticos dos verbos: momentâneo, atividade difusa, atividade específica, etc.

A categorização dessa variável foi realizada de acordo com a proposta de Tavares e Freitag (2010). Optamos por incluí-la em decorrência do pressuposto de que os usos linguísticos são influenciados pelos movimentos corporais, que expressam domínios passíveis de serem captados pelos traços semântico-pragmático dos verbos. A descrição completa da categorização semântica-pragmática que adotamos é apresentada no quadro 8:

Categoria	Verbos
Momentâneo	saltar, chutar, bater, derrubar, golpear, quebrar
Atividade específica	escrever, jogar, beber, desenhar, nadar, andar
Dicendi	dizer, falar, responder
Atividade difusa	trabalhar, aprender, mendigar, estudar
Instância (posição corporal estática)	deitar, recostar, sentar, pousar
Estímulo mental	agradar, surpreender, assustar, espantar, aborrecer
Evento transitório intencional	permanecer, residir, situar, estar (em um lugar)
Evento transitório não intencional	morrer, cair, desmaiar, adormecer, acordar
Processo (mudança não intencional)	deteriorar, crescer, amadurecer, transformar
Experimentação mental	adorar, odiar, desejar, pensar, lembrar, entender
Atenuação	achar, pensar
Relacional	identidade, analogia, comparação, posse, causa, finalidade, consequência, depender de, merecer, precisar, servir como, assemelhar-se, causar, igualar, ter (posse), determinar, faltar (algo), errar, resultar de/em, relacionar-se com, custar
Sensação corporal	machucar-se, doer, ferir, sentir, sofrer

Existência	ter, haver, existir
Estado	ser, estar, parecer, ter

Quadro 8: categorização semântica-pragmática dos verbos
Fonte: Tavares e Freitag, 2010

- (8) Constituinte pós-verbal do verbo no escopo de *não*: objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial, cancelado.
- (9) Tipo de sentença na qual *não* está: absoluta, coordenada, subordinada substantiva, subordinada adverbial, subordinada condicional.
- (10) Marcador conversacional: com marcador, sem marcador.

Marcadores conversacionais ou discursivos são elementos que estabelecem elos coesivos na fala, atuando em três planos: interpessoal, textual e rítmico (Freitag, 2007). Eles não fazem parte da estrutura argumental da sentença, mas são de grande importância para a interação. Em dados de fala, eles tendem a ser frequentes. Dada a natureza da amostra que analisamos, optamos por incluir essa variável de análise, codificada considerando a presença ou ausência desses itens. Optamos por não especificar os marcadores pois a análise da tipologia desses elementos foge do escopo desta tese. Alguns exemplos são:

(21) MELFS: *não* é como eu sonhei estar com ela **né**

(22) AYLFS: se eu estivesse em Itabaiana eu *num* estaria fazendo **sabe?** (Linguagem Corporificada 2023)

- (11) Tipo textual: narrativo, descritivo, argumentativo
- (12) Tópico discursivo: checagem (informações sobre o informante, como nome, idade, local de residência, curso que estuda na UFS, etc), lazer, educação, segurança pública, saúde pública, gênero, negação, schadenfreude.

A amostra Linguagem Corporificada 2023 é composta por interações estruturadas em blocos temáticos. Consideramos, para fins de análise, cada bloco como um tópico discursivo distinto.

4.3.3 Codificação da variável informacional

Além das variáveis verbais, referentes à estrutura sintática das sentenças na qual não ocorre, estudos executados a partir da proposta de Schwenter (2004) (Rocha, 2013;

Reimann; Yacovenco, 2014; Petry; Goldnadel; Lamberti, 2021), sugerem que o *status* informacional da proposição negada é um fator relevante para o uso do *não* em posição pré-verbal, dupla, e em posição pós-verbal. Normalmente, esses mesmos estudos codificam o *status* informacional da informação negada como: ativada diretamente, ativada indiretamente, ou infetível. No entanto, devido a falta de diretrizes, na literatura, sobre os critérios para se definir uma informação como inferível ou não inferível, optamos por codificar o status informacional da informação negada em dois níveis:

(1) Ativação informacional:

Ativação direta, quando a negação ocorre em sentenças que incluem informações relativas à pergunta respondida pelo informante:

(23) DOCVA: qual curso você faz? Tá em que período?

MELFS: eu curso psicologia e tou no primeiro período

(24) DOCVA: tá gostando?

MELFS: tou adorando *não* penso em mudar de curso jamais
(Linguagem Corporificada 2023)

Ativação indireta: quando a negação ocorre em sentenças que incluem informações relativas à pergunta respondida pelo informante. É caso da negação em (22), contexto no qual o informante discorre sobre sexualidade quando a pergunta da entrevistadora foi referente à busca de emprego.

(25) DOCVA: você procurar emprego e ser barrado pela sua cor

EDUMS: (...) porque as pessoas acham que é okay entrar na nossa particularidade é okay assediar passar a mão e eu "galera *não* é porque eu sou homossexual que pode passar a mão" (Linguagem Corporificada 2023)

Aqui, chamamos atenção para um fato referente à documentação em áudio e vídeo de diálogos entre pesquisadoras e informantes: não é incomum que a presença dos dispositivos de áudio e vídeo para a gravação deixe os participantes, a princípio, desconfortáveis. É por essa razão que os diálogos foram conduzidos, inicialmente, a partir de temas pessoais, como moradia e lazer, a fim de diminuir, na medida do possível, o desconforto causado pelas câmeras e gravador, e possibilitar a realização de usos linguísticos e gestuais o mais próximo possível de situações de interação fora de um estúdio de gravação para documentação linguística. Houve casos em que, aparentemente,

os informantes se sentiram confortáveis na situação de entrevista, e discorrem longamente, sem a necessidade da participação das entrevistadoras, sobre fatos/acontecimentos pessoais.

4.4 Tratamento das variáveis gestuais

Realizamos, para a codificação e análise dos gestos em 23 entrevistas da amostra Linguagem Corporificada 2023, um procedimento manual para os gestos das mãos. Esta escolha foi motivada pelo pequeno número de estudos multimodais sobre negação no português brasileiro, o que possivelmente inviabiliza a existência de uma ferramenta automática que possa captar os movimentos executados com as mãos, diferentemente do que ocorre com estudos sobre gestos faciais.

O procedimento que diz respeito à codificação dos gestos das mãos executados no contexto das realizações de negação verbal com *não*, de acordo com o Linguistic Annotation System (LASG), foi dividido em duas etapas: a primeira etapa teve como objetivo mapear, identificar e categorizar os gestos manuais executados pelos falantes em uma subamostra de 7 entrevistas, a fim de observar se havia semelhança entre os gestos descritos por Santos (2021) para o português brasileiro, e entre os gestos descritos por Harrison (2010), Bressen e Müller (2017), Bressen, Stein e Wegener (2017) para o inglês, alemão e savosavo. A segunda etapa, subsequente ao mapeamento, consistiu na classificação dos gestos manuais nas 16 entrevistas restantes, para posterior análise em relação às variáveis gramaticais.

4.4.1 Codificação dos gestos manuais

Levando-se em consideração a extensão das entrevistas a partir das quais executamos esta pesquisa, e assumindo que os gestos relevantes para a formação da estrutura multimodal formada com *não* não necessariamente são espelhados (Harrison, Larrivé, 2017), codificamos os gestos manuais executados no escopo de *não*. Esses gestos ocorreram antes, simultaneamente ou depois da produção dessa partícula de negação, mas foram julgados como componentes da estrutura negativa.

Para fins de execução das análises que sustentam esta tese, não codificamos os gestos das entrevistadoras codificados pois, durante as gravações, participação delas

restringiu-se unicamente à realização de perguntas. Ao contrário dos informantes, elas não produziram sequências narrativas, descritivas e argumentativas.

A codificação dos gestos das mãos foi realizada em duas etapas. Na primeira, excutada a partir de uma subamostra de 7 entrevistas, a partir da busca de *não* no ELAN, demarcamos a unidade gestual da qual essa partícula negativa fazia parte. Apesar de o arquivo de vídeo vinculado à transcrição do ELAN conter áudio, essa demarcação inicial foi feita sem que ouvíssemos as vozes dos informantes. Posteriormente, demarcamos os constituintes da unidade gestual (GU): posição de repouso (RP), preparação (PRP), ápice (S), retração (R), posição de repouso (RP) (Figura 29):

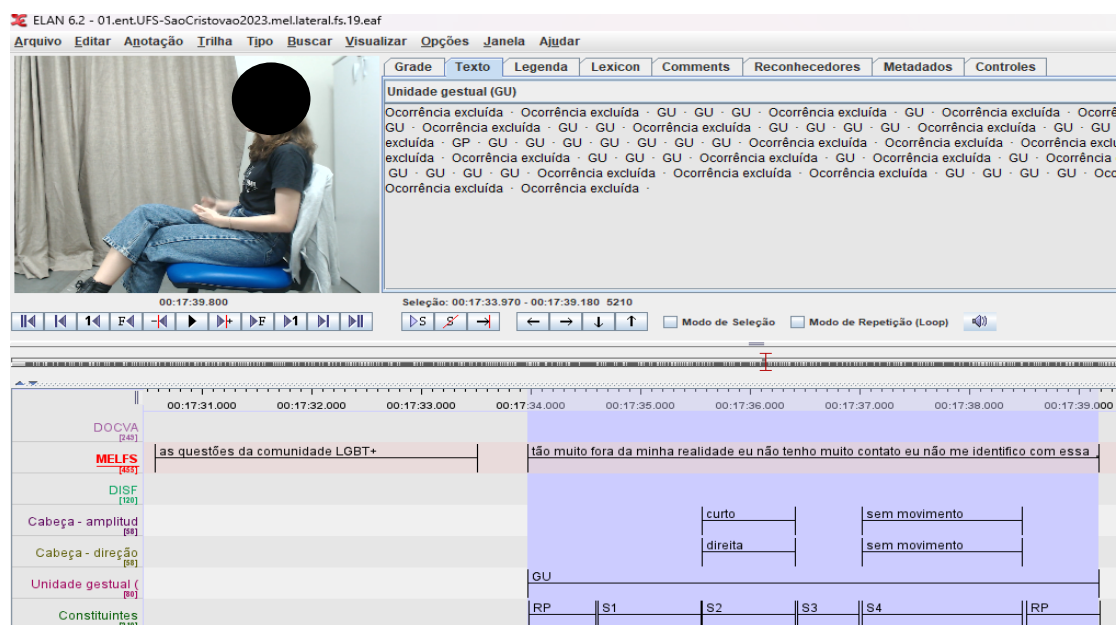


Figura 29: demarcação das unidades gestuais e de seus componentes
Fonte: elaborada pela autora

Não diferenciamos os tipos de unidades gestuais nas quais não está inserido, se simples ou complexas, pois não consideramos esse fator relevante para a análise da função da estrutura multimodal formada com *não*. Os ápices foram demarcados considerando sua temporalidade e natureza. Gestos como o *boxing* (Figura 10), cujo ápice se desdobra em uma sequência de movimentos, foram codificados como gesto com um único ápice. Após a demarcação dos constituintes da unidade gestual, procedemos à descrição da forma/articulação das mãos dos informantes, de acordo com a proposta de Bressem e Ladewig (2011) e de McNeill (1992), para o espaço gestual dos movimentos das mãos:

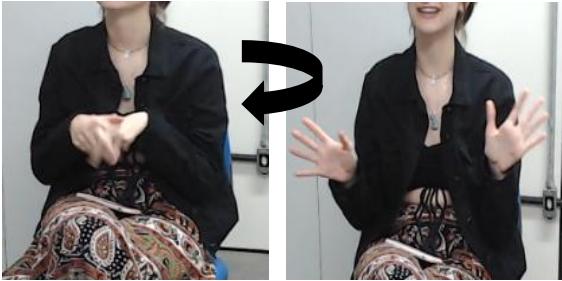
- (1) Configuração das mãos: punho, plana, dedos individuais, dedos combinados (Figura 13).
- (2) Configuração dos dedos: curvados, dobrados, conectados (*ring gesture*), dedos se tocando (Figura 14).
- (3) Posição espacial dos gestos, no centro: centro-centro (tronco), centro (queixo/pescoço), centro-periferia (colo), centro-periferia direita, centro-periferia esquerda;
 À direita: periferia interna direita (tronco), periferia interna superior direita, periferia interna inferior direita, periferia externa direita (tronco), periferia externa superior direita, periferia externa inferior direita;
 À esquerda: periferia interna esquerda (tronco), periferia interna superior esquerda, periferia interna inferior esquerda, periferia externa esquerda (tronco), periferia externa superior esquerda, periferia externa inferior esquerda (Figura 15).
- (4) Direção dos movimentos das mãos: para cima, para baixo, cima-baixo, baixo-cima, baixo-cima-baixo, direita, esquerda, sagital à direita, sagital à esquerda, centralizado, para frente (Figura 16).

Para a descrição de cada uma dessas propriedades, adicionamos, no ELAN, trilhas individuais. O trabalho de caracterização da forma/articulação dos gestos manuais das 7 entrevistas selecionadas para a primeira etapa de codificação possibilitou a categorização de mais uma variável:

(5) Gesto manual

Alguns dos gestos executados pelos falantes cujas entrevistas compõem a amostra que analisamos, como os gestos da família de afastar e de mão aberta pronada, estão listados no quadro 7, são semelhantes aos gestos que ocorrem no inglês, alemão, saosavo (Kendon, 2004; Calbris, 2011; Müller, 2013; Bressemer; Müller, 2014; Teßendorf, 2014; Bressemer; Stein; Wegner, 2017; Bressemer; Wegner, 2021), e nos dados do português brasileiro analisados por Santos (2021).

Etiqueta	Gesto	Descrição
SA	Gesto de varrer	Antebraço na posição horizontal. Mão plana, com dedos esticados ou dobrados, palma na posição lateral, posicionados na altura do centro do tronco. Movimento reto, indicando afastamento.
		
HA	Gesto de barrar	Antebraço na posição horizontal; antebraço inclinado, na perpendicular. Palma para a vertical, aberta, inclinada, posicionada i) no centro-periferia (colo); ii) no centro do tronco; iii) na periferia interna e externa superior, com dedos esticados.
		
TA	Gesto de lançar	Antebraço na posição perpendicular. Palma para cima/lateral, plana, dedos esticados. Movimento arqueado, de cima para baixo, ii) no centro; ii) na periferia interna e externa superior.
		

BA	Gesto de espanar	Antebraço na posição horizontal; ii) antebraço arqueado, na perpendicular. Palma plana, lateral, com dedos esticados. Movimento de meio círculo executado i) no centro; ii) na periferia interna e externa superior.
		
BF	Vai e volta	Palmas planas, com dedos esticados. Movimento no qual as mãos e punhos são movidos para cima e para baixo, i) no centro; ii) na periferia interna e externa superior, com os antebraços na perpendicular, sem que eles se movam.
		
DOH	Queda de mão	Antebraço na vertical. Palma para cima, plana, com dedos esticados. Movimento reto, de cima para baixo executado i) no centro; ii) na periferia interna e externa superior.
		

OHS-PP	Mão aberta pronada (palma para cima)	Antebraço i) na posição horizontal; ii) arqueado, na perpendicular. Mão estática, com a palma para cima, dedos esticados, posicionada i) no centro; ii) centro-periferia.
		
OHS-PA	Mão aberta palma para cima	Antebraço arqueado, na perpendicular. Palma vertical, com mão plana, voltada para o peito e dedos esticados.
		
OHS-L	Mão aberta lateral	Antebraço na posição horizontal; antebraço arqueado, na perpendicular. Palma lateral, plana, com dedos esticados. Gesto executado i) no centro-periferia; ii) no centro do tronco.
		
HF	Punho	i) Antebraço na posição horizontal; ii) antebraço arqueado, na perpendicular. Mãos fechadas, em punho.

**CIRC**

Circular

Antebraço arqueado, na perpendicular. Mãos planas, i) para cima; ii) lateral, com dedos esticados. Movimento circular, executado no centro do tronco.

**LIN**

Linear

Antebraço na posição horizontal. Mão plana, lateral/virada para baixo, com dedos esticados. Movimento reto, em linha reta i) para frente; i) na periferia interna esquerda.

**INTER**

Dedos entrelaçados

Antebraços na posição arqueada, na perpendicular. Palmas laterais, planas, com dedos esticados e entrelaçados. Movimento executado no centro do tronco.



CARD	Cartão	Formato de cartão. Gesto executado com as duas mãos. Formato de L.
-------------	--------	--



DE	Dêitico	Gesto executado com as duas mãos. Uma apoiada no peito, plana, na lateral, com dedos esticados. Outra, com o antebraço em posição horizontal, mão lateral, dedos esticados, em movimento i) reto, para frente, no centro; ii) arqueado, na periferia interna inferior direita.
-----------	---------	--



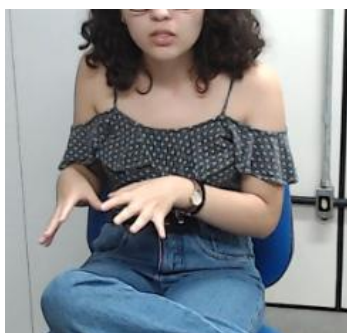
HR	Mão para cima	Antebraço na vertical ou horizontal. Palma plana, para cima, com as costas voltadas para o rosto. Movimento executado na periferia externa superior direita ou na periferia central.
-----------	---------------	--



OP	Abrir	Gesto executado com as duas mãos. Antebraços na horizontal, mãos laterais planas, em posição lateral, com dedos esticados. Movimentos retos, executados no centro do tronco, em direção à direita e à esquerda.
		
PLM	Palmas	Gesto executado com as duas mãos. Antebraços na perpendicular, pousados sob as pernas. Mãos planas, com ambas as palmas se tocando.
		
ASP	Aspas	Gesto executado com as duas mãos. Antebraços na vertical. Dedos do meio e indicadores em movimentos contínuos e arqueados. Gesto executado nas periferias internas direita e esquerda.
		
PF	Dedos comprimidos	Antebraço arqueado, na perpendicular. Dedos combinados com a palma para cima. Movimento executado no centro do tronco (gesto comumente associado a falantes de italiano).



COV	Gesto de cobrir	Gesto executado com as duas mãos. Antebraços arqueados, mãos verticais, planas, com dedos esticados. Movimento arqueado, executado nas periferias externas direita e esquerda, de cima para baixo.
------------	-----------------	--



IP	Palma invertida	Gesto executado com as duas mãos. Antebraços na posição horizontal, perpendicular. Mãos planas, com dedos esticados, uma para cima e outra para baixo, ambas se tocando. Gesto estático, executado no centro-periferia.
-----------	-----------------	---



POINT	Apontar	Antebraço na vertical. Dedo indicador esticado, com os demais dobrados. Mão direcionada para a cabeça, para o peto do falante, ou para frente.
--------------	---------	--



LIST	Lista/contagem	Gesto executado com i) uma mão; ii) duas mãos. Antebraços na posição horizontal. Palma para cima, plana, com dedos individuais se tocando.
-------------	----------------	--



Quadro 9: gestos manuais mapeados na amostra Linguagem Corporificada 2023
Fonte: elaborada pela autora

Além dos parâmetros referentes à forma e posição, que possibilitaram a definição da variável gesto das mãos, consideramos também a variável

- (6) Posição do ápice em relação a *não*: anterior, posterior, simultâneo
- (7) Tipo de gesto: beat, dêitico, emblemático, icônico, metafórico, modal, operacional, *parsing*, referencial (McNeill; Cassell; McCulloch, 1985; Kendon, 2012)

As sete entrevistas selecionadas para a codificação inicial foram codificadas a partir de todas as variáveis que listamos. As 16 restantes, posteriormente, foram codificadas considerando a unidade gestual e seus constituintes (etapa de codificação sem áudio) para que, posteriormente, categorizássemos o gesto da mão (Quadro 7).

4.5 Tratamento estatístico

Após a codificação das variáveis gramaticais, informacionais e gestuais, cujos níveis são todos categóricos, procedemos a uma análise inferencial, a fim de observarmos a associação das funções das estruturas multimodais com *não*, variável dependente desta tese, em relação às variáveis independentes: tipo de ocorrência da partícula de negação (*não*, *num*), estrutura negativa (correspondente à posição do *não* em relação ao verbo), *status* informacional, presença de outros itens negativos, token verbal, tipo de verbo, traço semântico-pragmático do verbo, tipo de sentença, constituinte pós-verbal, tipo de sujeito, *token* quantificador, *token* modificador, tipo textual, tópico discursivo, marcador conversacional, tipo de gesto, gesto manual, posição do ápice em relação ao *não*. Os testes de associação foram elaborados com o pacote *library* (*sjplot*), com a função *sjt.xtab*, no R (Core Team, 2018). O teste estatístico de associação que utilizamos foi o *qui-quadrado* de *Pearson*, com estatística de quadrado (χ^2). Adotamos 5% ($p < 0.05$) como valor de referência para alfa.

Os resultados da análise inferencial foram apresentados por meio de tabelas de contingência. Posteriormente, selecionamos as variáveis que, de acordo com o *qui-quadrado* de *Pearson*, estão associadas às funções das estruturas multimodais formadas com *não*. Utilizando algoritmo da função *ctree*, do pacote *partykit* (Hothorn; Zeileis, 2015), criamos quatro árvores de para observarmos quais fatores mais influenciam a função das estruturas negativas: uma com variáveis gramaticais, outra com variáveis informacionais, mais outra com variáveis gestuais e, por fim, uma última com variáveis de todas as camadas. O *dataset* e os scripts que utilizamos para análise dos dados, bem como todos os documentos referentes a esta tese estão disponíveis em: <https://osf.io/vmsfr/>. Quanto ao acesso às entrevistas que compõem a amostra Linguagem Corporificada 2023 é restrito, mas pode ser garantido mediante solicitação GELINS.

5. RESULTADOS

5.1 Pressupostos e panorama de análise dos atos de fala negativos

Ao todo, computamos 1230 ocorrências de estruturas negativas com *não* em posição pré-verbal, dupla, e em posição pós-verbal. Dessas, 951 assumem função assertiva; 133 assumem função modal e 146 assumem função proposicional. Todas elas, conforme descrito no capítulo 4, foram codificadas respectivamente com os gestos executados pelos falantes no momento da sua produção, uma vez que assumimos como hipótese que a negação é uma propriedade que ocorre nos níveis gramatical, informacional e gestual. A partir da conjunção dessas três dimensões, formam-se estruturas multimodais cujas funções são definidas nos contextos nos quais os falantes interagem entre si e executam ações por meio da língua.

Conforme discutimos em 2.4, há duas tradições de estudos sobre a negação com *não* no português brasileiro: uma variacionista e outra informacional. A tradição variacionista inclui, em seu modelo de análise, variáveis gramaticais (Cavalcante, 2007; Seixas; Alkimim; Chaves, 2012; Rocha, 2013; de Oliveira Nunes, 2014). Já a tradição informacional, variáveis relativas ao *status* da informação negada (Schwenter, 2004). Esta última assume que as estruturas formadas com *não* assumem funções mais complexas, além da expressão de oposição (Petry; Goldnadel; Lamberti, 2021).

Por considerarmos que a negação ocorre em três dimensões, nosso modelo de análise inclui variáveis de três naturezas, e busca responder, especificamente, aos questionamentos apresentados no capítulo 1 desta tese, e que aqui retomamos:

- A ocorrência de NEG1, NEG2 e de NEG3 constitui um fenômeno variável?
- Variáveis verbais são relevantes para as funções das estruturas formadas com *não* em posição pré-verbal, dupla, e em posição pós-verbal?
- A variável *status* informacional da informação negada é relevante para a função das estruturas formadas com *não* em posição pré-verbal, dupla, e em posição pós-verbal?
- Há associação entre as funções das estruturas formadas com *não* e os gestos manuais executado pelos falantes?
- A negação é uma propriedade multimodal?

Em 5.2.1 e em 5.2.2, a partir de testes de *qui-quadrado* de *Pearson*, procedemos à análise da associação entre variáveis gramaticais mais e menos generalizáveis em

relação às funções formadas com *não* em posição pré-verbal, dupla, em posição pós-verbal: assertiva, proposicional e modal. Essa categorização, cuja conceptualização inclui movimentos manuais e faciais, foi elaborada a partir da proposta de Searle (1975), para quem dizer algo é também executar um ato.

Independentemente da tradição teórico-metodológica assumida para analisar um fato do português brasileiro ou de qualquer outra língua natural, há variáveis cuja categorização é mais ou menos intuitiva. O tipo de ocorrência de *não* (não, num), tokens quantificadores e modificadores são exemplos de variáveis menos intuitivas, com formas morfológicas definidas; enquanto o *status* informacional da informação negada é mais intuitiva, pois depende majoritariamente da percepção da linguista/analista que estuda a negação. Análises pouco generalizáveis é uma das possíveis consequências desse fato. A fim de observar quais são as categorizações/fatores que influenciam a variável dependente da análise apresentada nesta tese, em 5.2.1.1, apresentamos uma árvore de inferências gerada por meio do algoritmo da função *ctree*, do pacote *partykit* (Hothorn; Zeileis, 2015), tal qual proposto por Freitag e Pinheiro (2020).

Posteriormente, em 5.3, também a partir de testes de *qui-quadrado* de *Pearson*, procedemos à análise da variável *status* informacional para, em seguida, investigarmos a associação entre a *função da estrutura multimodal formada com não* e gestos manuais.

Antes do detalhamento dos resultados dos testes de associação que apresentamos, no quadro 8 demarcamos todas as variáveis associadas à *função da estrutura multimodal formada com não*. Posteriormente, elas são descritas na mesma ordem.

VD	VI	Associada	Não associada
<i>Função</i>	Tipo de ocorrência da partícula de negação		X
<i>Função</i>	Estrutura negativa		X
<i>Função</i>	Item negativo		X
<i>Função</i>	Tokens quantificadores		X
<i>Função</i>	Tokens modificadores		X
<i>Função</i>	Traço semântico-pragmático do verbo	X	
<i>Função</i>	Tipo de verbo	X	
<i>Função</i>	Tipo de sujeito	X	
<i>Função</i>	Constituinte pós-verbal	X	
<i>Função</i>	Tipo de sentença		X

Função	Marcador conversacional	X
Função	Tipo textual	X
Função	Tópico discursivo	X
Função	Status informacional	X
Função	Tipo de gesto	X
Função	Gesto	X
Função	Posição do ápice em relação ao <i>não</i>	X

Quadro 10: relação de associação entre variável dependente e variáveis verbais independentes
Fonte: elaborado pela autora

5.2 Análise das variáveis gramaticais

5.2.1 Variáveis mais generalizáveis

De acordo com o panorama de estudos descritivos sobre negação verbal com *não* apresentado em 2.4, o uso de NEG1, NEG2 e de NEG3 tem sido investigado sob o ponto de vista funcionalista e variacionista. Furtado da Cunha (2001) sugere que, no português brasileiro, a ocorrência de *não* em posição pré-verbal, dupla, e em posição pós-verbal reflete o processo de gramaticalização pelo qual a negação tem passado. Nessa perspectiva, NEG1 é a forma canônica no português brasileiro mas, em consequência do enfraquecimento do *não* pré-verbal, que por isso pode ser realizado como *num*, emerge NEG2, que reflete a necessidade de reforço negativo através do *não* pós-verbal. NEG3 seria o último estágio desse processo, finalizado com a queda do *não* pré-verbal. Todo esse percurso, para Furtado da Cunha (2001), é condicionado pela iconicidade e marcação da informação negada, fatores que, do ponto de vista funcional, influenciam os usos de uma ou de outra forma de negação verbal com *não*.

Não incluímos, em nosso modelo de análise, iconicidade e marcação como variáveis para a análise dos fatores que influenciam a função da estrutura multimodal formada com *não* em posição pré-verbal, dupla, e em posição pós-verbal. Incluímos somente o tipo de realização do item negativo: *não* ou *num*. Os resultados da amostra Linguagem Corporificada 2023 sugerem que, do ponto de vista pragmático, a ocorrência de *não* ou *num* não está associada ($\chi^2=0.550 \cdot df=2 \cdot \text{Cramer's } V=0.021 \cdot p=0.760$) à função assumida por NEG1, NEG2 ou por NEG3 (Tabela 2):

<i>Função da estrutura multimodal</i>	<i>Ocorrência</i>		<i>Total</i>
	Não	Num	
Assertiva	757 79.6 %	194 20.4 %	951 100 %
Modal	107 80.5 %	26 19.5 %	133 100 %
Proposicional	120 82.2 %	26 17.8 %	146 100 %
<i>Total</i>	984 80 %	246 20 %	1230 100 %

$$\chi^2=0.550 \cdot df=2 \cdot \text{Cramer's } V=0.021 \cdot p=0.760$$

Tabela 2: associação entre a função das estruturas multimodais e o tipo de realização de não
Fonte. Elaborada pela autora

Além da não associação entre função e tipo de realização de *não*, a Tabela 2 sinaliza um outro fato: a concordância da distribuição de NEG1, NEG2 e de NEG3 com outros estudos sobre a negação no português brasileiro (Furtado da Cunha, 2001; Cavalcante, 2007; Rocha, 2013). Todavia, essa distribuição não sinaliza um fenômeno no qual as formas de negação são intercambiáveis. Assim como o tipo de realização de *não*, a posição dessa partícula não está associada ($\chi^2=1.398 \cdot df=4 \cdot \text{Cramer's } V=0.024 \cdot \text{Fisher's } p=0.844$) à função da estrutura multimodal negativa (Tabela 3):

<i>Função da estrutura multimodal</i>	<i>Estrutura negativa</i>			<i>Total</i>
	neg1	neg2	neg3	
Assertiva	929 97.7 %	19 2 %	3 0.3 %	951 100 %
Modal	131 98.5 %	2 1.5 %	0 0 %	133 100 %
Proposicional	143 97.9 %	2 1.4 %	1 0.7 %	146 100 %
<i>Total</i>	1203 97.8 %	23 1.9 %	4 0.3 %	1230 100 %

$$\chi^2=1.398 \cdot df=4 \cdot \text{Cramer's } V=0.024 \cdot \text{Fisher's } p=0.844$$

Tabela 3: associação entre a função das estruturas multimodais e o tipo de estrutura negativa com não
Fonte: elaborada pela autora

Os resultados de análise da amostra que analisamos sugerem que a ocorrência da NEG1, NEG2 e NEG3 não é um fator associado às funções que essas estruturas podem assumir. Todavia, esse é um resultado que deve ser observado cuidadosamente, pois o conjunto de ocorrências de *não* em posição pré-verbal, dupla, e em posição pós-verbal não é ortogonal: o quantitativo de ocorrências de NEG1 sozinho é maior do que o quantitativo combinado de ocorrências de NEG2 e NEG3, como ocorre em diferentes amostras (Seixas; Alkimim; Chaves, 2012; Rocha, 2013; De Oliveira Nunes, 2014).

Não *não* é a única partícula negativa do português brasileiro. Outras possibilidades de negação são *nunca* e *jamais*. Ainda que esses elementos apresentem traços semânticos distintos, seus usos, junto a *não*, não são raros, e frequentemente adicionam, às sentenças nas quais estão, tom enfático.

(26) MELFS: tou adorando não penso em mudar de curso *jamais*

(27) AYLFS: mas *nunca* usei não (sobre o SUS)

A partir da análise da fala de paulistanos, Rocha (2013) conclui que NEG1 favorece a ocorrência de outros advérbios de negação, enquanto NEG2 os desfavorece. Na amostra que analisamos, controlamos a ocorrência de advérbios de negação além de *não*, codificada nos níveis *presente* e *ausente*, e nomeada como *item negativo*. A análise dos dados sugere que esse não é um fator associado às funções das estruturas multimodais com *não* ($\chi^2=3.871 \cdot df=2 \cdot \text{Cramer's } V=0.056 \cdot \text{Fisher's } p=0.167$) (Tabela 4):

Função da estrutura multimodal	Item negativo		Total
	Ausente	presente	
Assertiva	932 98 %	19 2 %	951 100 %
Modal	132 99.2 %	1 0.8 %	133 100 %
Proposicional	146 100 %	0 0 %	146 100 %
Total	1210 98.4 %	20 1.6 %	1230 100 %

$$\chi^2=3.871 \cdot df=2 \cdot \text{Cramer's } V=0.056 \cdot \text{Fisher's } p=0.167$$

Tabela 4: associação entre a função das estruturas multimodais e a presença de outros itens negativos
Fonte: elaborada pela autora

Os resultados apresentados na tabela 4 contrariam os achados de Freitag e Pinheiro (2020), que analisaram os usos de NEG1, NEG2 e de NEG3 a partir de uma amostra de fala também constituída por alunos de graduação da Universidade Federal de Sergipe; e de Oliveira (2022). Todavia, é importante considerar que a frequência da presença de itens negativos como *nunca* e *jamaís*, na amostra estudada, é baixa.

Outros dois elementos que poderiam exercer influência das funções das estruturas multimodais formadas com *não* são os *tokens* modificadores e quantificadores. Exemplos de *tokens* quantificadores são *nenhuma* e *muitas*:

(28) MELFS: e em Campinas não tinha *nenhuma* (faculdade) com curso de Psicologia

(29) MELFS: além de que eu quero né? que as pessoas (e) hoje eu vejo né? meus colegas que *muitos* não estariam aqui (excerto no qual a informante discorre sobre as cotas, nas universidades públicas, para alunas e alunos de escolas públicas) (Linguagem Corporificada 2023)

Para fins de análise, optamos por codificar a variável *token modificador* de modo binário, com os níveis *presente* e *ausente*. A distribuição dos dados é apresentada na tabela 5:

Função da estrutura multimodal	Token quantificador		Total
	Ausente	presente	
Assertiva	912 95.9 %	39 4.1 %	951 100 %
Modal	122 91.7 %	11 8.3 %	133 100 %
Proposicional	141 96.6 %	5 3.4 %	146 100 %
Total	1175 95.5 %	55 4.5 %	1230 100 %

$\chi^2=5.174 \cdot df=2 \cdot \text{Cramer's } V=0.065 \cdot p=0.075$

Tabela 5: associação entre a função das estruturas multimodais e tokens quantificadores
Fonte: elaborada pela autora

Nos excertos (30) e (31), além dos verbos *ter* e *estar*, *nenhuma* e *muitas* estão no escopo de *não*, em contextos assertivos nos quais MELFS faz afirmações com as quais está comprometida – em ambos os exemplos, a informante, no *tópico discursivo educação*, a partir de fatos conhecidos a partir de sua experiência. *Nenhuma*, item formado por *nem* + *uma*, bem como *muitas*, são dois itens que indicam quantidade indefinida, o que poderia influenciar o caráter assertivo da estrutura negativa. No entanto, ocorrências como essas não estão associadas às funções das estruturas multimodais formadas com *não* ($\chi^2=5.174 \cdot df=2 \cdot \text{Cramer's } V=0.065 \cdot p=0.075$) (Tabela 5).

Exemplos de *tokens* modificadores, por sua vez, são *tanto* e *muito bem*,

(30) MELFS: eu não tenho *tanto* contato

(31) MELFS: (avó) não lembra *muito bem* das coisas (Linguagem Corporificada 2023)

Codificamos a variável *token modificador* de modo binário, com os níveis *presente* e *ausente*. A distribuição dos dados é apresentada na tabela 6:

Funcao da estrutura_multimodal	Token modificador		Total
	ausente	Presente	
Assertiva	856 90 %	95 10 %	951 100 %
Modal	117 88 %	16 12 %	133 100 %
Proposicional	140 95.9 %	6 4.1 %	146 100 %
Total	1113 90.5 %	117 9.5 %	1230 100 %

$$\chi^2=6.182 \cdot df=2 \cdot \text{Cramer's } V=0.071 \cdot p=0.045$$

Tabela 6: associação entre a função das estruturas multimodais e tokens modificadores
Fonte: elaborada pela autora

Nos excertos (30) e (31), além dos verbos *ter* e *lembrar*, *tanto* e *muito bem* estão no escopo de *não*, também em contextos assertivos nos quais MELFS, igualmente, faz afirmações com as quais está comprometida. Ambos os modificadores atuam como intensificadores dos verbos no escopo da negação. Todavia, sua presença não é um fator

associado às funções indicadas pelas estruturas formadas com *não* ($\chi^2=6.182 \cdot df=2 \cdot \text{Cramer's } V=0.071 \cdot p=0.045$) (Tabela 6).

Não são os itens que poderiam influenciar as estruturas negativas, nem como *não* em si que está associada à função das estruturas multimodais que ela forma. Os traços semântico-pragmáticos dos verbos no escopo de *não* ($\chi^2=67.906 \cdot df=16 \cdot \text{Cramer's } V=0.166 \cdot \text{Fisher's } p=0.000$) são relevantes para a função exercida pelas estruturas formadas com a partícula *não* (Tabela 7):

Traço semântico/prag do verbo	Função da estrutura multimodal			Total
	assertiva	modal	proposicional	
Atividade difusa	196 84.1 %	11 4.7 %	26 11.2 %	233 100 %
Atividade específica	78 88.6 %	0 0 %	10 11.4 %	88 100 %
Dicendi	0 0 %	0 0 %	1 100 %	1 100 %
Estado	178 67.4 %	54 20.5 %	32 12.1 %	264 100 %
Evento transitório intencional	3 100 %	0 0 %	0 0 %	3 100 %
Evento transitório não-intencional	2 100 %	0 0 %	0 0 %	2 100 %
Existência	89 76.1 %	10 8.5 %	18 15.4 %	117 100 %
Experimentação mental	154 79 %	12 6.2 %	29 14.9 %	195 100 %
Relacional	251 76.8 %	46 14.1 %	30 9.2 %	327 100 %
Total	951 77.3 %	133 10.8 %	146 11.9 %	1230 100 %

$$\chi^2=67.906 \cdot df=16 \cdot \text{Cramer's } V=0.166 \cdot \text{Fisher's } p=0.000$$

Tabela 7: associação entre a função das estruturas multimodais e o traço semântico-pragmático do verbo no escopo de *não*

Fonte: elaborada pela autora

As estruturas assertivas que analisamos foram formadas com verbos cujos traços semântico-pragmáticos são, majoritariamente, de atividade difusa, atividade específica,

existência, experimentação mental e relacional (Tabela 7). Tais verbos foram utilizados no âmbito de diálogos nos quais os informantes foram convidados a narrar experiências pessoais, descrever percepções próprias e expressar o próprio ponto de vista sobre temáticas que lhes são próximas. Há, nesse contexto, comprometimento com o que é dito, algo que é característico dos atos de fala assertivos (Searle, 1975). Todavia, na amostra Linguagem Corporificada 2023, o comprometimento parece também ser um componente das estruturas modais e proposicionais, pois elas também são constituídas por verbos com traços semântico-pragmáticos relacional e experimentação mental.

Além do traço semântico-pragmático do verbo no escopo de *não*, as funções assertiva, modal e proposicional estão associadas à transitividade verbal, codificada como *tipo de verbo* ($\chi^2=80.455 \cdot df=6 \cdot \text{Cramer's } V=0.181 \cdot p=0.000$). A distribuição dos dados sugere estruturas modais tendem a ser formadas com verbos de ligação, enquanto estruturas assertivas e proposicionais menos frequentemente são formadas com esse tipo de verbo (Tabela 8):

<i>Tipo de verbo</i>	<i>Função da estrutura multimodal</i>			<i>Total</i>
	assertiva	modal	Proposicional	
Intransitivo	191 78 %	11 4.5 %	43 17.6 %	245 100 %
Ligação	162 62.8 %	64 24.8 %	32 12.4 %	258 100 %
Transitivo direto	474 81.9 %	46 7.9 %	59 10.2 %	579 100 %
Transitivo indireto	124 83.8 %	12 8.1 %	12 8.1 %	148 100 %
<i>Total</i>	951 77.3 %	133 10.8 %	146 11.9 %	1230 100 %

$\chi^2=80.455 \cdot df=6 \cdot \text{Cramer's } V=0.181 \cdot p=0.000$

Tabela 8: associação entre a função das estruturas multimodais e o tipo de verbo
Fonte: elaborada pela autora

Uma outra nuance das funções assumidas por estruturas formadas com *não* e o comprometimento do falante com o que é dito, considerando que a amostra de dados analisada é composta por realizações de estruturas negativa com *não* em um contexto no qual os informantes foram instigados a serem o mais subjetivos possível, é a associação

entre função e tipo de sujeito ($\chi^2=16.902 \cdot df=6 \cdot \text{Cramer's } V=0.083 \cdot \text{Fisher's } p=0.004$) (Tabela 9):

<i>Tipo de sujeito</i>	<i>Função da estrutura multimodal</i>			<i>Total</i>
	assertiva	modal	proposicional	
Indeterminado	1 100 %	0 0 %	0 0 %	1 100 %
Lexicalizado	623 78.9 %	86 10.9 %	81 10.3 %	790 100 %
Oculto	174 80.2 %	13 6 %	30 13.8 %	217 100 %
Sem sujeito	153 68.9 %	34 15.3 %	35 15.8 %	222 100 %
Total	951 77.3 %	133 10.8 %	146 11.9 %	1230 100 %

$$\chi^2=16.902 \cdot df=6 \cdot \text{Cramer's } V=0.083 \cdot \text{Fisher's } p=0.004$$

Tabela 9: associação entre a função das estruturas multimodais e o tipo de sujeito
Fonte: elaborada pela autora

Estruturas modais, assertivas e proposicionais foram expressivamente formadas com sujeitos lexicalizados. A relevância do tipo de sujeito para o uso da negação é um fator que já havia sido destacado por Cavalcante (2007), em sua análise de inquéritos do projeto Vertentes do Português Rural da Bahia; por de Oliveira Nunes (2014), em sua análise de dados do PEUL; e por Oliveira (2022), em sua análise de dados do PORCUFORT.

Adicionalmente ao tipo de verbo e o tipo de sujeito, o constituinte pós-verbal do verbo no escopo de *não* também é uma variável associada às funções das estruturas multimodais que analisamos nesta tese ($\chi^2=72.975 \cdot df=8 \cdot \text{Cramer's } V=0.172 \cdot \text{Fisher's } p=0.000$) (Tabela 10):

<i>Constituinte pós-verbal da negação</i>	<i>Função da estrutura multimodal</i>			Total
	assertiva	modal	proposicional	
Adjunto adverbial	8 100 %	0 0 %	0 0 %	8 100 %
Cancelado	193 77.2 %	14 5.6 %	43 17.2 %	250 100 %
Objeto direto	469 81.8 %	44 7.7 %	60 10.5 %	573 100 %
Objeto indireto	122 81.9 %	14 9.4 %	13 8.7 %	149 100 %
Predicativo	159 63.6 %	61 24.4 %	30 12 %	250 100 %
Total	951 77.3 %	133 10.8 %	146 11.9 %	1230 100 %

$$\chi^2=72.975 \cdot df=8 \cdot \text{Cramer's } V=0.172 \cdot \text{Fisher's } p=0.000$$

Tabela 10: associação entre a função das estruturas multimodais e o constituinte pós-verbal no escopo de não

Fonte: elaborada pela autora

De modo geral, as funções das sentenças que analisamos são exercidas por sentenças cujos constituintes verbais são internos. A ocorrência de adjuntos adverbiais após os verbos, nesta amostra, foi baixa. Proporcionalmente, a função modal foi exercida principalmente por verbos cujos constituintes são predicativos, enquanto as funções assertiva e proposicional foram exercidas por verbos cujos constituintes são objetos direto e objetos indiretos, o que julgamos estar de acordo com os resultados das variáveis traço semântico-pragmático e tipo de verbo.

Apesar da relevância das variáveis relativas aos elementos que constituem a sentença, sejam eles internos ou externos (sujeito, tipo de constituinte pós-verbal), a complexidade da sentença, que codificamos como *tipo de sentença*, não está associada às funções exercidas pelas estruturas formadas com *não* ($\chi^2=3.952 \cdot df=10 \cdot \text{Cramer's } V=0.040 \cdot \text{Fisher's } p=0.970$) (Tabela 11):

<i>Tipo de sentença</i>	<i>Função da estrutura multimodal</i>			<i>Total</i>
	Assertiva	modal	proposicional	
Absoluta	45 75 %	8 13.3 %	7 11.7 %	60 100 %
Coordenada	761 77.2 %	105 10.6 %	120 12.2 %	986 100 %
Principal	48 76.2 %	7 11.1 %	8 12.7 %	63 100 %
Subordinada adjetiva	45 78.9 %	6 10.5 %	6 10.5 %	57 100 %
Subordinada adverbial	21 91.3 %	1 4.3 %	1 4.3 %	23 100 %
Subordinada substantiva	31 75.6 %	6 14.6 %	4 9.8 %	41 100 %
Total	951 77.3 %	133 10.8 %	146 11.9 %	1230 100 %

$$\chi^2=3.952 \cdot df=10 \cdot \text{Cramer's } V=0.040 \cdot \text{Fisher's } p=0.970$$

Tabela 11: associação entre a função das estruturas multimodais e o tipo de sentença

Fonte: elaborada pela autora

A não associação entre função das estruturas formadas com *não* e o tipo de sentença vai de encontro aos resultados obtidos por Cavalcante (2007) e Oliveira (2022).

Fora da estrutura argumental da sentença, especialmente na fala, há ocorrência de elementos que atuam nos níveis interpessoal, textual e rítmico: os marcadores conversacionais ou discursivos (Freitag, 2007), como por exemplo *né*, e *sabe*. Codificamos essa variável de modo binário, considerando os níveis *com marcador* e *sem marcador* (Tabela 12):

<i>Função da estrutura multimodal</i>	<i>Marcador conversacional</i>		<i>Total</i>
	com marcador	sem marcador	
Assertiva	15 1.6 %	936 98.4 %	951 100 %
Modal	1 0.8 %	132 99.2 %	133 100 %
Proposicional	0 0 %	146 100 %	146 100 %
Total	16 1.3 %	1214 98.7 %	1230 100 %

$$\chi^2=2.803 \cdot df=2 \cdot \text{Cramer's } V=0.048 \cdot \text{Fisher's } p=0.321$$

Tabela 12: associação entre a função das estruturas multimodais e a presença de marcadores conversacionais

Fonte: elaborada pela autora

Os dados da amostra Linguagem Corporificada 2023 sinalizam que não há associação entre a presença de marcadores conversacionais e a função da estrutura multimodal formada com *não* ($\chi^2=2.803 \cdot df=2 \cdot \text{Cramer's } V=0.048 \cdot \text{Fisher's } p=0.321$), ainda que itens como, por exemplo, *né* e *sabe* requeiram respostas por parte de quem os ouvem. Contudo, há de se considerar que a frequência desses elementos no conjunto de dados que analisamos é baixa.

5.2.2 Variáveis menos generalizáveis

Conforme descrevemos na metodologia desta tese, a amostra Linguagem Corporificada 2023 é constituída por 60 entrevistas, das quais analisamos 23. Todas elas são estruturadas a partir de blocos temáticos nos quais os falantes narram, descrevem e argumentam, a partir de um ponto de vista subjetivo. Essa organização pode influenciar os usos e a função das estruturas negativas sob análise nesta tese.

A análise dos dados sugere que há associação ($\chi^2=21.144 \cdot df=4 \cdot \text{Cramer's } V=0.093 \cdot p=0.000$) entre a função multimodal formada com *não* e o tipo textual no qual ela ocorre (Tabela 13):

<i>Função da estrutura multimodal</i>	<i>Tipo textual</i>			<i>Total</i>
	argumentativo	descritivo	narrativo	
Assertiva	813 85.5 %	87 9.1 %	51 5.4 %	951 100 %
Modal	126 94.7 %	7 5.3 %	0 0 %	133 100 %
Proposicional	117 80.1 %	12 8.2 %	17 11.6 %	146 100 %
<i>Total</i>	1056 85.9 %	106 8.6 %	68 5.5 %	1230 100 %

$$\chi^2=21.144 \cdot df=4 \cdot \text{Cramer's } V=0.093 \cdot p=0.000$$

Tabela 13: associação entre a função das estruturas multimodais e o tipo textual
Fonte: elaborada pela autora

Os dados apresentados na tabela 13 indica que estruturas assertivas, modais e proposicionais são, majoritariamente, produzidas em sequências argumentativas. Apesar de haver associação entre a função das estruturas formadas com *não* e o tipo textual, é importante observar que a distribuição de dados por tipo textual é assimétrica. A mesma assimetria pode também ser observada na tabela 14, que sinaliza há associação entre tópico discursivo e a função da estrutura multimodal formada com *não* ($\chi^2=41.828 \cdot df=16 \cdot \text{Cramer's } V=0.130 \cdot p=0.00$):

<i>Tópico discursivo</i>	<i>Função da estrutura multimodal</i>			<i>Total</i>
	assertiva	modal	Proposicional	
Checagem	150 85.2 %	10 5.7 %	16 9.1 %	176 100 %
Educação	386 76.3 %	47 9.3 %	73 14.4 %	506 100 %
Gênero	115 77.2 %	22 14.8 %	12 8.1 %	149 100 %
Lazer	88 78.6 %	13 11.6 %	11 9.8 %	112 100 %
Moradia	37 77.1 %	2 4.2 %	9 18.8 %	48 100 %
Negação	40 67.8 %	7 11.9 %	12 20.3 %	59 100 %

Saúde	31 66 %	8 17 %	8 17 %	47 100 %
Schadenfreude	57 81.4 %	11 15.7 %	2 2.9 %	70 100 %
Segurança	47 74.6 %	13 20.6 %	3 4.8 %	63 100 %
Total	951 77.3 %	133 10.8 %	146 11.9 %	1230 100 %

$$\chi^2=41.828 \cdot df=16 \cdot \text{Cramer's } V=0.130 \cdot p=0.000$$

Tabela 14: associação entre a função das estruturas multimodais e o tópico discursivo

Fonte: elaborada pela autora

A partir dos dados explicitados na tabela 14, é possível concluir que a amostra Linguagem Corporificada 2023 é um conjunto de dados majoritariamente assertivos, o que pode ser justificado pelo contexto de gravação – estúdio de documentação linguística – e pelos questionamentos feitos pelas pesquisadoras aos participantes (ANEXO 3).

5.2.1.1 Discussão sobre as variáveis gramaticais

Do ponto de vista gramatical, as funções assertiva, modal e proposicional, indicadas por *não* em posição pré-verbal, pós-verbal e dupla, estão associadas ao traço semântico-pragmático dos verbos no escopo do item negativo, ao tipo de verbo (transitividade), ao tipo de constituinte pós-verbal, ao tipo textual e ao tópico discursivo. Todas essas variáveis possuem maior carga semântico-pragmática. A análise da variável estrutura negativa sinaliza que não é a posição do *não* em relação ao verbo que influencia a função da estrutura negativa.

Apesar de as análises das variáveis gramaticais indicarem que as funções das estruturas formadas com *não* não estão associadas a fatores puramente estruturais, como a posição do item de negação em relação ao verbo e o tipo de sentença, definir quais fatores são mais ou menos relevantes para a constituição da função assertiva, modal e proposicional torna-se dificultoso por causa da distribuição não-ortogonal das ocorrências de NEG1, NEG2 e de NEG3, e por causa da quantidade de dados de negação distribuídos no escopo das variáveis tipo textual e por tópico discursivo, o que entendemos ser consequência do tipo de dado que analisamos.

5.3 Modelo de árvore de inferência condicional para a dimensão gramatical da negação

A fim de observarmos, hierarquicamente, considerando as variáveis associadas à função da estrutura multimodal, quais são mais relevantes para a definição das funções de estruturas de negação verbal com *não*, utilizamos o algoritmo da função *ctree*, do pacote *partykit* (Hothorn; Zeileis, 2015), para formar uma árvore de inferências dos fatores verbais que atuam na composição das funções indicadas pelas estruturas multimodais NEG1, NEG2 e NEG3, como proposto por Freitag e Pinheiro (2020):

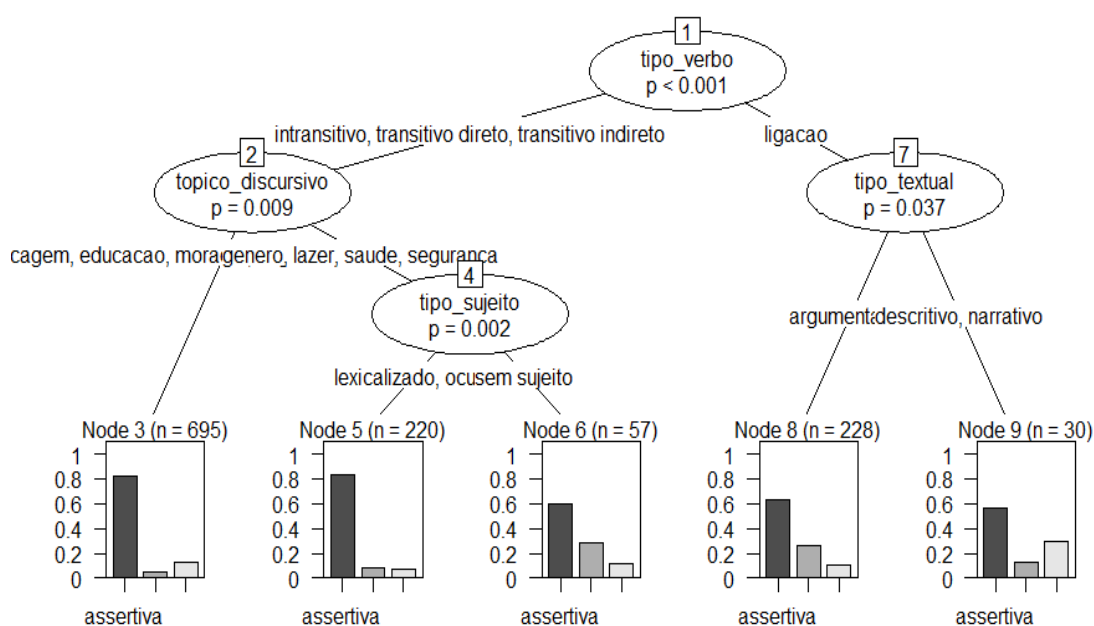


Figura 30: árvore de inferências da função da estrutura negativa em relação às variáveis verbais
Fonte: elaborada pela autora

A imagem 30 mostra que há 3 variáveis que mais influenciam a classificação de estruturas negativas como assertivas, modais ou proposicionais: tipo de verbo, tópico discursivo e tipo textual. A partir do modelo em árvore, é possível observar padrões linguísticos em diferentes contextos discursivos, apresentados em subgrupos.

O primeiro padrão é influenciado pelo tipo de verbo ($p < 0.001$). Verbos classificados como intransitivos, transitivos diretos e transitivos indiretos apresentam forte associação com construções assertivas, especialmente no Node 3 ($n = 695$), no qual há predominância de estruturas assertivas. Essa relação reflete o caráter factual e objetivo frequentemente associado a esses tipos de verbos. Por outro lado, os verbos de ligação, representados em um ramo separado, apresentam maior diversidade discursiva.

Dentro do ramo dos verbos intransitivos, transitivos diretos e indiretos, os resultados da análise sinalizam a relevância do tópico discursivo ($p = 0.009$). Tópicos

como educação, lazer, saúde e segurança estão mais associados a construções assertivas, indicando que o conteúdo desses blocos influencia fortemente a escolha do modo enunciativo.

No Node 5 ($n = 220$), embora as assertivas ainda sejam predominantes, observa-se uma redução em relação ao Node 3, sugerindo que a especificidade do tópico afeta a frequência desse tipo de estrutura. Quando observamos o ramo dos verbos de ligação, notamos a relevância de duas variáveis no que diz respeito à função da estrutura negativa: tipo de sujeito ($p = 0.002$) e tipo textual ($p = 0.037$). No node 6 ($n = 57$), sujeitos lexicalizados, oculto e sujeitos ausentes estão associados a uma menor proporção de sentenças assertivas, apontando para uma maior variabilidade na estrutura discursiva. Já no Node 9 ($n = 30$), construções narrativas, descritivas e argumentativas apresentam uma frequência ainda menor de assertivas, sugerindo que o gênero textual também desempenha um papel relevante para a função das estruturas negativas. Os resultados que apresentamos a partir da figura 32 é congruente com os resultados apresentados por Freitag e Pinheiro (2020), que também sinalizam a relevância do tipo de verbo e do tópico discursivo par as funções da negação.

5.4 Análise da variável informacional

Abordagens variacionistas da negação sugerem que NEG1, NEG2 e que NEG3 são possibilidades de realizações que refletem um processo de variação e, possivelmente, de mudança. Essa é a conclusão dos estudos realizados por Cavalcante (2007); Seixas, Alkmim e Chaves (2012); de Oliveira Nunes (2014); Oliveira (2011). No entanto, a partir da proposta de Schwenter (2004), há inúmeros estudos que sugerem que o fator informacional exerce influência no uso e nas funções das estruturas de negação verbal com *não* (Lima e Silva, 2016; Petry; Goldnadel e Lamberti, 2021). O mesmo ocorre na amostra Linguagem Corporificada 2023:

Função da estrutura multimodal	Ativação informacional		Total
	Direta	Indireta	
Assertiva	732 77 %	219 23 %	951 100 %
Modal	109 82 %	24 18 %	133 100 %
Proposicional	96 65.8 %	50 34.2 %	146 100 %
Total	937 76.2 %	293 23.8 %	1230 100 %

$\chi^2=11.519 \cdot df=2 \cdot \text{Cramer's } V=0.097 \cdot p=0.003$

Tabela 15: associação entre a função das estruturas multimodais e a ativação informacional
Fonte: elaborada pela autora

Os dados apresentados na tabela 15 sugerem associação entre a função da estrutura multimodal formada com *não* e a ativação informacional da informação negada ($\chi^2=11.519 \cdot df=2 \cdot \text{Cramer's } V=0.097 \cdot p=0.003$), codificada como direta ou indireta. Os resultados que obtivemos corroboram a proposta de Schwenter (2004), para quem a negação pré-verbal, dupla e pós-verbal é condicionada pelo que está explícito ou implícito na interação, fator associado à relação estabelecida entre falante e ouvinte.

Segundo Schwenter (2004), entre NEG1 e NEG2, NEG3 é a forma de negação mais restrita. Ela ocorre somente em contextos nos quais a informação negada foi explicitada anteriormente. Na amostra Linguagem Corporificada 2023, entre 1230 realizações de negação verbal, apenas 4 (0,3%) (Tabela 3) corresponderam à negação pós-verbal. Em todos os casos, a informação negada havia sido explicitada anteriormente. Destacamos dois dos 4 excertos para exemplificar a relevância do status informacional para a ocorrência de *não* após o verbo:

(32) DOCN: em que cidade cê nasceu?

LIVFSS: Aracaju Sergipe

DOCN: pronto mas nasceu e sempre morou em Aracaju ou já

LIVFSS: isso

DOCN: pra *morar não* (Linguagem Corporificada 2023)

(33) DOCPC: cê acha que seria possível conciliar uma rotina de trabalhar fora com a rotina das disciplinas das aulas das coisas que você tem que estudar?

SILFS: rapaz tem gente que consegue né mas meus pais sempre puderam garantir que e/ eu e minhas irmãs todas só estudássemos mesmo sem precisar trabalhar eu não sei se eu *aguentaria não* estudar e trabalhar sinceramente (Linguagem Corporificada 2023)

Em (32), LIVFSS o verbo negado com *não* pós-verbal retoma a informação sobre nunca ter morado em outro lugar além de Aracaju. No excerto (33), por sua vez, o verbo negado retoma uma informação explicitada anteriormente: a de que SILFS acredita que não aguentaria conciliar a rotina de estudos e de trabalho. Embora seja possível traçar generalizações referentes ao uso de NEG3 a partir de 4 ocorrências, os resultados obtidos a partir da análise da amostra Linguagem Corporificada 2023 aponta para o mesmo padrão de estudos anteriores (Furtado da Cunha, 2001; Rocha, 2013; Petry; Goldnadel; Lamberti, 2021): NEG3 é a estrutura de negação menos frequente no português brasileira, é altamente restrita e está condicionada ao *status* informacional da informação negada.

5.5 Modelo de árvore de inferência condicional a variável informacional

Ainda que tenhamos considerado, no nível informacional, somente o *status* da informação negada, executamos também, para essa dimensão da negação, a partir do algoritmo da função *ctree*, do pacote *partykit* (Hothorn; Zeileis, 2015), uma segunda árvore de inferências, a fim de observar, dentre a negação de informações ativadas explícita ou implicitamente, qual mais influencia a função da estrutura de negação formada com *não*.

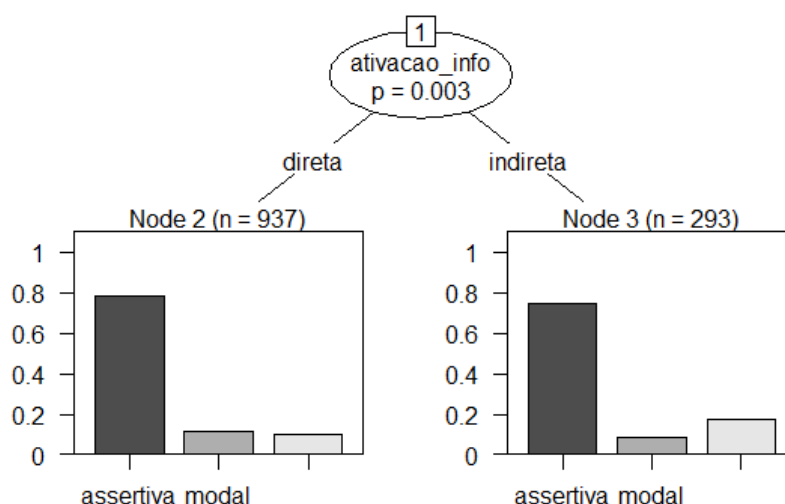


Figura 31: árvore de inferências da função da estrutura negativa em relação à variável informacional
Fonte: elaborada pela autora

A árvore de inferência representada pela figura 31 evidencia que a ativação direta, representada pelo Node 2 ($n = 937$), está fortemente associada à predominância de estruturas categorizadas como assertivas e modais. No caso da ativação indireta, representada pelo Node 3 ($n = 293$), também há predominância de estruturas assertivas e modais, porém em menor proporção e frequência. O valor de $p=0.003$ evidencia diferença estatisticamente significativa entre realizações de negação nas quais as informações negadas são ativadas direta ou indiretamente, corroborando os pressupostos de Schwenter (2004); de Petry; Goldnadel; Lamberti (2021); de Rocha (2013) e de toda uma tradição de estudos que argumentam que o status informacional da informação negada é um fator relevante para definir a função da negação, especificamente, na amostra que estudamos, de estruturas assertivas.

5.6 Análise das variáveis gestuais

A descrição dos gestos, de acordo com a proposta do LASG, é feita primeiro considerando-se sua forma, sem que se ouça o que os falantes dizem para que, posteriormente, eles sejam classificados. Adotamos, para a descrição dos gestos manuais no escopo de *não*, a categorização proposta por McNeill; Cassell; McCulloch (1985), e de Kendon (2012), para quem os gestos manuais são metafóricos, *beat*, emblemas, e gestos pragmáticos (modal, performativo, operacional, *parsing*, referencial):

<i>Tipo de gesto</i>	<i>Função da estrutura multimodal</i>			<i>Total</i>
	assertiva	modal	proposicional	
Beat	2 100 %	0 0 %	0 0 %	2 100 %
Dêitico	44 89.8 %	2 4.1 %	3 6.1 %	49 100 %
Emblemático	8 88.9 %	0 0 %	1 11.1 %	9 100 %
Icônico	1 50 %	0 0 %	1 50 %	2 100 %
Metafórico	131 86.8 %	6 4 %	14 9.3 %	151 100 %
Modal	52 69.3 %	20 26.7 %	3 4 %	75 100 %
Operacional	69 68.3 %	15 14.9 %	17 16.8 %	101 100 %
<i>Parsing</i>	13 81.2 %	1 6.2 %	2 12.5 %	16 100 %
Performativo	630 76.5 %	89 10.8 %	105 12.7 %	824 100 %
Referencial	1 100 %	0 0 %	0 0 %	1 100 %
<i>Total</i>	951 77.3 %	133 10.8 %	146 11.9 %	1230 100 %

$$\chi^2=46.002 \cdot df=18 \cdot \text{Cramer's } V=0.137 \cdot \text{Fisher's } p=0.001$$

Tabela 16: associação entre a função das estruturas multimodais e o tipo de gesto
Fonte: elaborada pela autora

Os dados apresentados na tabela 16 sugerem que a negação é um ato de fala que ocorre com uma tipos de gestos específicos: dêiticos, metafóricos, operacionais e performativos. Essa variável, portanto, está associada à função da estrutura negativa ($\chi^2=46.002 \cdot df=18 \cdot \text{Cramer's } V=0.137 \cdot \text{Fisher's } p=0.001$).

Os resultados referentes à frequência dos tipos de gestos que encontramos parecem estar bem alinhados com a natureza da amostra que analisamos: diálogos nos quais os falantes foram instigados a narrar, descrever e opinar sobre acontecimentos

peçoais e sociais. A tipologia textual, conforme apresentamos em 5.2.1, é uma variável relevante para a função da estrutura de negação verbal formada com *não*.

Gestos emblemáticos, *beat*, icônicos, *parsing* e referenciais são ocorrências esparsas e que parecem ser aleatórias. Há uma distribuição regular de gestos nas estruturas multimodais no escopo de não, e ela não abrange, por exemplo, movimentos que demarquem o ritmo da fala, como *beat*. Além da tipologia dos gestos, considerando sua função junto à fala, categorizamos cada gesto manual que ocorreu nas estruturas formadas no escopo de não. O padrão de distribuição é apresentado na tabela 17:

<i>Gesto</i>	<i>Função da estrutura multimodal</i>			<i>Total</i>
	assertiva	modal	proposicional	
ASP	1 100 %	0 0 %	0 0 %	1 100 %
BA	11 61.1 %	6 33.3 %	1 5.6 %	18 100 %
BEAT	1 100 %	0 0 %	0 0 %	1 100 %
BF	16 72.7 %	1 4.5 %	5 22.7 %	22 100 %
CARD	8 88.9 %	0 0 %	1 11.1 %	9 100 %
CIRC	93 89.4 %	5 4.8 %	6 5.8 %	104 100 %
COV	3 75 %	1 25 %	0 0 %	4 100 %
DE	44 89.8 %	2 4.1 %	3 6.1 %	49 100 %
DOH	15 62.5 %	4 16.7 %	5 20.8 %	24 100 %
HÁ	52 82.5 %	9 14.3 %	2 3.2 %	63 100 %
HF	13 72.2 %	2 11.1 %	3 16.7 %	18 100 %
HM	48 70.6 %	10 14.7 %	10 14.7 %	68 100 %

HR	7 87.5 %	1 12.5 %	0 0 %	8 100 %
INTER	24 77.4 %	2 6.5 %	5 16.1 %	31 100 %
IP	16 94.1 %	0 0 %	1 5.9 %	17 100 %
LIN	25 80.6 %	2 6.5 %	4 12.9 %	31 100 %
LIST	15 88.2 %	0 0 %	2 11.8 %	17 100 %
Nulo	27 65.9 %	6 14.6 %	8 19.5 %	41 100 %
OHS-L	79 64.8 %	21 17.2 %	22 18 %	122 100 %
OHS-PA	19 82.6 %	2 8.7 %	2 8.7 %	23 100 %
OHS-PP	310 76.4 %	49 12.1 %	47 11.6 %	406 100 %
OP	41 82 %	5 10 %	4 8 %	50 100 %
PF	10 83.3 %	2 16.7 %	0 0 %	12 100 %
PLM	15 83.3 %	0 0 %	3 16.7 %	18 100 %
POINT	7 53.8 %	0 0 %	6 46.2 %	13 100 %
SA	51 86.4 %	3 5.1 %	5 8.5 %	59 100 %
TA	0 0 %	0 0 %	1 100 %	1 100 %
Total	951 77.3 %	133 10.8 %	146 11.9 %	1230 100 %

$$\chi^2=92.764 \cdot df=52 \cdot \text{Cramer's } V=0.194 \cdot \text{Fisher's } p=0.001$$

Tabela 17: associação entre a função das estruturas multimodais e gesto
 Fonte: elaborada pela autora

O gesto executado com as mãos está associado às funções exercidas pelas estruturas formadas no escopo de não ($\chi^2=92.764 \cdot df=52 \cdot \text{Cramer's } V=0.194 \cdot \text{Fisher's } p=0.001$). Todavia, é importante considerar que na classificação dos gestos que apresentamos foi feita a partir da codificação de absolutamente todos os movimentos que, de acordo com nosso julgamento, foram relevantes para aqueles contextos de comunicação. Por isso, a partir obtivemos uma lista de 30 padrões de gestos manuais. Alguns são altamente frequentes, como OHS-PP (mão aberta pronada), OHS-L (mão aberta lateral), CIRC (circular), HA e SA (gesto de varrer). Outros, em contrapartida, não. Os gestos ASP, CARD, e COV, por exemplo, foram executados uma vez, nove vezes e quatro vezes, respectivamente. A baixa ocorrência desses movimentos pode ser decorrente do tamanho reduzido da amostra que analisamos, ou pode refletir padrões gestuais idiossincráticos.

A fim de obter maior clareza quanto à associação entre as funções das estruturas formadas no escopo de *não* e os gestos manuais, executamos uma segunda análise estatística de associação entre as variáveis *função da estrutura multimodal* e *gesto*, com um novo critério para a manutenção do movimento, na lista dos gestos analisados: mínimo de 10 ocorrências. Padrões de distribuição menores foram agrupados em uma nova categoria chamada *outros*. Essa modificação foi implementada a partir da criação da variável *gestos modificados*. Os resultados desse procedimento são apresentados na tabela 18:

<i>Gestos modificados</i>	<i>Função da estrutura multimodal</i>			<i>Total</i>
	Assertiva	modal	proposicional	
BA	11	6	1	18
	61.1 %	33.3 %	5.6 %	100 %
	1.2 %	4.5 %	0.7 %	1.5 %
BF	16	1	5	22
	72.7 %	4.5 %	22.7 %	100 %
	1.7 %	0.8 %	3.4 %	1.8 %
CIRC	93	5	6	104
	89.4 %	4.8 %	5.8 %	100 %
	9.8 %	3.8 %	4.1 %	8.5 %
DE	44	2	3	49
	89.8 %	4.1 %	6.1 %	100 %
	4.6 %	1.5 %	2.1 %	4 %

DOH	15 62.5 % 1.6 %	4 16.7 % 3 %	5 20.8 % 3.4 %	24 100 % 2 %
HÁ	52 82.5 % 5.5 %	9 14.3 % 6.8 %	2 3.2 % 1.4 %	63 100 % 5.1 %
HF	13 72.2 % 1.4 %	2 11.1 % 1.5 %	3 16.7 % 2.1 %	18 100 % 1.5 %
HM	48 70.6 % 5 %	10 14.7 % 7.5 %	10 14.7 % 6.8 %	68 100 % 5.5 %
INTER	24 77.4 % 2.5 %	2 6.5 % 1.5 %	5 16.1 % 3.4 %	31 100 % 2.5 %
IP	16 94.1 % 1.7 %	0 0 % 0 %	1 5.9 % 0.7 %	17 100 % 1.4 %
LIN	25 80.6 % 2.6 %	2 6.5 % 1.5 %	4 12.9 % 2.7 %	31 100 % 2.5 %
LIST	15 88.2 % 1.6 %	0 0 % 0 %	2 11.8 % 1.4 %	17 100 % 1.4 %
Nulo	27 65.9 % 2.8 %	6 14.6 % 4.5 %	8 19.5 % 5.5 %	41 100 % 3.3 %
OHS-L	79 64.8 % 8.3 %	21 17.2 % 15.8 %	22 18 % 15.1 %	122 100 % 9.9 %
OHS-PA	19 82.6 % 2 %	2 8.7 % 1.5 %	2 8.7 % 1.4 %	23 100 % 1.9 %
OHS-PP	310 76.4 % 32.6 %	49 12.1 % 36.8 %	47 11.6 % 32.2 %	406 100 % 33 %
OP	41 82 % 4.3 %	5 10 % 3.8 %	4 8 % 2.7 %	50 100 % 4.1 %

	20	2	2	24
Outros	83.3 %	8.3 %	8.3 %	100 %
	2.1 %	1.5 %	1.4 %	2 %
	10	2	0	12
PF	83.3 %	16.7 %	0 %	100 %
	1.1 %	1.5 %	0 %	1 %
	15	0	3	18
PLM	83.3 %	0 %	16.7 %	100 %
	1.6 %	0 %	2.1 %	1.5 %
	7	0	6	13
POINT	53.8 %	0 %	46.2 %	100 %
	0.7 %	0 %	4.1 %	1.1 %
	51	3	5	59
SA	86.4 %	5.1 %	8.5 %	100 %
	5.4 %	2.3 %	3.4 %	4.8 %
	951	133	146	1230
Total	77.3 %	10.8 %	11.9 %	100 %
	100 %	100 %	100 %	100 %

$$\chi^2=81.821 \cdot df=42 \cdot \text{Cramer's } V=0.182 \cdot \text{Fisher's } p=0.001$$

Tabela 18: associação entre a função das estruturas multimodais e a variável gesto modificada
Fonte: elaborada pela autora

Os dados apresentados na tabela 18 novamente sinalizam que as funções das estruturas formadas com *não* estão associadas aos gestos manuais ($\chi^2=81.821 \cdot df=42 \cdot \text{Cramer's } V=0.182 \cdot \text{Fisher's } p=0.001$). Mesmo após a transformação de gestos pouco frequentes na categoria outros, permanecemos com uma longa lista de movimentos executados nas entrevistas que compõem a amostra Linguagem Corporificada 2023. Reconhecemos, portanto, a necessidade de uma análise executada com gestos selecionados a partir de critérios específicos, ou que amalgame ainda mais a categorização que estabelecemos.

Em termos de distribuição, a análise dos dados sugere que há um padrão de realização gestual no que diz respeito à função da estrutura negativa: estruturas assertivas são as que mais combinam elementos verbais e gestuais, seguidas por estruturas modais e proposicionais. Vale lembrar que a função assertiva, segundo Searle (1975) é aquela na qual há comprometimento do falante com o que é dito. A figura 32 mostra a codificação do gesto OHS-PP, utilizando o vídeo lateral da entrevista com YASFS (arquivo com áudio), enquanto a figura 33 mostra o mesmo momento, em posição frontal:

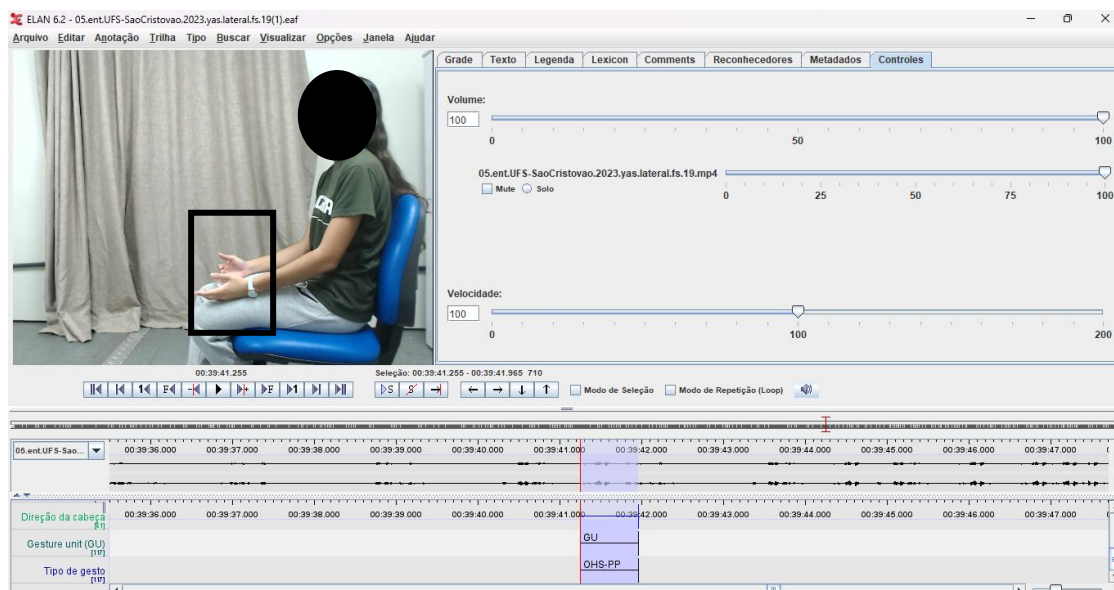


Figura 32: execução do gesto OHS-PP por YASFS (registro lateral)

Fonte: elaborada pela autora



Figura 33: execução do gesto OHS-PP por YASFS (registro frontal)

Fonte: elaborada pela autora

O gesto registrado nas figuras 34 e 35 foi executado durante a resposta (excerto 35) à pergunta “assim a diferença entre seus primos mais velhos os que não brincariam de casinha e os mais novos que brincam é grande a diferença de idade?”, feita por DOCPC, no tópico discursivo *gênero*. YASFS argumenta sobre a importância de meninos, inclusive a partir de brincadeiras, aprenderem a lidar com afazeres básicos para qualquer pessoa adulta para que, no futuro, esses meninos consigam cuidar das suas próprias vidas.

(34) YASFS: (...) reclamaram bastante quando foram morar sozinho que vão fazer faculdade vão morar sozinho e ter que cuidar de uma casa e ele não consegue *não* conseguiram cuidar não davam não davam conta (Linguagem Corporificada 2023)

Especificamente ao dizer o verbo consegue, YASFS executa o verbo mão para cima pronada. O ápice desse gesto se estende até o momento em que ela diz conseguiram. Em seguida, a informante retrai a mão e repete o mesmo gesto ao dizer *não davam conta*. Nesse contexto, ela narra experiências de familiares do sexo/gênero masculino. É a partir dessa narrativa que ela produz asserções negativas que sinalizam sua opinião, seu posicionamento em relação ao tópico discutido. Outro gesto de majoritária distribuição na amostra Linguagem Corporificada 2023 é o OHS-L, ou mão aberta lateral:

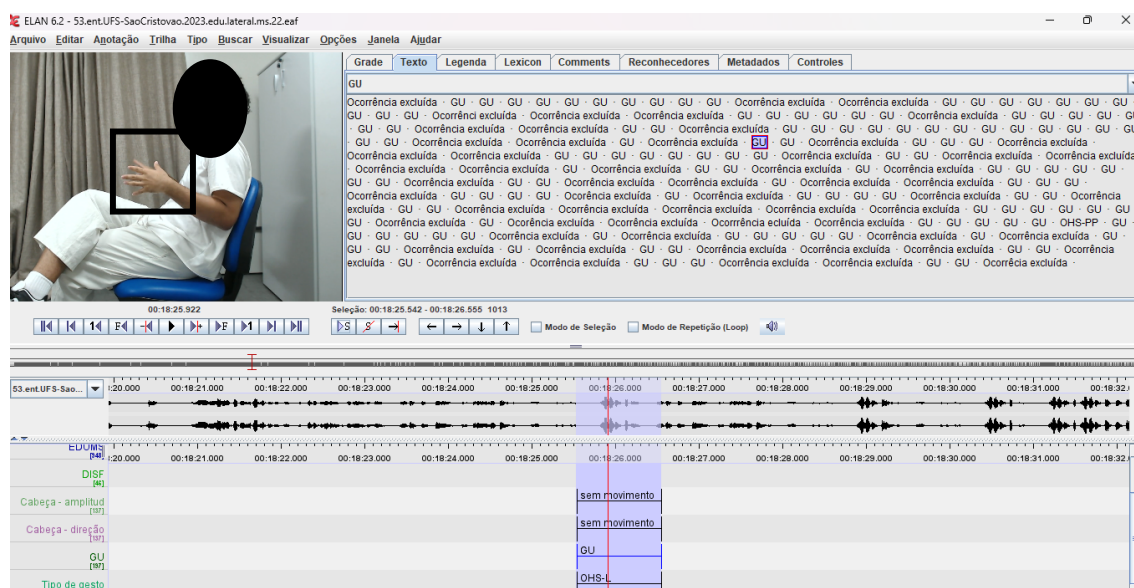


Figura 34: execução do gesto OHS-L por EDUMS (registro lateral)

Fonte: elaborada pela autora



Figura 35: execução do gesto OHS-L por EDUMS (registro frontal)

Fonte: elaborada pela autora

Os gestos ilustrados pelas figuras 34 e 35 foram produzidos enquanto EDUMS narrava um acontecimento referente à sua relação com um familiar:

(35) EDUMS: (...) chegou o momento que eu *não* aguentei mais né de levar lapada (Linguagem Corporificada 2023)

Ao discorrer sobre uma situação desagradável com as pessoas com as quais morava, o informante utiliza as mãos em posição lateral, movida para essa posição após um movimento reto, vertical, de cima para baixo, para enfatizar seu comprometimento com a asserção feita. Asserções podem ser executadas a partir da conjunção de elementos verbais e gestuais, conforme ilustrado pelas figuras 36, 37 e 38, que mostram a execução do gesto DE em posição lateral e em posição frontal:

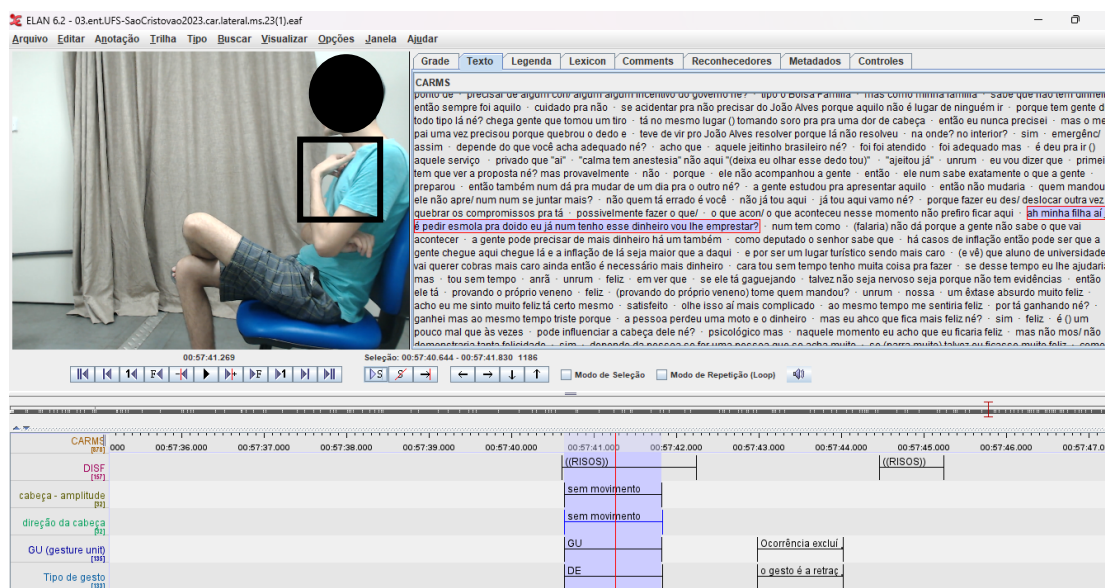


Figura 36: execução do gesto DE por CARMS (registro lateral)

Fonte: elaborada pela autora

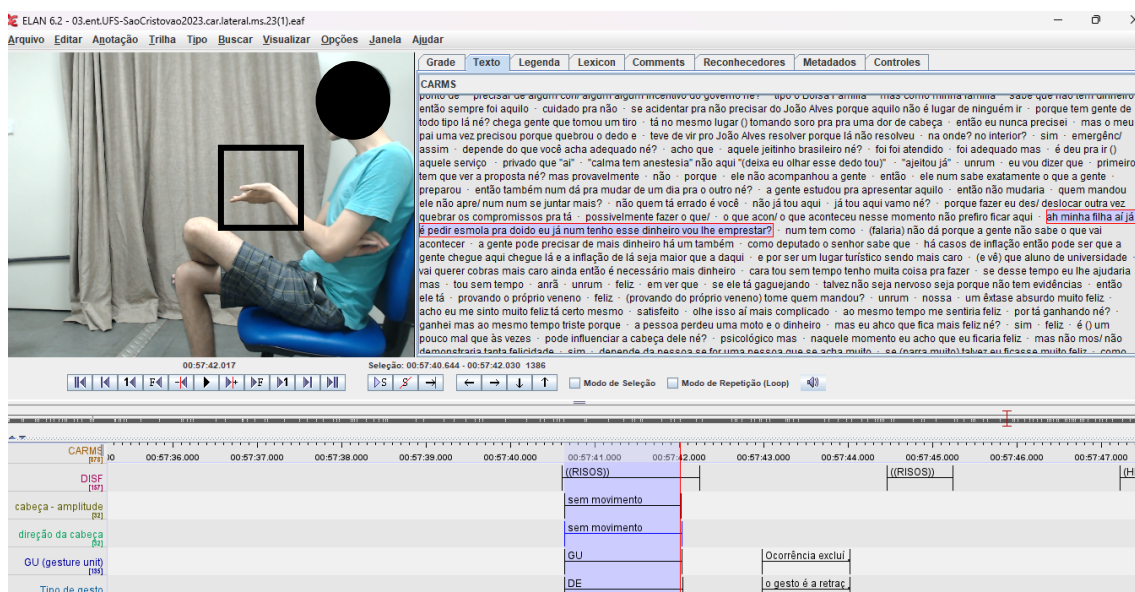


Figura 37: execução do gesto DE por CARMS (registro lateral)

Fonte: elaborada pela autora

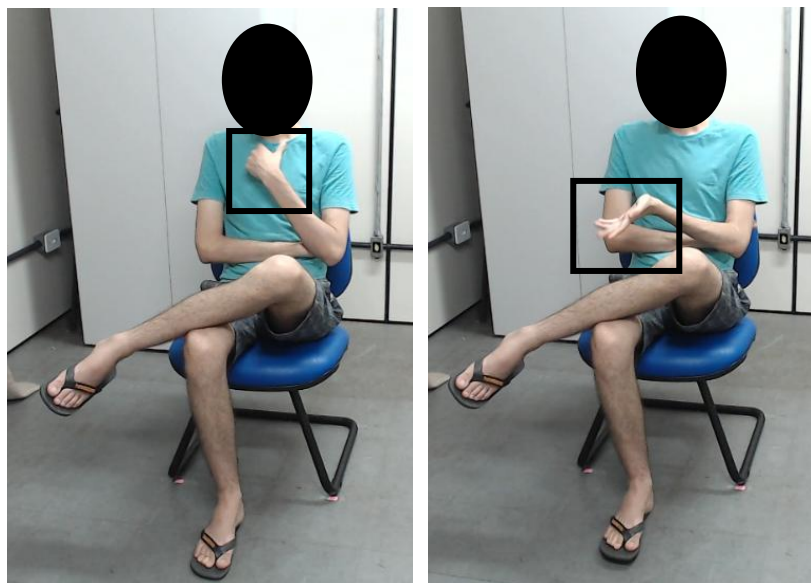


Figura 38: execução do gesto DE por CARMS (registro frontal)
Fonte: elaborada pela autora

O gesto nas figuras 36, 37, e 38 é constituído por dois ápices e estrutura, portanto, uma unidade gestual complexa (Figura 9). Ele foi produzido durante a resposta a uma situação hipotética no bloco *negação* (excerto 36). Quando questionado sobre como negaria um pedido de empréstimo de dinheiro, CARMS diz que responderia:

(36) CARMS: ah minha filha aí já é pedir esmola pra doido eu já *num* tenho esse dinheiro vou lhe emprestar? (Linguagem Corporificada 2023)

No primeiro ápice do gesto em 36, CARMS toca seu peito com os dedos curvados, de modo a indicar sua posição espacial e, em seguida, no segundo ápice, estende a mão a sua frente, com palma aberta para cima, em posição plana e com dedos esticados. Desse modo, ele estabelece a si, fisicamente no espaço, como alvo do pedido, ao mesmo tempo em que, metaforicamente, apresenta, à sua frente, um fato com o qual está comprometido, pois diz respeito a ele: o de que ele não tem dinheiro para emprestar. Nesse exemplo, a asserção é formada por duas camadas entre as quais há uma relação de coexpressividade. A dimensão espacial da posição do falante (alvo) é expressa na dimensão gestual da estrutura multimodal.

Além do comprometimento, os gestos manuais podem também demonstrar o posicionamento/avaliação social do falante. Na introdução desta tese, ilustramos essa possibilidade através da peça publicitária veiculada pela prefeitura da Paraíba, na qual a atriz evidencia sua avaliação negativa sobre investidas indesejadas. Para isso, ela utiliza

a mão em posição plana, com dedos esticados na vertical (gesto de barrar) a fim de indicar afastamento entre ela e uma pessoa/proposta indesejada.

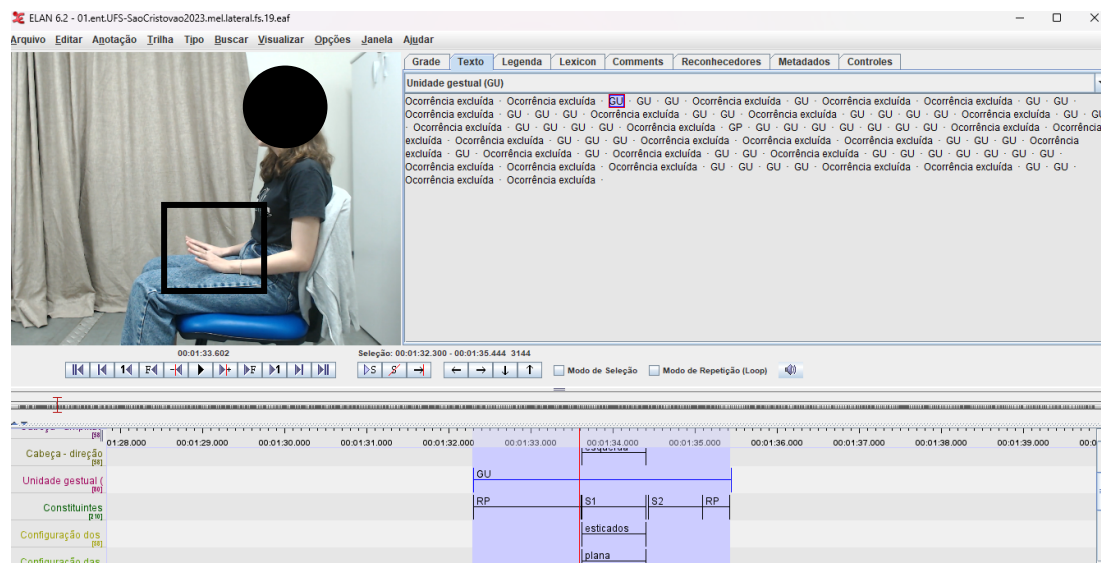


Figura 39: execução do gesto HA por MELFS (registro lateral)

Fonte: elaborada pela autora



Figura 40: execução do gesto HA por MELFS (registro frontal)

Fonte: elaborada pela autora

Nas figuras 39 e 40, há também a execução do gesto de barrar. Todavia, nesse contexto, as mãos da informante estão no centro inferior, diferentemente do que ocorre na figura 4. As palmas, planas, estão em posição perpendicular, enquanto os dedos, esticados, apontam para cima. Nesse contexto, MELFS diz sobre sua escolha em cursar psicologia:

(36) MELFS: tou adorando *não* penso em mudar de curso jamais
(Linguagem Corporificada 2023)

Em (36) não há avaliação negativa sobre o curso no qual está matriculada. Há, por meio do gesto executado por ambas as mãos, em adição à asserção “não penso em mudar de curso”, a representação do afastamento de uma ideia indesejada: a troca da sua formação profissional. Na dimensão verbal não há, necessariamente expressão de avaliação negativa, mas na dimensão gestual, sim. Este é, portanto, mais um exemplo da coexpressividade entre estrutura verbal e gestos. Com uma amplitude maior (Figura 4) ou menor da posição da mão, o gesto de barrar como um obstáculo/barreira a um elemento abstrato do qual a falante deseja manter distância (Bressem; Müller, 2017).

O gesto de barrar faz parte da família de gestos de afastar (Quadro 4). O significado negativo ou de recusa característico desse movimento está presente também em outro gesto dessa mesma família: o gesto de espanar, ilustrado pelas figuras 41 e 42:

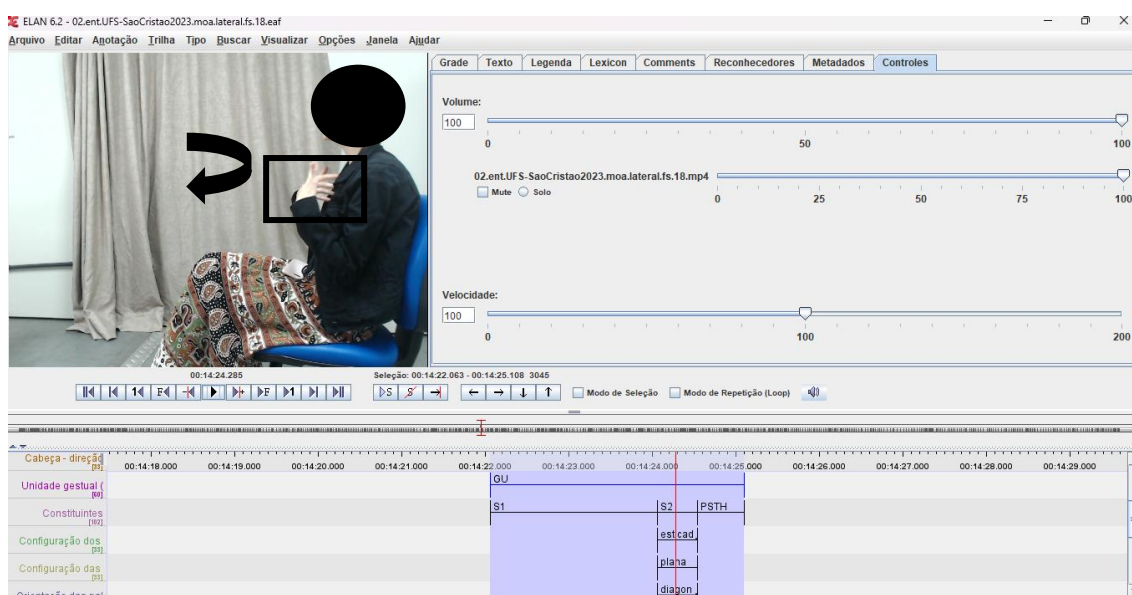


Figura 41: execução do gesto BA por MOAFS (registro lateral)
Fonte: elaborada pela autora



Figura 42: execução do gesto BA por MOAFS (registro frontal)

Fonte: elaborada pela autora

O gesto de espanar foi executado enquanto MOAFS discorria sobre seu desconforto no ambiente escolar:

(37) MOAFS: queriam me colocar numa caixinha queriam que eu fosse de um jeito determinado assim que eu *não* queria ser (Linguagem Corporificada 2023)

Diferentemente do gesto de barrar, que é estático, o gesto de espanar é caracterizado por um curto movimento cíclico, executado pelo pulso. Por meio desse movimento, metaforicamente, MOAFS afasta de si algo que a incomodava em sua experiência escolar. É importante considerar que *não queria ser* é uma asserção, mas além do comprometimento de MOAFS há nesse exemplo a avaliação que ela faz acerca da vontade de outra pessoa. É essa vontade que ela quer longe. É essa mesma vontade que ela, metaforicamente, espana para longe.

Outro gesto da família de afastar que também foi executado por falantes do português brasileiro foi o gesto de varrer. O excerto 38 contém uma realização de NEG1 na qual EDUMS argumenta sobre educação. Nesse contexto, ele afirma que

(38) EDUMS: (...) os professores não estão nem aí pra você (Linguagem Corporificada 2023)

há gestos da família mão aberta, e há outros gestos, como o gesto CIRC (circular), que não estão descritos nos estudos sobre negação do ponto de vista multimodal que localizamos na revisão integrativa apresentada em 3.3. Tais movimentos tendem a indicar processo (Ladewig, 2004), e sua expressiva distribuição nas unidades gestuais das quais não faz parte pode ser um indício de que os movimentos manuais não estão, necessariamente, ligados a essa partícula negativa.

Em relação às estruturas proposicionais, essas são as que menos são formadas por gestos. A incidência de movimentos corporais é menor. Eles ocorrem, mas não tanto quanto para as demais funções. A amostra Linguagem Corporificada 2023 é bastante particular: composta por diálogos gravados entre pesquisadoras e estudantes de nível superior, em um estúdio de gravação, ela traz consigo traço do ambiente altamente formal e, possivelmente, desconfortável para as pessoas entrevistadas. A ordenação das questões, bem como os tópicos discursivos aos quais elas estão atreladas, certamente influenciam a produção e os usos da negação.

Apesar do alto número de gestos computados em contextos de negação verbal, e da discrepância de ocorrência entre cada um deles, considerando o tipo de estrutura multimodal – estruturas assertivas e modais são as que mais possuem gestos como um dos seus constituintes, ao contrário das estruturas proposicionais – é possível observar que, assim como na amostra de vídeo do TEDxTalks e do Distributed Little Red Hen Lab, analisada por Santos (2021), na amostra Linguagem Corporificada 2023, os falantes tendem a utilizar gestos de varrer e de espanar para indicar avaliação negativa em relação a algo ou a alguém. Esse fato alinha-se aos achados de Bressem e Müller (2017) para o alemão; de Bressem, Stein e Wegner (2017) para o savosavo.

Os gestos de varrer e de barrar, presentes inglês, francês, espanhol e alemão (Kendon, 2004; Harrison, 2010; Bressem; Müller, 2014; Teßendorf, 2014) também parecem fazer parte das estruturas de negação no português brasileiro. Adicionalmente a eles, outro movimento fortemente presente nas estruturas formadas no escopo de *não* é o gesto de mão aberta. Por meio dele, os falantes expressam comprometimento ou adicionam traço modal ao que eles falam.

Harrison e Larrivéé (2017) afirmam que os movimentos manuais que ocorrem no escopo da negação não necessariamente são espelhados, ou seja: um gesto que, junto com a estrutura verbal, atue na expressão da negação pode não ocorrer simultaneamente ao movimento manual. Contudo, a variável posição não se mostrou associada às estruturas de

negação verbal formadas com não ($\chi^2=8.440 \cdot df=4 \cdot \text{Cramer's } V=0.059 \cdot \text{Fisher's } p=0.076$) (Tabela 19):

<i>Posição do ápice em relação ao não</i>	<i>Função da estrutura multimodal</i>			<i>Total</i>
	Assertiva	Modal	proposicional	
Anterior	23	7	9	39
	59 %	17.9 %	23.1 %	100 %
	2.4 %	5.3 %	6.2 %	3.2 %
Posterior	385	51	61	497
	77.5 %	10.3 %	12.3 %	100 %
	40.5 %	38.3 %	41.8 %	40.4 %
Simultâneo	543	75	76	694
	78.2 %	10.8 %	11 %	100 %
	57.1 %	56.4 %	52.1 %	56.4 %
Total	951	133	146	1230
	77.3 %	10.8 %	11.9 %	100 %
	100 %	100 %	100 %	100 %

$$\chi^2=8.440 \cdot df=4 \cdot \text{Cramer's } V=0.059 \cdot \text{Fisher's } p=0.076$$

Tabela 19: associação entre a função das estruturas multimodais e a posição do ápice em relação ao não
Fonte: elaborada pela autora

De acordo com os resultados na tabela 19, apesar da expressiva frequência de gestos simultâneos ao ápice dos movimentos manuais, essa não é uma variável associada às funções das estruturas formadas no escopo de não. Tal fato pode sugerir que o movimento das mãos não esteja necessariamente associado à partícula negativa.

5.6 Modelo de árvore de inferência condicional para os gestos manuais

Para o nível gestual, também a partir do algoritmo da função *ctree*, do pacote *partykit* (Hothorn; Zeileis, 2015), geramos uma terceira árvore de inferências com as variáveis gestuais associadas à função da estrutura multimodal, a fim de observarmos quais delas mais influenciam a função da estrutura de negação formada com *não*.

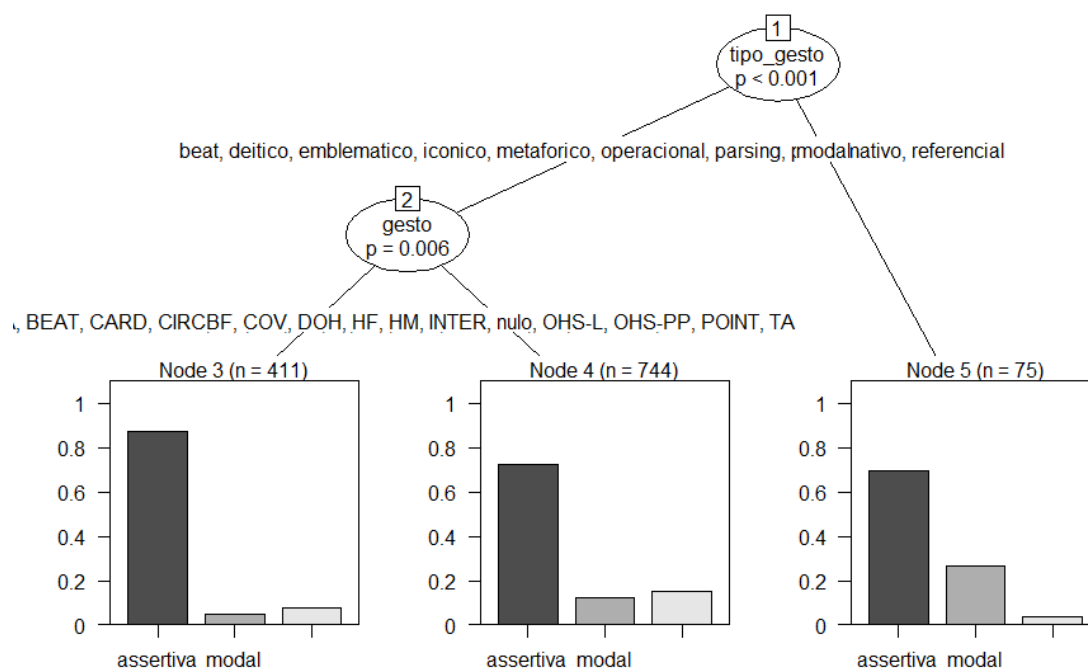


Figura 45: árvore de inferências da função da estrutura negativa em relação às variáveis gestuais
Fonte: elaborada pela autora

A árvore de inferência condicional evidenciada pela figura 45 mostra que na relação com a função da estrutura multimodal, o tipo de gesto é a variável mais significativa ($p < 0.001$). Os gestos são divididos nas categorias *beat*, *deítico*, *emblemático*, *icônico*, *metafórico*, *operacional*, entre outros. Essa divisão inicial revela três grupos principais: Nodes 3, 4 e 5.

No Node 3 ($n = 411$), observa-se a maior proporção de gestos associados às categorias assertiva e modal, o que sugere forte relação entre esses grupos e movimentos corporais. No Node 4 ($n = 744$), embora a frequência de estruturas assertivas e modais também seja elevada, ela é ligeiramente menor em comparação ao Node 3, sugerindo variações entre os gestos envolvidos. O Node 5 ($n = 75$) apresenta a menor proporção de estruturas assertivas e modais, mas ainda mantém uma relação relevante. O valor ($p = 0.006$) para a divisão com base na variável *gesto* destaca essa relevância.

A árvore inferencial na figura 43 não permite generalizações amplas, dado principalmente a variedade de gestos. Todavia, de modo geral, ela demonstra que diferentes tipos de gestos estão associados a frequências variadas de uso em contextos assertivos, destacando a importância dos movimentos das mãos como componente multimodal para a formação dos atos de fala realizados a partir das estruturas negativas que analisamos.

6. DISCUSSÃO

6.1 Modelo de árvore de inferência condicional para variáveis gramaticais, informacionais e gestos manuais

Após analisarmos, em níveis isolados, quais variáveis gramaticais, informacionais e gestuais estão associadas à função das estruturas modais formadas com *não* em posição pré-verbal, dupla, e em posição pós-verbal, novamente utilizamos o algoritmo da função *ctree*, do pacote *partykit* (Hothorn; Zeileis, 2015) para gerarmos outra árvore de inferências. Dessa vez, com duas das variáveis mais relevantes para cada dimensão a partir da qual analisamos a negação:

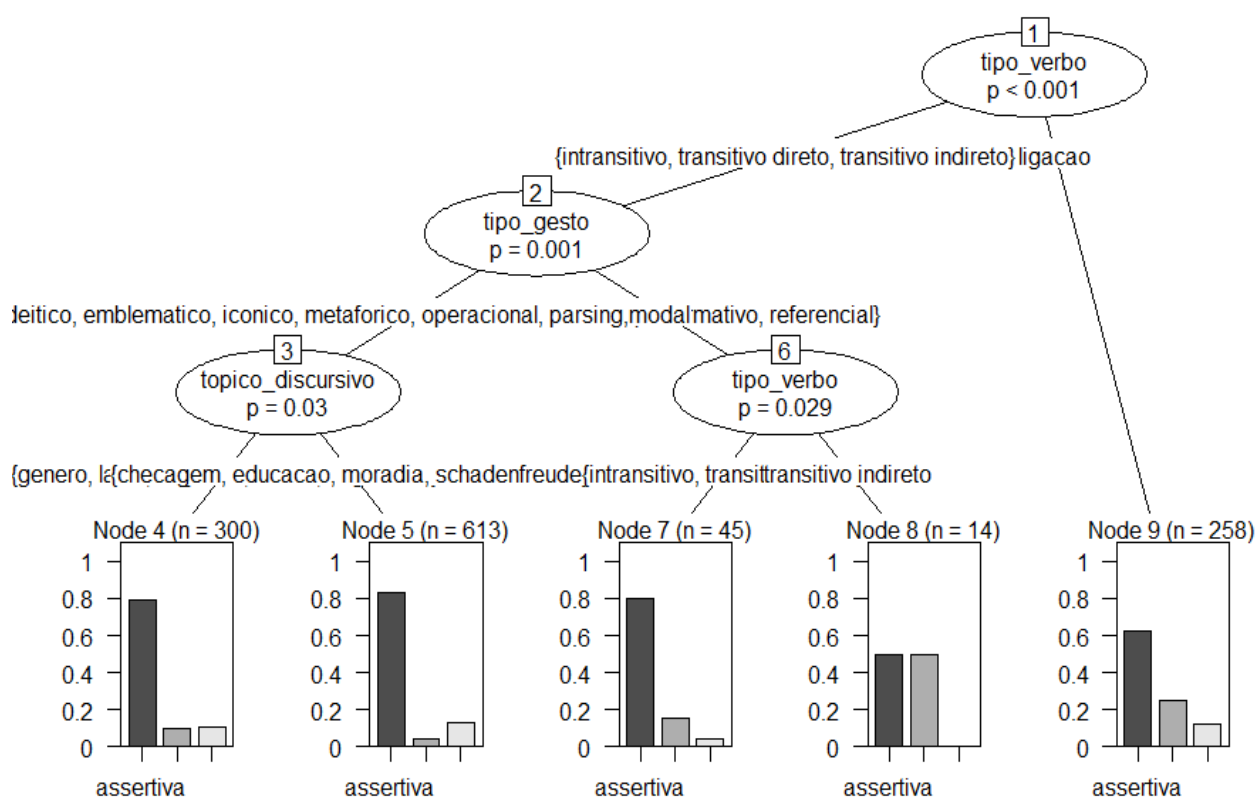


Figura 46: árvore de inferências da função da estrutura negativa em relação às variáveis gramaticais, informacionais e gestuais
Fonte: elaborada pela autora

Ao analisarmos a relação entre variável dependente (*função da estrutura multimodal*) e variáveis independentes, notamos a relevância da dimensão gramatical e gestual. O *tipo de verbo* é a variável central para a função das estruturas multimodais formadas com *não* ($p < 0.001$),

A divisão inicial da árvore distingue verbos de ligação (à direita) dos demais tipos de verbo (intransitivo, transitivo direto e transitivo indireto, à esquerda), criando dois

ramos principais na árvore. No lado esquerdo, que agrupa os verbos intransitivos, transitivos diretos e transitivos indiretos, a variável *tipo de gesto* ($p = 0.001$) realiza a próxima segmentação. Ela sinaliza a classificação dos gestos nas categorias dêiticos, emblemáticos, icônicos, metafóricos, operacionais, outras. A partir dessa segmentação, evidencia-se a relevância da variável *tópico discursivo* ($p = 0.03$), que organiza os dados em dois subgrupos com base nos tópicos abordados.

O subgrupo do Node 4 ($n = 300$) sinaliza a importância dos tópicos relacionados a gênero, checagem, educação, moradia e *schadenfreude* para a classificação das estruturas negativas. Esse nó exibe uma alta proporção de estruturas assertivas em comparação com outras categorias discursivas, sugerindo que os tópicos discursivos influenciam fortemente o uso de estruturas multimodais assertivas. Aqui, destacamos que os tópicos selecionados pela árvore de inferência favorecem a realização de asserções com as quais os informantes estão comprometidos, uma vez que nos blocos das entrevistas sobre checagem e moradia, eles falam sobre quem são, onde moram, com quem moram, como suas famílias são constituídas; e nos blocos gênero, educação e *schadenfreude*, eles falam argumentam a partir das suas experiências como estudantes de graduação e de pós-graduação, e a partir do que julgam socialmente aceitável ou não, conforme pontuado por Assis (2005). O subgrupo do Node 5 ($n = 613$) engloba tópicos discursivos diversos, mas com uma proporção menor de estruturas assertivas em relação ao Node 4, o que destaca a variação do impacto dos tópicos no discurso multimodal.

No lado direito da árvore, que considera os verbos de ligação, a análise ignora a variável *tipo de gesto* e prossegue com uma nova divisão baseada no *tipo de verbo* ($p = 0.029$), desta vez estabelecendo distinção entre verbos intransitivos e transitivos indiretos. Essa ramificação resulta em três nós: Node 7 ($n = 45$), Node 8 ($n = 14$) e Node 9 ($n = 258$). O Node 9, que possui o maior número de ocorrências, apresenta distribuição equilibrada entre estruturas assertivas e outras funções, indicando que os verbos de ligação podem estar associados a uma maior variabilidade no que diz respeito à função da estrutura multimodal. O Node 7 e o Node 8 apresentam padrões menos claros: ambos possuem uma proporção significativa de estruturas assertivas, mas devido ao tamanho reduzido das amostras, a análise estatística pode ser sensível a flutuações nos dados.

De modo geral, árvore de inferências condicionais para variáveis gramaticais, informacionais e gestuais evidencia a interação entre essas três dimensões de propriedades para a classificação das estruturas multimodais formadas com *não*.

O *tipo de verbo* apresenta-se como o principal fator dessa classificação, seguido pela influência do *tipo de gesto* e do *tópico discursivo*, destacando a complexidade e a interdependência dos elementos linguísticos e gestuais na execução dos atos de fala de negação. A análise enfatiza que a função multimodal é profundamente contextual e depende tanto das escolhas discursivas quanto das características estruturais dos verbos.

6.2 O ato de negar: ação distribuída entre elementos gramaticais, informacionais e gestuais

A negação é uma propriedade muito mais complexa do que aparentemente é. Sim, ela pode indicar oposição, pode alterar uma proposição ou transformar a relação entre sujeito e predicado, e pode também ser usada para demonstrar posicionamento social, avaliação modal em relação a algo ou alguém. Suas funções são diversas.

Furtado da Cunha (2000) assume que as três possibilidades de negação com *não* refletem o percurso do ciclo de Jespersen, influenciado por motivações relativas à iconicidade e à marcação da informação negada. Do ponto de vista variacionista, a posição pré-verbal, dupla, ou pós-verbal do *não* são entendidas como variáveis de uma mesma variante, afetadas por fatores gramaticais e sociais.

Especificamente em relação às funções da negação que, a partir da proposta de Searle (1975) e Austin (1975), assumimos ser três: assertiva, proposicional e modal, os resultados que apresentamos sugerem que todas podem ser exercidas pela negação pré-verbal (NEG1), dupla (NEG2) e pela negação pós-verbal (NEG3). Todavia, há um padrão de ocorrência: NEG1 é a forma mais utilizada, seguida por NEG2 e por NEG3.

Há, sim associação entre função da negação e fatores gramaticais, especificamente: traço semântico-pragmático do verbo no escopo do *não* ($\chi^2=67.906 \cdot df=16 \cdot \text{Cramer's } V=0.166 \cdot \text{Fisher's } p=0.000$), tipo de verbo (em termos de transitividade) ($\chi^2=80.455 \cdot df=6 \cdot \text{Cramer's } V=0.181 \cdot p=0.000$), tipo de sujeito (se indeterminado, lexicalizado, oculto ou inexistente) ($\chi^2=16.902 \cdot df=6 \cdot \text{Cramer's } V=0.083 \cdot \text{Fisher's } p=0.004$), constituinte pós-verbal do verbo negado ($\chi^2=72.975 \cdot df=8 \cdot \text{Cramer's } V=0.172 \cdot \text{Fisher's } p=0.000$), tópico discursivo ($\chi^2=41.828 \cdot df=16 \cdot \text{Cramer's } V=0.130 \cdot p=0.000$), e o tipo textual ($\chi^2=21.144 \cdot df=4 \cdot \text{Cramer's } V=0.093 \cdot p=0.000$). Estudos de caráter variacionista traçam conclusões semelhantes (Cavalcante, 2007; Seixas; Alkmim; Chaves, 2012; de Oliveira Nunes, 2014; Oliveira, 2011). Contrariamente, as variáveis tipo de ocorrência (*não*, *num*) e tipo de estrutura negativa

(NEG1, NEG2, NEG3) não aparentam ter associação com as funções das estruturas que analisamos.

Os resultados referentes aos fatores gramaticais sinalizam que há, sim, parâmetros estruturais associados às funções da negação. Parâmetros que chamamos de mais generalizáveis, pois são definidos a partir de propriedades morfosintáticas, menos intuitivas, e parâmetros mais generalizáveis, cuja categorização depende de quem analisa a língua, tais como tópico discursivo e tipo textual. A influência dessas variáveis na categorização da função da negação não é a mesma, conforme ilustra a árvore de inferências na figura 32.

As funções da negação estão associadas ao tipo da estrutura negativa (NEG1, NEG2, NEG3), mas sim ao status informacional do que é negado ($\chi^2=11.519 \cdot df=2 \cdot \text{Cramer's } V=0.097 \cdot p=0.003$), conforme pontua Schwenter (2004), e toda a tradição de estudos executados a partir da sua proposta de análise (Goldnadel; De Lima, 2011; Rocha, 2013; Goldnadel et al, 2013; Reimann; Yacovvenco, 2014; Nunes, 2016;, entre outros). NEG1 é a forma mais frequente, seguida por NEG2. NEG3 é pouquíssimo frequente. Tal qual sugerido por Schwenter (2004), a negação pós-verbal ocorre somente em contextos nos quais a informação negada foi explicitamente ativada anteriormente. Esse foi o caso das únicas 4 ocorrências desse tipo de estrutura, fato que corrobora a relevância do aspecto discursivo para que se defina qual a função da negação em determinado contexto.

A baixa frequência de NEG3 é um fato visível das amostras de estudos sobre a negação (Quadro 2). Por isso, traçar conclusões sobre a negação pós-verbal é um desafio metodológico. Para constituir uma amostra que contenha maior percentual de NEG3, é necessário utilizar um grande volume de dados, sejam eles de fala ou de escrita. O uso de um grande volume de dados requer também o uso de ferramentas tecnológicas que permitam a filtragem das estruturas de negação verbal com *não*, de modo a minimizar o quanto essa tarefa é dispendiosa. Opções para isso são procedimentos de processamento de linguagem natural. No âmbito do GELINS, Góis e Cardoso (*em preparação*) elaboraram, em linguagem Python, uma ferramenta desse tipo. Contudo, os autores encontraram problemas relacionados ao tipo de dado com o qual ferramentas de processamento de linguagem natural são treinadas: dados escritos, que não contém nuances prosódicas relevantes para o que é ou não uma negação dupla ou pós-verbal. O fator prosódico não foi incluído entre as variáveis de análise para esta pesquisa, mas ele já foi pontuado por Lima e Silva (2016).

A partir do que expusemos até aqui, retomamos os seguintes questionamentos, apresentados na introdução desta tese:

- A ocorrência de NEG1, NEG2 e de NEG3 constitui um fenômeno variável?
- Variáveis verbais são relevantes para as funções das estruturas formadas com *não* em posição pré-verbal, dupla, e em posição pós-verbal?
- A variável *status* informacional da informação negada é relevante para a função das estruturas formadas com *não* em posição pré-verbal, dupla, e em posição pós-verbal?

Na amostra Linguagem Corporificada 2023, a ocorrência de NEG1, NEG2 e NEG3 não está associada às funções da negação. Todavia, é importante considerar que a proporção da frequência entre as três possibilidades de negação é pequena, o que inviabiliza que tracemos conclusões gerais. Ainda assim, há evidências de que a negação pré-verbal, dupla e pós-verbal não é livre. Há restrições gramaticais e discursivas, especificamente no que diz respeito ao *status* informacional do que é negado, relativas ao uso de NEG1, NEG2 e NEG3. Portanto, assumimos que este não é um fenômeno variável como, por exemplo, o rotacismo, no qual o uso de /l/ ou de /r/, como em /planta/ ou /pranta/, do ponto de vista da referência a um referente específico, é indiferente. No caso da negação, a função, definida a partir da interação entre falante e ouvinte e das ações que podem ser executadas a partir da fala, interfere no uso, consequentemente, na sua função. As ações executadas por quem fala são visíveis também nos gestos. **O corpo, especificamente as mãos, também falam.** Há associação entre as funções das estruturas negativas formadas no escopo de *não* e os movimentos manuais. É a partir dessa afirmação que retomamos os dois últimos questionamentos que direcionaram a presente tese:

- Há associação entre as funções das estruturas formadas com *não* e os gestos manuais executado pelos falantes?
- A negação é uma propriedade multimodal?

As mãos falam por gestos metafóricos, *beat*, emblemas, e por gestos pragmáticos (modal, performativo, operacional, *parsing*, referencial) (McNeill; Cassell; McCulloch, 1985; Kendon, 2012). A partir da análise com essa tipologia como parâmetro de categorização, encontramos associação com as funções das estruturas formadas com *não* ($\chi^2=46.002 \cdot df=18 \cdot \text{Cramer's } V=0.137 \cdot \text{Fisher's } p=0.001$). Estruturas negativas

assertivas tendem a ser produzidas com gestos performativos, que expressam comprometimento do falante com o que é dito, e dêiticos, que expressam distanciamento em relação a algo ou a alguém. Todavia, é importante considerar que a distribuição entre cada categoria de gesto é irregular. Além do mais, há gestos que ocorrem uma única vez, como o gesto icônico. Tal ocorrência pode estar relacionada a particularidades que não controlamos para esta pesquisa.

Há um amplo número gestos no escopo da estrutura negativa com não encontrados nas 23 entrevistas que analisamos. A princípio, todos aqueles que foram julgados, na etapa de codificação dos dados, como relevantes para a interação, foram descritos considerando a forma/configuração da mão, o padrão de movimento, a posição no espaço gestual e a orientação da mão, conforme proposto por Bressem e Ladewig (2011). No capítulo referente à metodologia aplicada para a execução desta tese. O gesto executado com a fala é um fator relevante para a estrutura de negação, que entendemos como multimodal ($\chi^2=92.764 \cdot df=52 \cdot \text{Cramer's } V=0.194 \cdot \text{Fisher's } p=0.001$).

O modelo de inferência condicional ilustrado pela figura 44 sugere que o gesto é a segunda variável mais relevante para que se defina a função da negação. A dimensão interacional é, portanto, um importante fator no que diz respeito à negação, que entendemos como ato de fala.

Dentre os gestos mais frequentes da amostra, estão os gestos de barra e varrer, da família de gestos de afastar, e gestos de mão pronada, já documentado por Santos (2021) para o português brasileiro, e por Kendon (2004), Harrison (2010), Bressem e Müller (2014) e Teßendorf (2014), para o francês, espanhol e alemão. Há de se considerar também que, na amostra que analisamos, há ampla realização de gestos circulares (CIRC), lineares (LIN), dêiticos (DE), movimentos de cabeça (HM) – especialmente para estruturas proposicionais. Todos eles estão relacionados à contextos semântico-pragmáticos bastante específicos. Vale lembrar que essa é também uma variável associada às funções da negação, e importante para sua categorização.

O fato de haver um amplo número de gestos, muitos deles relacionados à posição no espaço físico, à processos ou à noção de continuidade, como é o caso do gesto circular, por exemplo, é um indício de que não é necessariamente a negação que é uma propriedade multimodal. A língua possui, sim, caráter multimodal. Todavia, é possível que, no caso da negação, os gestos não estejam necessariamente relacionados à partícula não, uma vez que a posição desse item não é importante para a função das estruturas de negação ($\chi^2=8.440 \cdot df=4 \cdot \text{Cramer's } V=0.059 \cdot \text{Fisher's } p=0.076$).

6.3 Considerações finais

A negação, que pode assumir funções assertiva, modal e performativa, enquanto ato de fala, ocorre em três dimensões: gramatical, informacional e gestual. Ela é, portanto, multimodal. Essa propriedade comum a todas as línguas naturais é altamente influenciada pelo contexto de interação e pela relação estabelecida entre falante e ouvinte.

Os gestos manuais que ocorrem no escopo da negação podem, não necessariamente, estar relacionados à partícula negativa *não*. Considerando a relevância do traço semântico-pragmático do verbo negado, e a irrelevância do ápice do gesto em relação ao item de negação, é possível que, no que diz respeito aos movimentos manuais executados no escopo de *não*, haja outros fatores envolvidos.

Os resultados que apresentamos fortalecem suposições sobre o caráter corporificado da língua, e da negação, contribuindo com estudos sobre gestos e sobre a negação verbal no português brasileiro. Essa propriedade, conforme sinalizam os dados que apresentamos, não se materializa apenas na gramática (em termos morfossintáticos).

É preciso ir além tanto a concepção de língua como algo uni ou bi-modal, considerando apenas as dimensões gramaticais e/ou informacionais, quanto nos estudos que descrevem os usos da negação com *não* em posição pré-verbal, dupla, e em posição pós-verbal. Para isso, é necessário executar mais estudos que descrevam estruturas negativas com *não*, especialmente com amostras que permitam a comparação, a partir de distribuições proporcionais de NEG1, NEG2 e de NEG3. Essa necessidade evidencia a demanda de ferramentas que tornem operacionalizável o trabalho com amostras amplas, e de métodos de análise que permitam que se delimite quais são os fatores que impactam a classificação das funções das estruturas negativas.

Embora, nesta tese, não tenhamos endereçado, no que diz respeito à negação, a relevância dos músculos faciais, acreditamos que esse é um caminho passível de ser explorado, pois os movimentos dos músculos do rosto também dão indícios de avaliação modal (Pinheiro, 2021). Os movimentos faciais, assim como manuais, podem ser importantes elementos tanto do ponto de vista educacional, pois compreender a comunicação e dominar uma língua é também entender as condições de felicidade para executar atos de fala, quanto do ponto de vista tecnológico, especialmente em uma sociedade na qual a interação homem-máquina, ao longo das últimas décadas, tem ganhado expressivo espaço.

Referências

- AUSTIN, J. **How to do things with words**. Oxford university press, 1975.
- ANTUNES, L. B.; AUBERGÉ, V.; SASA, Y. Certainty and uncertainty in Brazilian Portuguese: methodology of spontaneous corpus collection and data analysis. *Proceedings of the 7th Speech Prosody*. Dublin, Trinity College, p. 110-114, 2014.
- BALTRUŠAITIS, T.; ROBINSON, P.; MORENCY, L. Openface: an open source facial behavior analysis toolkit. In: 2016 IEEE winter conference on applications of computer vision (WACV). IEEE, 2016. p. 1-10.
- AVELAR, *et al.* As formas de negação com o item não no português falado em Santa Luzia: um estudo preliminar. In: AMARAL, Eduardo (Org). **O português falado em Minas Gerais**. Belo Horizonte: FALE, 2013.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.
- BRAGA, L.; SILVA, J. F. T. da. Análise funcionalista das estratégias de negação do português oral culto de Fortaleza: um estudo de caso. **Entrepalavras**, Fortaleza - ano 1, v.1, n.1, p. 69-84, ago/dez 2011.
- BRESSEM, J. Characterizing gestural form features - Suggestions for a form-based notational system of coverbal gestures. Unpublished Manuscript. Available at [http://www.janabressem.de/Downloads/Bressem_notating% 20gestures. pdf](http://www.janabressem.de/Downloads/Bressem_notating%20gestures.pdf), 2008.
- BRESSEM, J.; LADEWIG, S. H. Rethinking gesture phases: Articulatory features of gestural movement?. **Semiotica**, 2011(184). doi:10.1515/semi.2011.022
- BRESSEM, J.; LADEWIG, S.; MÜLLER, C. Linguistic Annotation System for Gestures. In: MÜLLER, C., et al. **Handbücher Zur Sprach- Und Kommunikationswissenschaft / Handbooks of Linguistics and Communication Science**, Vol. 1. De Gruyter Mouton, 2013. p. 1098-1124.
- BRESSEM, J.; MÜLLER, C. The “Negative-Assessment-Construction”: A multimodal pattern based on a recurrent gesture?. **Linguistics Vanguard**. Vol.3. Berlin/Boston: De Gruyter Mouton, 2017.
- BRESSEM, J.; MÜLLER, Cornelia. The family of Away gestures: Negation, refusal, and negative assessment. In: **An international handbook on multimodality in human interaction**. C. MÜLLER, A. CIENKI, E. FRICKE, SH LADEWIG, D. MCNEILL & J. BRESSEM (eds.). Berlin, Boston: De Gruyter Mouton, 2014, p. 1592-1604.
- BRESSEM, J. Repetitions in gesture: A cognitive-linguistic and usage-based perspective. Walter de Gruyter GmbH & Co KG, 2021.
- BRESSEM, J.; STEIN, N.; WEGENER, Claudia. Multimodal language use in Savosavo: Refusing, excluding and negating with speech and gesture. **Pragmatics**, v. 27, n. 2, p. 173-206, 2017.

- BÜHLER, K. **Theory of language**: The representational function of language. Amsterdam, Philadelphia, 1990.
- CALBRIS, G. **Elements of Meaning in Gesture**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2011.
- CARDOSO, P. B. Efeitos linguísticos e paralinguísticos na inferência dos sentidos indicados por (eu) acho que em entrevistas sociolinguísticas. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal de Sergipe, 2021.
- CAVALCANTE, R. A negação pós-verbal no português brasileiro: análise descritiva e teórica de dialetos rurais de afro-descendentes. Dissertação de mestrado. Universidade Federal da Bahia, 2007.
- CAVALCANTE, R. C. Negativas Sentenciais Pós-Verbais no Paraná. **Signum: Estudos da Linguagem**, v. 22, n. 3, p. 150-175, 2019.
- CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2020.
- CIENKI, A. Spoken language usage events. **Language and Cognition**, v. 7, n. 4, p. 499-514, 2015.
- COLLETTA, J. *et al.* Effects of age and language on co-speech gesture production: an investigation of French, American, and Italian children's narratives. **Journal of child language**, v. 42, n. 1, p. 122-145, 2015.
- CROFT, W.; CRUSE, A. **Cognitive linguistics**. Cambridge University Press, 2004.
- DAHL, Ö. **The expression of negation**. Berlin: De Gruyter Mouton, 2010.
- DA SILVA LOPES, N. A distribuição espacial da negação no interior da Bahia. **A Cor das Letras**, v. 22, n. Esp., p. 56-69, 2021.
- DA SILVA, K. J. L. A variação entre a dupla negação e a negação Pré-verbal no português de Fortaleza-CE. **Letra magna**, v. 16, n. 25. p. 1279-1299, 2020.
- DE OLIVEIRA NUNES, E. S. A negação no português falado do rio de janeiro: um estudo baseado em corpus. **Revista do SELL**, v. 4, n. 1, 2014.
- DE RUITER, J. P. **The production of gesture and speech**. In: Language and gesture. MCNEILL, David (ed), v. 2, 2000.
- EKMAN, P.; FRIESEN, W. V. The repertoire of nonverbal behavior: Categories, origins, usage, and coding. **Semiotica**, v. 1, n. 1, p. 49-98, 1969.
- EKMAN, P.; FRIESEN, W. V. **Unmasking the face: A guide to recognizing emotions from facial clues**. Ishk, 2003.
- FERRARI, L. **Introdução à linguística cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2020.
- FREITAG, R. M. Ko. Marcadores discursivos não são vícios de linguagem!. Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura, São Cristóvão-SE, v. 4, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/1091>. Acesso em: 5 jan. 2025.

- FREITAG, R. M. K. Banco de dados falares sergipanos. **Working Papers em Linguística**, v. 14, n. 2, p. 156-164, 2013.
- FREITAG, R. M. K. *et al.* Rating linguistics features and facial expressions: an approach of variation processing. **Cadernos de Linguística**, v. 1, n. 2, p. 01-19, 2020.
- FREITAG, R. M. K.; CRUZ, R. C. F.; NASCIMENTO, T. DA C. The grammar in the body: on embodied resources in meaning construction and negotiation. **Cadernos de Linguística**, v. 2, n. 1, p. e354, 2021.
- FREITAG, R. M. K. *et al.* Respostas emocionais da variação linguística: Análise exploratória de rastreamento ocular. In: Simpósio Brasileiro de Tecnologia da Informação e da Linguagem Humana, 2021, Online. Anais do XIII Simpósio Brasileiro de Tecnologia da Informação e da Linguagem Humana (STIL 2021). Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. v. 1. p. 398-406.
- FREITAG, R. M. K.; TEJADA, J.; PINHEIRO, B. F. M.; CARDOSO, P. B. Função na língua, generalização e reprodutibilidade. **Revista da ABRALIN**, v. 20, n. 1, p. 1-25, 2021.
- FREITAG, R. M. K.; CARDOSO, P. B.; TEJADA, J. Linguistic and paralinguistic constraints on the function of (eu) acho que as DM in Brazilian Portuguese: A multilevel approach. **Pragmatics & Cognition**, v. 29, n. 2, p. 324-346, 2022.
- FLORES, J. F. A dupla negativa do português falado no Distrito Federal. Monografia (graduação). Universidade de Brasília, 2011.
- FURTADO DA CUNHA, M. A. Variação e mudança no domínio funcional da negação. **Gragoatá**, v. 5, n. 9, p. 155-170, 2000.
- FURTADO DA CUNHA, M. A. O modelo das motivações competidoras no domínio funcional da negação. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 17, p. 1-30, 2001.
- GOIS, T. S.; CARDOSO, P. B. negativas: um protótipo para busca e classificação de negação sentencial em dados de fala (em preparação).
- GIBBS, R. **Embodiment and cognitive science**. New York: Cambridge University Press, 2005.
- GOLDNADEL, M.; DE LIMA, L. S. Aspectos pragmáticos da negação sentencial. **Cadernos do IL**, n. 42, p. 236-259, 2011.
- GOLDNADEL, M. *et al.* Estratégias alternativas de negação sentencial na região sul do Brasil: análise da influência de fatores pragmáticos a partir de dados do projeto VARSUL. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 21, n. 2, p. 35-74, 2013.
- GOLDNADEL, M. Funções pragmáticas de enunciados de dupla negação: análise de dados de Curitiba (PR). **Revista virtual de estudos da linguagem-ReVEL**. Novo Hamburgo, RS. Vol. 14, nesp 13 (nov. 2016), p. 144-180, 2016.
- GOLDNADEL, M.; PETRY, P. Função pragmática de retorno a tópico em enunciados de dupla negação: evidências a partir de dados da cidade de Curitiba. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 59, n. 2, p. 397-418, 2017a.

GUNES, H; PICCARDI, M. Bi-modal emotion recognition from expressive face and body gestures. **Journal of Network and Computer Applications**, v. 30, n. 4, p. 1334-1345, 2007.

HARRISON, S. Evidence for node and scope of negation in coverbal gesture. **Gesture**, v. 10, n. 1, p. 29-51, 2010.

HARRISON, S. The organisation of kinesic ensembles associated with negation. **Gesture**, v. 14, n. 2, p. 117-140, 2014.

HARRISON, S.; LARRIVÉE, P. Morphosyntactic correlates of gestures: A gesture associated with negation in French and its organisation with speech. **Negation and polarity**: Experimental perspectives, p. 75-94, 2016.

IGUALADA, A.; ESTEVE-GIBERT, N.; PRIETO, P. Beat gestures improve word recall in 3-to 5-year-old children. **Journal of Experimental Child Psychology**, v. 156, p. 99-112, 2017,

JESPERSEN, O. Selected Writings of Otto Jespersen (Routledge Revivals). Routledge, 2010.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Parábola Ed., 2008[1972].

LADEWIG, S. H., & BRESSEM, J. New insights into the medium hand: Discovering recurrent structures in gestures. **Semiotica**, 2013(197). doi:10.1515/sem-2013-0088.

LADEWIG, S. H. Recurrent gestures. In: MÜLLER, Cornelia; CIENKI, Alan; FRICKE, Ellen; LADEWIG, Silva H.; MCNEILL, David; BRESSEM, Jana (orgs.). *Body-Language-Communication: An International Handbook on Multimodality in Human Interaction*. (Handbooks of Linguistics and Communication Science 38.2). Berlin; Boston: De Gruyter Mouton, 2014. p. 1558-1575.

LADEWIG, S. Integrating gestures: The dimension of multimodality in cognitive grammar. Walter de Gruyter GmbH & Co KG, 2020.

LAVANDERA, B. R. Where does the sociolinguistic variable stop?. **Language in society**, v. 7, n. 2, p. 171-182, 1978.

LEVINSON, S. C. **Pragmática**. Tradução de Borges, LC & Mari, A. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LIMA E SILVA, L. F. Negação verbal no português brasileiro: aspectos teórico-metodológicos em estudo baseado em corpus. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

LIMA, R. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2014.

KANADE, T.; COHN, J. F.; TIAN, Y. Comprehensive database for facial expression analysis. In: **Proceedings fourth IEEE international conference on automatic face and gesture recognition** (cat. No. PR00580). IEEE, 2000. p. 46-53.

LADEWIG, S. H., & BRESSEM, J. New insights into the medium hand: Discovering recurrent structures in gestures. **Semiotica**, 2013(197). doi:10.1515/sem-2013-0088

LADEWIG, S. **Integrating gestures: The dimension of multimodality in cognitive grammar**. Walter de Gruyter GmbH & Co KG, 2020.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. University of Chicago press, 2003.

KANADE, T.; COHN, J. F.; TIAN, Y. Comprehensive database for facial expression analysis. In: Proceedings fourth IEEE international conference on automatic face and gesture recognition (cat. No. PR00580). IEEE, 2000. p. 46-53.

KENDON, A. The study of gesture: Some remarks on its history. **Springer** US, 1983.

KENDON, A. Language and gesture: Unity or duality. **Language and gesture**, v. 2, 2000.

KENDON, A. **Gesture**: Visible action as utterance. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

KENDON, A. Pragmatic functions of gestures: Some observations on the history of their study and their nature. **Gesture**, v. 16, n. 2, p. 157-175, 2017.

MIGUEL, F. K. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. **Psico-usf**, v. 20, p. 153-162, 2015.

MITTELBERG, I.; HINNELL, J. Gesture Studies and Semiotics. Bloomsbury Semiotics Volume 4: **Semiotic Movements**, p. 183, 2023.

MÜLLER, C. **Redebegleitende Gesten: Kulturgeschichte, Theorie, Sprachvergleich**. Berlin: Arno Spitz, 1998.

MÜLLER, C. Iconicity and gesture. In: S. SANTI, I; GUAÏTELLA, C.CAVÉ; G. KONOPCZYNSKI (Eds). **Oralité et gestualité: Communication multimodale, interaction**. Paris: L'Harmattan, 1998, p. 321–328.

MÜLLER, C. Gesture and language. In: K. Malmkjaer (ed.), **Routledge's Linguistics Encyclopedia**, 214–217. Abingdon: Routledge, 2009.

MÜLLER, C.; BRESSEM, Jana.; LADEWIG, S. Towards a grammar of gestures: A form-based view. In: **Handbücher Zur Sprach- Und Kommunikationswissenschaft / Handbooks of Linguistics and Communication Science**, Vol. 1. De Gruyter Mouton, 2013, p. 707-733.

MÜLLER, C.; SPECKMANN, G. Gestos con una valoración negativa en la conversación cubana. **DeSignis**, n. 3, p. 0091-103, 2002.

MÜLLER, C. **Gesture and Language**. In preparation, 2024.

MCNEILL, D., CASSELL, J., & MCCULLOUGH, K.-E. Communicative Effects of Speech-Mismatched Gestures. **Research on Language & Social Interaction**, 27(3), 223–237, 1994. doi:10.1207/s15327973rlsi2703_4.

MCNEILL, D. So you think gestures are nonverbal?. *Psychological review*, v. 92, n. 3, p. 350, 1985.

MCNEILL, D. **Hand and Mind**: What Gestures Reveal About Thought. Chicago: Univ. 1992.

MCNEILL, D. **How language began: Gesture and speech in human evolution.** Cambridge University Press, 2012.

NASCIMENTO, C. A. R. A negação no português falado em Vitória/ES. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo, 2014.

NUNES, L. L. Estrutura e funções pragmáticas da negação no sul do Brasil. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

OLIVEIRA, A. C. M. de. A variação sintática da negação na fala culta de Fortaleza-CE. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Ceará, 2022.

PETRY, P. Análise de entrevistas sociolinguísticas do Projeto Varsul para identificação de funções pragmáticas em enunciados com dupla negação em Porto Alegre, RS. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

PETRY, P.; GOLDNADEL, M.; LAMBERTI, L. Funções pragmáticas de enunciados com dupla negação em Porto Alegre no final do século XX: uma análise qualitativa de dados extraídos de entrevistas sociolinguísticas. **Revista da ABRALIN**, p. 1-38, 2021.

PINHEIRO, B. F. M. Pistas linguísticas e paralinguísticas para os sentidos diminutivos. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade Federal de Sergipe, 2021.

REIMANN, C. A.; YACOVENCO, L. C. A dupla negação no português falado em Vitória/ES: traço da identidade linguística capixaba?. In: Anais do Congresso Nacional de Estudos Linguísticos-CONEL. 2011.

REIMANN, C. A.; YACOVENCO, L. C. A negação no português falado em Vitória/ES: atuação de fatores discursivos e pragmáticos. In: Anais do II CONEL- Congresso Nacional de Estudos Linguísticos. 2014. p. 35-37.

ROCHA, R. S. Negação verbal no português paulistano: envelope de variação. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), v. 41, n. 2, p. 833-843, 2012.

ROCHA, R. S. A negação dupla no português paulistano. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SACKS, H.; SCHEGLOFF, H. E. A.; JEFFERSON, G. A simplest systematics for the organization of turn-taking for conversation. **Language** 50(4): 696-735, 1974.

SANTOS, B. F. G. A construção de um repertório de gestos de negação para o português brasileiro: uma proposta cognitivo-gestual. Dissertação (Mestrado em Linguística). Repositório Digital de Teses e Dissertações do PPGLin-UESB, 2021.

SANTOS, J. C. F. dos; ARAÚJO, Aluiza Alves de; PEREIRA, Maria Lidianne de Sousa. As negativas pós-verbais e as negativas duplas no falar de Fortaleza-CE: uma fotografia sociolinguística. **Macabéa - Revista Eletrônica do Netlli**, Crato (CE), v. 7, n. 1, p. 288-307, jan./jun. 2018.

SCHWEGLER, A. Predicate negation in contemporary Brazilian Portuguese - linguistic change in progress." **Orbis** 34:187-214, 1991.

SCHWENTER, S. A. The pragmatics of negation in Brazilian Portuguese. **Lingua**, v. 115, n. 10, p. 1427-1456, 2004.

SEIXAS, V. C.; DE ALKMIM, M. G. R.; CHAVES, E. Construções negativas na fala de moradores da zona rural do município de Piranga, Estado de Minas Gerais: uma análise variacionista. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, v. 34, n. 2, p. 269-276, 2012.

SOUSA, L. T. A gramaticalização do não no português brasileiro e a etapa do processo. **Domínios de Linguagem**. Uberlândia, n. 2, p. 1-16, 2007.

STREEK, J. **Gesturecraft**: The manu-facture of meaning. Amsterdam: John Benjamins, 2009.

TEJADA, J.; FREITAG, R. M. K.; PINHEIRO, B. F. M.; CARDOSO, P. B.; SOUZA, V. R. A.; SILVA, L. S. Building and validation of a set of facial expression images to detect emotions: a transcultural study. **Psychological Research-Psychololische Forschung**, v. 86, p. 1, 2021.

TEßENDORF, S. 117. Pragmatic and metaphoric—combining functional with cognitive approaches in the analysis of the “brushing aside gesture”. In: **Handbücher Zur Sprach- Und Kommunikationswissenschaft / Handbooks of Linguistics and Communication Science**. Vol. 2. De Gruyter Mouton, 2014. p. 1540-1558.

YACOVENCO; NASCIMENTO. A negação no português falado em Vitória/ES.

Disponível em:

<https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/download/14795/10812> Acesso em: 07 de abr. de 2023.

WACHS, J. *et al.* Vision-based hand-gesture applications. **Communications of the ACM**, v. 54, n. 2, p. 60-71, 2011.

WAHLSTER, W. Towards symmetric multimodality: Fusion and fission of speech, gesture, and facial expression. In: **KI 2003: Advances in Artificial Intelligence: 26th Annual German Conference on AI, KI 2003, Hamburg, Germany, September 15-18, 2003. Proceedings 26**. Springer Berlin Heidelberg, 2003. p. 1-18.

ZHANG, Fan *et al.* Mediapipe hands: On-device real-time hand tracking. arXiv preprint arXiv:2006.10214, 2020.

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caro(a) participante,

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada “Fala, gestos das mãos e da face: uma abordagem multimodal para a descrição de estruturas negativas com “não” no Português Brasileiro”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Essa pesquisa é da autoria da estudante de doutorado **Paloma Batista Cardoso**, orientada pela Profa. Dra. **Raquel Meister Ko. Freitag**. Antes de aceitar este convite, por favor, leia com atenção as informações abaixo.

O objetivo geral desta pesquisa é executar uma análise multimodal, ou seja, baseada em áudio e vídeo, de estruturas negativas com “não” no Português. Sua execução proporcionará **benefícios indiretos** para os alunos que dela participarem: uma sólida descrição da relação entre língua, gestos da face e das mãos, o que é relevante para a descrição linguística e, possivelmente, para o desenvolvimento de tecnologias pautadas na interação humano-máquina.

Caso aceite participar deste estudo, o(a) senhor(a) concederá uma entrevista sociolinguística (gravada em áudio e vídeo) que durará em média 50 minutos. Essa entrevista será executada a partir de um roteiro com blocos de temas previamente definidos: i) perguntas de checagem (nome, idade, parentesco, escolaridade, meio de transporte utilizado para chegar à UFS, relação entre trabalho e estudo; ii) moradia (tempo de residência no local atual, se gosta ou não gosta de residir nesse local, memórias de acontecimentos vivenciados nesse local, relação com vizinhos e familiares, viagens a outros lugares; iii) lazer (o que gosta de fazer aos finais de semana, no tempo livre, leitura, uso de redes sociais; iv) educação (importância da educação pública, de programas para acesso e permanência no ensino superior, experiência própria no acesso ao ensino superior, se foi positiva ou negativa, quais os desafios); v) segurança pública (violência no bairro em que mora, eficácia da segurança pública); vi) políticas de igualdade de gênero (leis de proteção à comunidade LGBTQIA+, representatividade de grupos minoritários da mídia); vii) saúde pública (eficiência da saúde pública, relevância para a sociedade); viii) percepção linguística (se gosta ou não gosta de variantes linguísticas estigmatizadas, como as define e a que ou a quem as associa).

A participação na entrevista sociolinguística **possui riscos mínimos**: os blocos de temas abordados podem suscitar memórias pessoais, embaraçosas que possam causar algum incômodo ou vergonha aos estudantes. Caso desejem, eles poderão interromper a entrevista a qualquer momento, sem nenhum prejuízo para si e para seus familiares, e solicitar a exclusão de todo e qualquer dado que tenha sido gerado, o que será feito imediatamente. Caso sofra algum dano, o participante poderá solicitar, através das vias jurídicas adequadas, conforme Código Civil (Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS no 510 de 2016, Artigo 19), indenização.

A entrevista coletada, gravada em áudio e vídeo, ficará disponível no banco de dados FalaSergipanos, gerenciado pelo Grupo de Estudos em Linguagem, Interação e Sociedade – GELINS, e poderá ser utilizada em pesquisas futuras por outros

pesquisadores, mediante garantia de uso não-comercial e preservação de sua imagem e de suas informações pessoais, condições a serem aceitas por meio da assinatura de um termo de concessão de uso de dados, concedido pelo Condomínio de Laboratórios Multiusuários de Informática e Documentação (LAMID), da Universidade Federal de Sergipe.

O(a) senhor(a) não arcará com nenhum valor necessário para a execução desta pesquisa. Sua execução não prevê nenhum tipo de ressarcimento, em qualquer etapa. O(a) senhor(a) é livre para recusar-se a participar dela, retirar seu consentimento ou interromper a participação na pesquisa a qualquer momento, seja por motivo de constrangimento e/ou outros. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Os possíveis resultados, sejam positivos ou negativos, somente serão obtidos após a conclusão da pesquisa. Assim, ao final desta pesquisa, as análises realizadas por meio do material coletado e os resultados alcançados serão apresentados por meio da tese de doutorado. Sua versão digital ficará disponível no Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (RIUFS), o qual pode ser acessado livremente através do site <https://ri.ufs.br/>.

As informações coletadas em consequência da sua participação nesta pesquisa serão usadas exclusivamente para fins acadêmicos (escrita de artigos científicos, livros, capítulos de livros, participações em eventos, produção de *slides*). Para reduzir os riscos de identificação, suas informações pessoais serão mantidas sob sigilo.

Será assegurada a assistência durante toda a pesquisa, como também será garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo, em todas as suas etapas de execução. Informações adicionais poderão ser obtidas por meio do contato com a equipe de pesquisadoras:

1- Paloma Batista Cardoso, estudante de doutorado do curso de Letras da Universidade Federal de Sergipe. E-mail paloma-batistacardoso@hotmail.com, telefone para contato (79) 9914-58345. Endereço profissional: Av. Marechal Rondon, s/n - Rosa Elze, São Cristóvão - SE, 49100-000, Didática II, 1º andar, LAMID.

2- Raquel Meister Ko. Freitag, professora da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: rkofreitag@uol.com.br.

O Comitê de Ética da Universidade Federal de Sergipe também estará disponível para atendê-lo (a), no seguinte endereço:

3- Rua Cláudio Batista s/nº Bairro: Sanatório – Aracaju CEP: 49.060-110 – SE Contato por e-mail: cep@academico.ufs.br Telefone e horários para contato: (79) 3194-7208 – Segunda a Sexta-feira das 07 às 12h.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), cujo objetivo é assegurar os interesses dos sujeitos participantes de pesquisas científicas, em sua integridade e dignidade.

Tendo lido e compreendido as informações expostas até aqui, marque a opção adequada, referente a sua participação nesta pesquisa:

() Aceito participar voluntariamente

() Não aceito participar.

Caso aceite participar desta pesquisa, você deve assinar duas vias deste documento e rubricar todas as suas páginas. Essa ação também será realizada por uma das pesquisadoras envolvidas neste estudo. Uma das vias assinadas ficará com você e outra, com ela.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Consentimento para participação

Eu, _____, estou de acordo com a participação no estudo descrito acima. Eu fui devidamente esclarecido quanto os objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido e os possíveis riscos envolvidos na minha participação. Os pesquisadores me garantiram disponibilizar qualquer esclarecimento adicional a que eu venha a solicitar durante o curso da pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que a minha desistência implique qualquer prejuízo à minha pessoa ou à minha família, sendo garantido anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação, bem como de que a minha participação neste estudo não me trará nenhum benefício econômico. Ao mesmo tempo, libero a utilização de minha entrevista para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores, obedecendo ao que está previsto na Resolução do CNS nº 196/96. Autorizo também que a minha interação fique disponível no banco de dados acima referido para ser utilizada em pesquisas futuras.

_____, _____ de _____

Assinatura do(a) participante

Assinatura da pesquisadora

ANEXO 2**FICHA SOCIAL (PERGUNTAS DE CHECAGEM)**

Nome: _____
 Curso: _____
 Campus/UFS: _____ Período: _____ Idade: _____
 Qual a sua ocupação: _____ Gênero: _____
 Profissão dos pais: _____ / _____
 Cidade/UF onde nasceu: _____
 Cidade/UF onde mora atualmente: _____
 Bairro: _____

Mora

☐ ☐ ☐ ☐
 Na casa dos pais República Residência Estudantil Casa própria

Outro, onde?

Onde almoça quando está aqui na UFS?

☐ ☐ ☐ ☐
 No Resun Nos restaurantes Vai almoçar Traz de casa
 em casa

Outro, onde?

Como você vem para UFS?

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐
 Transpor Transporte Táxi/lotação/ Uber/moto , fa
 -te coletivo/ Setransp taxi liar
 escolar
☐ ☐
 Moto Bicicleta

É bolsista?

Sim Não
☐ ☐

Recebe algum auxílio estudantil?

Sim Não
☐ ☐

Número do Celular: _____

ANEXO 3

ROTEIRO PARA ENTREVISTA SOCIOLINGÜÍSTICA

Perguntas de checagem

1. Qual o seu nome?
2. Qual a sua idade?
3. Em que cidade/UF você nasceu?
4. Onde você mora atualmente?
5. Quais os nomes dos seus pais?
6. Em que cidade/UF eles nasceram? Onde eles vivem?
7. Qual o nível de escolaridade deles?
8. Quais as profissões deles?
9. Com quem você mora?
10. Qual o curso você faz? Está em qual período?
11. Por que você veio estudar na Universidade Federal de Sergipe?
12. Qual meio de transporte você mais utiliza para vir para a universidade? Por quê?
13. Caso seja um informante que more no interior e que venha de ônibus: o ônibus que você pega é público ou locado pela associação de estudantes da sua cidade?
14. Você trabalha ou já trabalhou? Como foi essa experiência?
15. Você acha que trabalhar e estudar pode dar certo?

Moradia

16. Há quanto tempo mora no bairro/cidade X?
17. Sempre morou nesse lugar?
18. Como foi sua infância onde você mora (ou morou)? Mudou muito em relação aos dias de hoje?
19. Qual a memória mais marcante de sua infância nesse lugar?
20. Você gosta de morar lá?
21. Se tivesse oportunidade, moraria em outro lugar? Qual? Por quê?
22. O que você mais gosta de fazer no local onde mora?
23. O que é atrativo para os moradores da comunidade?
24. O que é chato para os moradores da comunidade? (pedir para o informante falar sobre problemas da localidade)
25. Você já viajou para fora do seu estado?
26. Quais os lugares que você já visitou? Como foi? Por que você foi?
27. Gostaria de voltar?
28. Tem alguma viagem que você sonha em fazer? Qual? Por quê?

Lazer

29. O que você gosta de fazer no final de semana?
30. Quais lugares você costuma frequentar por lazer?
31. Você costuma frequentar cinema, museu, teatro?
32. Gosta de ler livros? Qual seu favorito? Por quê? Pode resumir?
33. Ler algo pela internet, quais sites?
34. Sua família tem hábito de ler?
35. Você acha o hábito de leitura importante? Por quê?

Educação

36. Você acha que a educação pública deve ser assegurada pelo governo? Por quê?
37. A educação pública melhorou ou piorou nos últimos anos? Por quê?
38. Você considera importante que as bolsas (como PIBIC, PIDID, bolsas auxílios) ofertadas na universidade tenham como critério de escolha a vulnerabilidade socioeconômica para pessoas com baixa renda?
39. Você considera importante às políticas para garantir o acesso e permanência dos alunos na educação básica: transporte escolar, plano nacional do livro didático, merenda escolar? Por quê?
40. Quais pontos negativos e os positivos os quais você observa na educação pública?
41. O Brasil investe o suficiente ou não em educação?
42. O que você pensa sobre o governo federal financiar o acesso de estudantes ao ensino superior em instituições privadas?
43. Muitos jovens ingressam na universidade por meio dos programas PROUNI e o FIES, você considera que esses programas diminuí a desigualdade social entre os jovens?
44. Você concorda ou não que a política de cotas para ingresso de negros/as na universidade diminuí a desigualdade entre brancos e negros?
45. Como foi a experiência de começar um curso superior?
46. Você sentiu ou sente alguma dificuldade em seu curso?
47. Por que você escolheu esse curso?
48. A infraestrutura da UFS atende às necessidades do seu curso?
49. O que você pensa em fazer depois que terminar a graduação? Pretende ingressar no mercado de trabalho de imediato ou fazer uma especialização ou mestrado? Por quê?

Segurança pública

50. O bairro em que você mora é violento?
51. Você concorda ou não com o ditado “Bandido bom é bandido morto”?
52. Qual o papel da segurança pública?
53. A segurança pública [de Aracaju/São Cristóvão] tem conseguido proteger os cidadãos?
54. A polícia é ágil? Consegue atender as demandas da população?

Políticas de igualdade de gênero

55. Você concorda com o ditado “Se as mulheres não usassem roupas tão curtas haveria menos violência contra elas”?
56. Você acha que as mulheres atualmente “tem conquistado muito espaço na sociedade”, por quê?
57. A violência atinge homens e mulheres da mesma forma?
58. É recorrente de uns tempos pra cá ouvirmos a frase: “a comunidade de gays e lésbicas tem ganhado muitos privilégios”. Você concorda com essa frase ou não? Por quê?
59. Recentemente, o Supremo Tribunal Federal decretou que a homofobia é crime. Você concordou com “essa conquista” de toda comunidade lgbtqi+ ?

60. A questão de gênero tem ganhado muita evidência na mídia ultimamente. Dragqueens cantoras, como Pabllo Vittar, mulheres e homens transexuais, como o Tamy Miranda, a filha que agora é filho da Gretchen, gays já tem aparecido em novelas. Quais motivos você considera que levou essas pessoas terem visibilidade nos meios de comunicação?
61. Você considera a discussão de gênero ou até mesmo o empoderamento feminino necessários ou mimimi?

Saúde pública

62. Já teve algum problema de saúde? Qual?
63. A saúde pública é um direito que deve ser assegurado pelo governo?
64. A saúde pública no Brasil funciona?
65. Como você avalia o Sistema Único de Saúde (SUS)?
66. Quais os pontos negativos e os positivos do SUS?
67. Há problemas no funcionamento do SUS? Quais?
68. Como o SUS poderia ser melhorado?
69. A quantidade de médicos (e especialistas) no SUS é suficiente para atender a demanda da população?
70. No bairro em que você mora há unidade de saúde da família?
71. Você já precisou usar algum serviço do SUS? Como você descreve a experiência?

Linguagem corporificada

A seguir, você ouvirá dois blocos de perguntas baseadas em situações hipotéticas. No primeiro, você deve SEMPRE negar o que lhe for pedido. No segundo, você deve discorrer sobre a emoção que sentiu e relatar se está satisfeito(a) ou insatisfeito(a) com aquela situação, justificando-a.

BLOCO 1

72. Você está cursando uma disciplina optativa ao seu curso de graduação. Como forma de avaliação, a professora solicitou que, na última semana de aula, toda a turma, dividida em 5 grupos, fizesse apresentações orais sobre 5 livros trabalhados ao longo do semestre. Em seu grupo, há um aluno que, no período de preparo/organização da apresentação, não contribuiu com o trabalho. Um dia antes da apresentação, ele apresenta as ideias dele sobre como deve ser a apresentação e pergunta: o que vocês acham da minha proposta? Podemos fazer assim? **Como você negaria esse pedido?**
73. Você e sua amiga se desentenderam. Para você, ela estava errada, mas ela pensa o contrário e, por isso, pergunta: você não vai me pedir desculpas? **Como você responderia, negativamente, a esse questionamento?**
74. Você está no consultório médico, aguardando para ser atendida. Depois de três horas de espera, sem nenhuma justificativa, o recepcionista pergunta: você quer remarcar sua consulta? Como você responderia, negativamente, a esse questionamento?

75. Uma pessoa que você conhece está enfrentando dificuldades financeiras. Essa pessoa, com a qual você não tem tanta proximidade, pergunta: você pode me emprestar dois mil reais? **Como você negaria esse pedido?**
76. Um grupo de alunos conversa com o reitor da universidade/deputado/secretário de educação sobre o aumento do auxílio viagem para que os alunos participem de atividades extracurriculares em outro estado. O reitor da universidade/deputado/secretário de educação pergunta se o valor atual não atende às necessidades de uma viagem curta. **Como você responderia, negativamente, a esse questionamento?**
77. Seu colega de trabalho esqueceu de cumprir uma tarefa importante. Por causa disso, uma série de outras tarefas relacionadas foram prejudicadas. Para não ser advertido, ele pede sua ajuda. Você, ciente de que ele não fez o que deveria porque não soube organizar o próprio tempo, e sem querer qualquer envolvimento em situações-problema, como você negaria o pedido dele?

BLOCO 2

78. Imagine-se em uma situação na qual seu candidato político vem sofrendo inúmeras críticas da oposição. Você, por sua vez, tenta defendê-lo porque acredita ou tem provas que as acusações são falsas (fake News). Mas, mesmo assim, grande parte da população continua acreditando nas colocações da oposição. Num debate promovido por uma emissora de televisão bastante conceituada, seu candidato começa a rebater as críticas com diversas evidências, o que acaba deixando o candidato da oposição nervoso e quando é sua vez de rebater as acusações, ele começa a gaguejar e se perde em suas próprias falas. Como você se sente assistindo essa cena do candidato de oposição?
79. Imagine que você descobre uma traição de seu parceiro(a) com uma pessoa próxima a vocês. Ao descobrir, você vai tirar satisfação com ele (a). Ele(a) relata que já está apaixonado (a) por essa outra pessoa e que prefere terminar o relacionamento, se comportando de forma extremamente fria com você. No outro dia, você acorda e vê que os dois já assumiram o relacionamento no instagram e estão fazendo inúmeras declarações de amor. O tempo passa e três meses depois, você descobre que seu ex está sendo traído. Como você se sente em relação a essa nova descoberta?
80. Imagine que o rival do seu time de futebol está jogando a final de um campeonato de libertadores. Ele está ganhando o jogo de 3 a 2, porém nos últimos minutos, o adversário vira o jogo e ganha a partida. Como você se sente?
81. Imagine que seu cunhado humilha, xinga e bate em sua irmã. Você tenta alertá-la, mas ela não consegue enxergar a real situação em que vive. Dias depois, vocês decidem ir para uma festa. Seu cunhado, por sua vez, se estressa com sua irmã e começa a gritar com ela no meio de todos e puxa seu cabelo. No mesmo instante, o policial vê a situação e dá uma surra em seu cunhado. Como você se sente ao ver essa reação do policial?
82. Imagine que seus colegas da universidade, marcam uma confraternização e pedem para que você a organize. No decorrer dos dias, todas as sugestões dadas por você, foram criticadas pelos colegas, inclusive a ideia de alugar um toldo para prevenir-se da chuva, já que de acordo com a previsão do tempo, iria chover.

Uma parte da turma, sem lhe comunicar, contrataram uma pessoa de fora e pediram que você não interferisse mais. Com todas as desavenças, você resolve não ir. No dia do evento, você visualiza inúmeras mensagens no grupo dizendo que ninguém conseguiu aproveitar a festa porque choveu muito e, além disso, começaram a criticar a parte da turma que pediu para te tirar da organização, reclamando da desorganização do evento. Como você se sente ao ver essas mensagens?

83. Imagine que você faz uma aposta com um vizinho de que seu partido político irá ganhar a eleição de sua cidade. Vocês apostam uma moto e mais mil reais. No dia da eleição, seu partido ganha com mais de 4 mil votos de frente. Como você se sentiria?
84. Imagine que você está jogando e um colega chega dizendo que é o melhor naquele jogo e que nunca ninguém conseguiu derrotá-lo. Você pede para desafiá-lo e ganha. Como você se sentiria?

ANEXO 4

Olá! Obrigada por participar desta pesquisa! Por meio deste instrumento, temos como objetivo descrever como falantes do português expressam negação.

Esta é uma bateria de situações hipotéticas nas quais você negaria pedidos/sugestões em diferentes contextos. Leia cada um deles atentamente e, depois, considerando as alternativas a), b) e c), escolha como, verbalmente, você negaria o que lhe foi pedido/sugerido. Imaginando-se em cada uma das situações descritas abaixo, se for o caso, descreva os gestos/movimentos corporais que acompanham sua resposta, executados com a cabeça, tronco, membros superiores e/ou inferiores.

1. Você chegou atrasada na festa de aniversário de um amigo próximo porque precisou participar de uma reunião de trabalho. Durante a reunião, que aconteceu em um restaurante, todos jantaram, e você fez o mesmo. Na festa, seu amigo viu você sentada com outros convidados, foi ao seu encontro e pôs, a sua frente, um pedaço de bolo. Em seguida, ele perguntou: você quer? Verbalmente, você responde:
 - a) Não quero, já jantei
 - b) Não quero não porque já jantei
 - c) Quero não, já jantei

Você utilizaria algum gesto/movimento corporal, junto a uma das respostas acima? Caso sim, descreva-o (considerando qual parte do corpo você moveria, posição, direção do movimento e o tipo de movimento)

Situações nas quais é necessário negar algo podem ser simples ou complexas, ou seja: podemos dar uma resposta negativa para indicar oposição ou para demonstrar nossa avaliação em relação a algo ou alguém. A negação, nesse sentido, é mais ou menos simples/intensa. Em uma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a menos simples/ menos intensa e 5, complexa/mais intensa, como você classificaria a situação descrita acima?

	1	2	3	4	5	
Simples/menos intensa	☐	☐	☐	☐	☐	Complexa/mais intensa

2. Você está cursando uma disciplina optativa ao seu curso de graduação. Como forma de avaliação, a professora solicitou que, na última semana de aula, toda a turma, dividida em 5 grupos, fizesse apresentações orais sobre 5 livros trabalhados ao longo do semestre. Em seu grupo, há um aluno que, no período de preparo/organização da apresentação, não contribuiu com o trabalho. Um dia antes da apresentação, ele apresenta as ideias dele sobre como deve ser a

apresentação e pergunta: o que vocês acham da minha proposta? Podemos fazer assim? Verbalmente, você responde:

- a) Não podemos porque não dá tempo
- b) Não podemos não porque não dá tempo
- c) Podemos não porque não dá tempo

Você utilizaria algum gesto/movimento corporal, junto a uma das respostas acima? Caso sim, descreva-o (considerando qual parte do corpo você moveria, posição, direção do movimento e o tipo de movimento)

Situações nas quais é necessário negar algo podem ser simples ou complexas, ou seja: podemos dar uma resposta negativa para indicar oposição ou para demonstrar nossa avaliação em relação a algo ou alguém. A negação, nesse sentido, é mais ou menos simples/intensa. Em uma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a menos simples/ menos intensa e 5, complexa/mais intensa, como você classificaria a situação descrita acima?

Simples/menos intensa	1	2	3	4	5	Complexa/mais intensa
	☐	☐	☐	☐	☐	

3. Você está em uma loja de departamento em busca de um tênis para corrida. Ao encontrar um par do seu agrado, você avisa ao vendedor que deseja prova-lo. Ele vai até o depósito da loja, buscar um par de tênis do seu número. Quando o vendedor te oferece o calçado, você percebe que o modelo está errado. Ainda assim, ele pergunta: você gostaria de prova-lo? Verbalmente, você responde:
- a) Não gostaria, esse não foi o modelo que pedi
 - b) Não gostaria não, esse não foi o modelo que pedi
 - c) Gostaria não, esse não foi o modelo que pedi

Você utilizaria algum gesto/movimento corporal, junto a uma das respostas acima? Caso sim, descreva-o (considerando qual parte do corpo você moveria, posição, direção do movimento e o tipo de movimento)

Situações nas quais é necessário negar algo podem ser simples ou complexas, ou seja: podemos dar uma resposta negativa para indicar oposição ou para demonstrar nossa avaliação em relação a algo ou alguém. A negação, nesse sentido, é mais ou menos

simples/intensa. Em uma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a menos simples/ menos intensa e 5, complexa/mais intensa, como você classificaria a situação descrita acima?

	1	2	3	4	5	
Simplex/menos intensa	☐	☐	☐	☐	☐	Complexa/mais intensa

4. Você e sua amiga se desentenderam. Para você, ela estava errada, mas ela pensa o contrário e, por isso, pergunta: você não vai me pedir desculpas? Verbalmente, você responde:
- Não vou porque eu não te devo desculpas
 - Não vou não eu não te devo desculpas
 - Vou não eu não te devo desculpas

Você utilizaria algum gesto/movimento corporal, junto a uma das respostas acima? Caso sim, descreva-o (considerando qual parte do corpo você moveria, posição, direção do movimento e o tipo de movimento)

Situações nas quais é necessário negar algo podem ser simples ou complexas, ou seja: podemos dar uma resposta negativa para indicar oposição ou para demonstrar nossa avaliação em relação a algo ou alguém. A negação, nesse sentido, é mais ou menos simples/intensa. Em uma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a menos simples/ menos intensa e 5, complexa/mais intensa, como você classificaria a situação descrita acima?

	1	2	3	4	5	
Simplex/menos intensa	☐	☐	☐	☐	☐	Complexa/mais intensa

5. Você está no consultório médico, aguardando para ser atendida. Depois de três horas de espera, sem nenhuma justificativa, o recepcionista pergunta: você quer remarcar sua consulta? Verbalmente, você responde:
- Não quero, preciso ser atendida hoje
 - Não quero não, preciso ser atendida hoje
 - Quero não, preciso ser atendida hoje

Você utilizaria algum gesto/movimento corporal, junto a uma das respostas acima? Caso sim, descreva-o (considerando qual parte do corpo você moveria, posição, direção do movimento e o tipo de movimento)

Situações nas quais é necessário negar algo podem ser simples ou complexas, ou seja: podemos dar uma resposta negativa para indicar oposição ou para demonstrar nossa avaliação em relação a algo ou alguém. A negação, nesse sentido, é mais ou menos simples/intensa. Em uma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a menos simples/ menos intensa e 5, complexa/mais intensa, como você classificaria a situação descrita acima?

	1	2	3	4	5	
Simples/menos intensa	☐	☐	☐	☐	☐	Complexa/mais intensa

6. Você está na praia, sentada próximo ao mar. Um vendedor de comida passa por você e, insistentemente, tenta te convencer a consumir uma refeição feita com moluscos (polvo, por exemplo). Em um momento, ele pergunta se você quer provar o prato, sem compromisso. Você responde:
- a) Não quero, não gosto de polvo
 - b) Não quero não, não gosto de polvo
 - c) Quero não, não gosto de polvo

Você utilizaria algum gesto/movimento corporal, junto a uma das respostas acima? Caso sim, descreva-o (considerando qual parte do corpo você moveria, posição, direção do movimento e o tipo de movimento)

Situações nas quais é necessário negar algo podem ser simples ou complexas, ou seja: podemos dar uma resposta negativa para indicar oposição ou para demonstrar nossa avaliação em relação a algo ou alguém. A negação, nesse sentido, é mais ou menos simples/intensa. Em uma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a menos simples/ menos intensa e 5, complexa/mais intensa, como você classificaria a situação descrita acima?

	1	2	3	4	5	
Simples/menos intensa	☐	☐	☐	☐	☐	Complexa/mais intensa

7. Uma pessoa que você conhece está enfrentando dificuldades financeiras. Essa pessoa, com a qual você não tem tanta proximidade, pergunta: você pode me emprestar dois mil reais? Você responde:
- a) Não posso, não tenho condições
 - b) Não posso não, não tenho condições

9. Você está a caminho de um café para encontrar uma amiga. Ao chegar no local que vocês marcaram, você a avista sentada à ao canto, sozinha, em uma mesa. Você vai ao encontro dela e, ao chegar perto, vê que em uma das 4 cadeiras disponíveis, há uma sacola mal cheirosa. Ela percebe seu desconforto e pergunta: devo tirá-la daqui? Você, sem querer incomodá-la, responde:
- Não precisa, o incômodo é pouco
 - Não precisa não, o incômodo é pouco
 - Precisa não, o incômodo é pouco

Você utilizaria algum gesto/movimento corporal, junto a uma das respostas acima? Caso sim, descreva-o (considerando qual parte do corpo você moveria, posição, direção do movimento e o tipo de movimento)

Situações nas quais é necessário negar algo podem ser simples ou complexas, ou seja: podemos dar uma resposta negativa para indicar oposição ou para demonstrar nossa avaliação em relação a algo ou alguém. A negação, nesse sentido, é mais ou menos simples/intensa. Em uma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a menos simples/ menos intensa e 5, complexa/mais intensa, como você classificaria a situação descrita acima?

	1	2	3	4	5	
Simple/menos intensa	☐	☐	☐	☐	☐	Complexa/mais intensa

10. Um colega de trabalho que você, por trabalhar diretamente com ele, conhece como extremamente relapso foi demitido. Os outros colegas, sem chocados com o acontecido, pergunta de você está surpreso. Você responde:
- Não estou surpreso porque eu já esperava por isso
 - Não estou surpreso não porque eu já esperava por isso
 - Estou surpreso não porque eu já esperava por isso
11. Um grupo de alunos conversa com o reitor da universidade/deputado/secretário de educação sobre o aumento do auxílio viagem para que os alunos participem de atividades extracurriculares em outro estado. O reitor da universidade/deputado/secretário de educação pergunta se o valor atual não atende às necessidades de uma viagem curta. Você responde:
- Não atende, é insuficiente
 - Não atende não, é insuficiente
 - Atende não, é insuficiente

Você utilizaria algum gesto/movimento corporal, junto a uma das respostas acima? Caso sim, descreva-o (considerando qual parte do corpo você moveria, posição, direção do movimento e o tipo de movimento)

Situações nas quais é necessário negar algo podem ser simples ou complexas, ou seja: podemos dar uma resposta negativa para indicar oposição ou para demonstrar nossa avaliação em relação a algo ou alguém. A negação, nesse sentido, é mais ou menos simples/intensa. Em uma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a menos simples/ menos intensa e 5, complexa/mais intensa, como você classificaria a situação descrita acima?

1 2 3 4 5

Simples/menos intensa ○ ○ ○ ○ ○ Complexa/mais intensa

12. Seu colega de trabalho esqueceu de cumprir uma tarefa importante. Por causa disso, uma série de outras tarefas relacionadas foram prejudicadas. Para não ser advertido, ele pede sua ajuda. Você, ciente de que ele não fez o que deveria porque não soube organizar o próprio tempo, e sem querer qualquer envolvimento em situações-problema, responde:
- a) Não posso, pois estou ocupado
 - b) Não posso não pois estou ocupado
 - c) Posso não pois estou ocupado

Você utilizaria algum gesto/movimento corporal, junto a uma das respostas acima? Caso sim, descreva-o (considerando qual parte do corpo você moveria, posição, direção do movimento e o tipo de movimento)

Situações nas quais é necessário negar algo podem ser simples ou complexas, ou seja: podemos dar uma resposta negativa para indicar oposição ou para demonstrar nossa avaliação em relação a algo ou alguém. A negação, nesse sentido, é mais ou menos simples/intensa. Em uma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a menos simples/ menos intensa e 5, complexa/mais intensa, como você classificaria a situação descrita acima?

1 2 3 4 5

Simples/menos intensa ○ ○ ○ ○ ○ Complexa/mais intensa

ANEXO 5

Normas adotadas pelo Grupo de Estudos em Linguagem Interação e Sociedade (GELINS) para a realização de transcrição ortográfica e catalogação das entrevistas coletadas

OCORRÊNCIA	SINAIS	EXEMPLIFICAÇÃO
Interrogação	?	sabe o é?
Comentário do transcritor sobre o que está acontecendo no ambiente	(())	((RISOS)) ((PIGARRO))
Estímulo do interlocutor Marcar na trilha do próprio informante	(EST)	(EST)
Hesitação do locutor	(HES)	foi (HES) uma brincadeira bem interessante
Truncamento de palavra	-	come- começou
Nomes próprios, profissões, nomes de cursos, filmes	iniciais maiúsculas	... fui à Petrópolis uma ...
Discurso direto	“ ”	eu saio pra apresentar trabalho fora eles têm orgulho “ah ela saiu pra outro estado tá apresentando trabalho da universidade” então de certa forma isso é um apoio...
Números	por extenso	eu tenho vinte e oito anos...
Incompreensão do que ouviu	()	
Hipótese do que ouviu	(hipótese)	ter que estudar lá no no campus de São Cristóvão ia re- ia reque- requerer da minha (como a associação) que eu teria que pagar todos os meses...
Onomatopeias e siglas	caixa alta	a questão do incentivo de participação de eventos porque assim de eventos por exemplo a OCMEA ela é incentivado por todos os professores

Metadados (colocar na trilha):

- 1) tipo de amostra: entrevista = ent; interação = int; reunião = reu
- 2) Nome da comunidade
- 3) Ano da gravação

4) As três letras iniciais do nome do informante

5) sexo: masculino = m; feminino = f

6) escolaridade: fundamental II = f; ensino médio = m; ensino superior = s

7) Idade

Seguindo essa ordem, o nome da trilha ficará:

- Se for uma entrevista do Pibid/UFS e o informante morar a mais tempo em Aracaju, por exemplo: ent.Pibid/UFS_Aracaju2014_raq.fs.38

- Se for uma interação do Atheneu e o informante morar a mais tempo em Aracaju, por exemplo: int.Atheneu_2014_raq.fs.38

Nome do arquivo:

1) número da entrevista

2) tipo de amostra: entrevista = ent; interação = int; reunião = reu

3) Nome da comunidade

4) Ano da gravação

5) As três letras iniciais do nome do informante

6) sexo: masculino = m; feminino = f

7) escolaridade: fundamental II = f; ensino médio = m; ensino superior = s

8) Idade

- Se for uma entrevista do Pibid/UFS e o informante morar a mais tempo em Aracaju, por exemplo: 01ent.Pibid/UFS_014_raq.fs.38

- Se for uma interação do Atheneu e o informante morar a mais tempo em Aracaju, por exemplo: 01int.Atheneu_2014_raq.fs.38-mar.ms.28